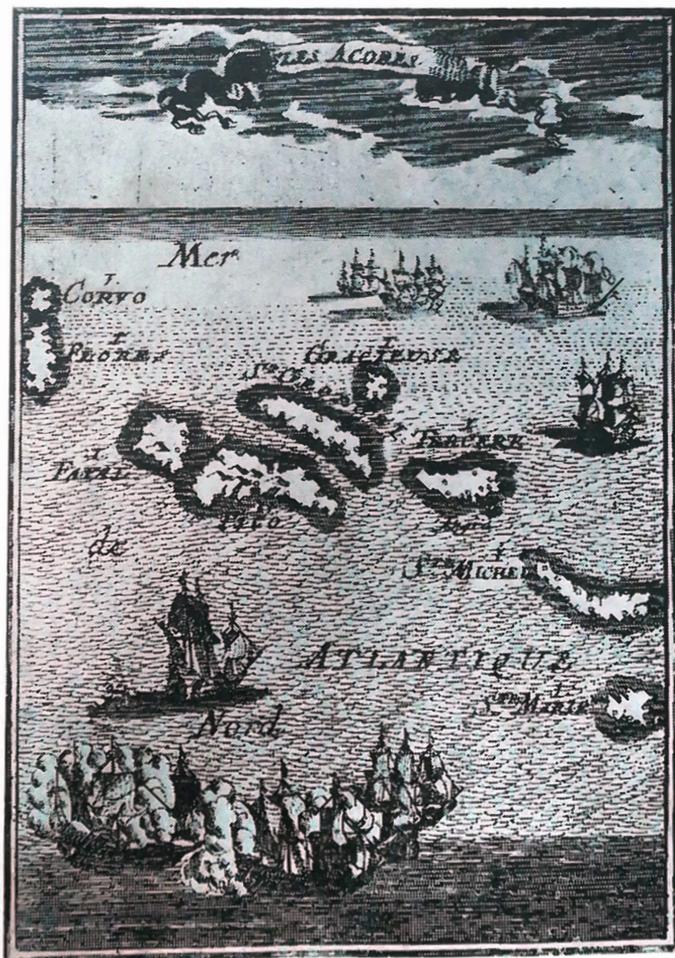


ACLÂNIDA

Órgão do Instituto Açoriano de Cultura



Número dedicado à
Cimeira Atlântica — Angra, 1971

ATLÂNTIDA

Órgão do Instituto Açoriano de Cultura

Publicação Bimestral Vol. XVI — 1972
Angra do Heroísmo

REEDIÇÃO FAC-SÍMILE

2021

Reedição fac-símile publicada por ocasião do
50.º Aniversário da Cimeira Atlântica,
Richard Nixon — Georges Pompidou
a 13 de dezembro de 2021

Organização — Município de Angra do Heroísmo

Arranjo gráfico — Rúben Quadros Ramos

Fotografia da capa — Mário Pereira da Silva

(Fundo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro: MPS_0849)

Impressão — Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda.

Tiragem — 300 exemplares

ISBN — 978-972-9135-41-5

Depósito Legal — 492861/21

2021

ATLÂNTIDA

ÓRGÃO DO INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL VOL XVI—1972
ANGRA DO HEROÍSMO

Nota Editorial

«ATLÂNTIDA»

E A

CIMEIRA AÇORIANA

Esta revista abre o 16.º volume com um número totalmente consagrado ao encontro dos Presidentes dos Estados Unidos e da França na Ilha Terceira em 13 e 14 de Dezembro último.

Fá-lo, porque não poderíamos ficar indiferentes a um acontecimento de tamanha transcendência para a harmonia das nações e até, possivelmente, para a economia açoriana pelas repercussões que terá sob o ponto de vista turístico.

Evidentemente, não vamos dizer coisas novas sobre o grande acontecimento, nem o vamos comentar tão-pouco. É muito mais modesta a nossa intenção: arquivar os factos talqualmente foram surgindo e se foram desenrolando, na imprensa diária de Angra do Heroísmo, «A União» e «Diário Insular», a cujos directores agradecemos a licença da reprodução.

Todavia, cremos prestar um bom serviço aos nossos assinan-

tes, a maioria dos quais deve estar sumamente interessada nesse arquivo palpitante da vida que durante dias se viveu nesta Ilha.

E não só aos assinantes da revista. Pretendemos estender o benefício aos restantes com maior tiragem de «Atlântida», que vamos realizar e pôr, à venda a preço módico.

Seguindo este plano, haverá, provàvelmente, uma que outra repetição, uma que outra inexactidão da ordem cronológica dos acontecimentos; mas só assim os leitores poderão reviver com exactidão os dias memoráveis da «Cimeira Açoriana».

A Direcção

CIMEIRA AÇORIANA

Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano, na Terceira

ANTES DA CHEGADA...

No dia 25 de Novembro de 1971, a Imprensa diária de Angra do Heroísmo transmitia a notícia, em grandes parangonas, do «acontecimento ímpar no Arquipélago», escrevendo «A União» em título: «O Presidente dos Estados Unidos Richard Nixon e o Presidente da França Georges Pompidou terão um encontro na Ilha Terceira nos dias treze e catorze de Dezembro. Em nome do Presidente da República, o Prof. Marcelo Caetano estará na Terceira a receber os dois Presidentes.»

Por seu turno, o matutino «Diário Insular», numa edição vespertina, intitulava a notícia a quatro colunas: «Estados Unidos-França numa ilha em pleno Atlântico Nixon-Pompidou sensacional encontro na Terceira. Serão recebidos por Marcelo Caetano.»

Seguia-se a comunicação da ANI:

LISBOA, 24 — Hoje ao fim da tarde um comunicado proveniente do Ministério dos Negócios Estrangeiros mas distribuído pela Secretaria de Estado da Informação anuncia que o Governo português concordou com um encontro dos Presidentes Nixon e Pompidou na Ilha Terceira nos dias treze e catorze de Dezembro. O Prof. Marcelo Caetano estará na Terceira em nome do Presidente da República para acolher os dois Presidentes. A notícia foi divulgada rigorosamente à mesma hora em Paris e Washington.
— ANI

Segundo notícia ontem à noite difundida pelo R. C. P., a reunião cimeira nos Açores entre os Presidentes Georges Pompidou

e Richard Nixon será em parte consagrada ao exame do estado actual da cooperação franco-americana no domínio da luta contra o tráfego de estupefacientes.

Por sua vez, a notícia proveniente de Paris apontava como tema central das conversações os problemas monetários, estando igualmente prevista a discussão das questões internacionais da actualidade.

A COMITIVA DE NIXON

A comitiva do Presidente Nixon — segundo informou a E. N. — compreende o Secretário de Estado, William Rogers, o Secretário de Estado do Tesouro e o Conselheiro da Casa Branca para os Assuntos Internacionais, Kiessinger.

GOVERNADOR DO DISTRITO

Seguiu ontem, via aérea, para Lisboa o sr. dr. Teotónio Machado Pires, Governador do Distrito de Angra do Heroísmo.

AS LOTAÇÕES HOTELEIRAS DA TERCEIRA ESTÃO JÁ COMPLETAS

Com vista à próxima reunião cimeira, a nível presidencial, entre os Estados Unidos e a França... tanto o Hotel de Angra, como a Estalagem da Serreta têm as suas lotações reservadas na totalidade.

As reservas foram feitas na sua maior parte pela Direcção-Geral da Informação e pelo sr. Joseph Dyan, em número de 10 quartos, em pedido de Lisboa.

VÊM CHEGANDO OS PORMENORES

No dia 26 publica «Diário Insular»:

Os círculos diplomáticos de Paris referem que o próximo encontro de Nixon e Pompidou é apenas o primeiro de uma série de conferências internacionais na Ilha Terceira.

Trata-se da reunião cimeira mais inesperada — acentua-se nos mesmos círculos que sublinham, entretanto, que o prestígio de Portugal fica realçado.

CAETANO EM CONVERSÇÕES

Afirma-se também que o Prof. Marcelo Caetano realizará conversações tanto com Nixon como com Pompidou e aponta-se que o encontro da Ilha Terceira representa o coroamento da política desenvolvida pelo Chefe do Governo Português para o fortalecimento das relações com Paris e Washington.

O TEXTO DO COMUNICADO

«Os Governos dos Estados Unidos e da França sondaram o Governo português acerca da possibilidade da realização nos Açores dum encontro entre os Presidentes Nixon e Pompidou. O Governo português deu, de bom grado, o seu acordo a que esse encontro tivesse lugar na Ilha Terceira, onde os dois ilustres hóspedes serão recebidos pelo Presidente do Conselho».

POR TODO O MUNDO

Entretanto, as agências internacionais divulgaram a notícia para todo o mundo. O Palácio do Eliseu publicou o seguinte comunicado:

«Antes das suas próximas visitas a Pequim e a Moscovo, o Presidente Nixon exprimiu o desejo de examinar a situação internacional com o Presidente da República francesa. Pompidou aceitou encontrar-se com o Presidente dos Estados Unidos nos Açores em 13 e 14 de Dezembro para reverem os problemas internacionais em curso e as relações franco americanas.»

Por outro lado, o informador da Casa Branca revelou que o Presidente Nixon será acompanhado aos Açores pelo Secretário de Estado William Rogers pelo Secretário do Tesouro, John Connally, e pelo seu principal conselheiro para os assuntos internacionais, Henry Kissinger.

O mesmo informador referiu-se à presença do Primeiro-Ministro português, Prof. Marcelo Caetano a quem o Presidente Nixon exprimiu o seu reconhecimento por ter facilitado a organização do encontro cimeiro franco-americano.

E em «Última hora»:

LISBOA, 25 — 23h00 (pelo telefone) — O Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano, recebeu o Governador do Distrito de Angra, dr. Teotónio Pires, que foi também recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, chegará ainda esta noite o Embaixador de Portugal em Paris, dr. Lencastre da Veiga.

Sabe-se que o Governador do Distrito de Angra regressará à Ilha Terceira no próximo domingo.

AVOLUMA-SE A ESPECTATIVA

Na sua edição de 27, «A União» escreve:

A próxima reunião Nixon-Pompidou, com a presença de Marcelo Caetano, pode considerar-se um acontecimento de suma importância para a projecção do nome dos Açores nos domínios dos noticiários mundiais.

Reunião que envolve um número bastante elevado de personalidades ligadas aos estadistas que se deslocarão à Terceira, produz também a vinda de numerosos representantes das agências de informação internacional e dos grandes jornais cujas tiragens diárias rondam os milhões de exemplares.

A Radiotelevisão Portuguesa, enviará uma equipa de reportagem a chegar no dia 8, chefiada por J. Mensurado, que trabalhará também para a Eurovisão, para a Radiotelevisão Francesa, Radiotelevisão Espanhola e para a Cadeia A B C de Nova Iorque.

Uma notícia de Paris anuncia a deslocação à Terceira de 120 jornalistas europeus, com idêntico fim de realizar a cobertura do acontecimento.

Este número de visitantes agrava o problema hoteleiro, cuja capacidade foi logo tomada pelo S.E.I.T. e por uma entidade, aparentemente não oficial, pelo que haverá necessidade de recorrer à instalação dos hóspedes em casas particulares.

O facto requiere que a conhecida e tradicional hospitalidade terceirense seja, mais uma vez, posta em prática, oferecendo acomodações aos que nos visitam, e que levarão uma impressão desta terra e de Portugal, e que a transmitirão a milhões de telespectadores e leitores por todos os recantos do mundo.

Estamos em presença de um facto que transcende os nossos hábitos insulares, mas não está acima da nossa compreensão, na medida em que todos os visitantes possam encontrar acomodações indispensáveis e alimentação de uma semana, porque está prevista a chegada dos primeiros visitantes a partir do dia 10 de Dezembro.

No voo da TAP de amanhã, às 13,30 horas, em que regressa o Governador do Distrito, virão dois técnicos para colaborar nos preparativos da chegada e eficiência da transmissão dos noticiários. Trata-se de um técnico da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e outro dos C. T. T..

Com o fim de esclarecer o público, o Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires, dará na segunda-feira uma conferência aos órgãos de informação locais.

RECORDANDO..

No mesmo dia, «Diário Insular» recorda outra passagem de Nixon pela Terceira:

«Pela terceira vez (ou quarta?) Nixon estará na Ilha Terceira. Desta, porém, não será de passagem, mas para cumprir uma aliás importante missão de Estado. Vem como Presidente e ao encontro de dois estadistas europeus: o Presidente da França, Georges Pompidou, e o Chefe do Governo português, Prof. Marcelo Caetano, este em representação do «dono da casa lusitana».

Há 18 anos, que se completarão dia por dia a 14 de Dezembro, Nixon passou pela primeira vez no aeroporto das Lajes. Era, então, vice-presidente e procedia de uma visita à volta do mundo: Tóquio, Seul, Nova Deli, Karachi, Teerão e de alguns dos «etcetera» habituais da cintura estratégica do mundo, no número dos quais tantas vezes as Lajes têm sido incluídas como ponto obrigatório.

Desta feita, o caminho que ele vai percorrer até a Pequim

rasgar-se-á também na terra portuguesa dos Açores. Tal como para Pompidou se abrirá o caminho de Moscovo. E porquê?

É que ambos vão falar uma linguagem atlântica nas próximas conversações com a Rússia e com a China. E o coração geográfico do Atlântico permanece português, chama-se Açores, chama-se Terceira e bate sob influxo lusíada.

Os Presidentes começam as suas conversações em dia de Santa Luzia, a «advogada dos olhos». Pois que Santa Luzia lhes ilumine os olhos para que seja clarividente o seu olhar, na mundividência de tantos problemas.

Há dezoito anos, quando (no distante 14 de Dezembro de 1963) o vice-presidente esteve nas Lajes, um jornal das ilhas, o «Diário Insular», entrevistou Nixon. Foi obra de um relance, firmado em todo o caso com a concessão amável de um autógrafo (a assinatura do VIP), que o diário angrense reproduziu.

Com outros jornalistas, todos açorianos, entre eles Monseñor Lourenço (pela União), e o falecido Tomás Borba (pela Reuter), um redactor do «Diário Insular» falou com Nixon.

A todos, pouco disse o vice-presidente. Que a viagem durara dois meses e meio, que mal chegasse a Washington se avistaria com o Presidente Eisenhower e que, mais tarde, viria, então, à Europa.

A Reuter pretendia obter apenas uma anedota de Nixon, o que não foi fácil mesmo por intermédio da esposa, que o acompanhava.

A uma pergunta do «Diário Insular», Nixon fez o elogio de Lisboa («uma cidade linda»).

Impressões dos portugueses?

«Experimento enorme satisfação — disse ele — em pisar terra portuguesa, pois guardo muito boa impressão dos portugueses da Califórnia que conheço bem».

Acrescentou:

«Tenho particular afeição pela obra dos portugueses nos Estados Unidos, obra que considero excelente para o progresso do meu país».

Os jornalistas — não esquecendo um representante do «Aço-

res», de Ponta Delgada — desejaram Bom Natal a Mr. and Mrs. Nixon.

Corresponderam. Nixon disse: — Merry Christmas to you and Portuguese people!» Mrs. Nixon, com um aceno, repetiu: «Merry Christmas!»

Será que os jornalistas, a chegar de tantos países para o encontro Washingtón-Paris-Lisboa (muitas dezenas) terão oportunidade, desta vez, de falar aos dois presidentes?

Talvez sim! Talvez não!

Se não puderem, repetir-se-á o dito tradicional: «O que não se faz por Santa Luzia, faz-se noutra qualquer dia».

120 JORNALISTAS (E SÃO APENAS EUROPEUS) NA TERCEIRA

Uma notícia procedente de Paris refere que se deslocam à Terceira, em avião fretado, 120 jornalistas europeus por motivo das conversações atlânticas bi e tri-partidas de 13 e 14 de Dezembro.

Problemas de alojamento nos Açores tornam pouco provável tamanha concentração simultânea, tanto mais que — ao que consta — foram reservadas todas as disponibilidades.

Entretanto, a primeira equipa da RTP chegará no dia 8.

UM FOLHETO EM FRANCÊS SOBRE A ILHA TERCEIRA

LISBOA, 26 — Por motivo do encontro Nixon-Pompidou — Marcelo Caetano na Ilha Terceira, a Casa de Portugal em Paris está a preparar um folheto de informação, com texto em francês sobre aquela ilha açoriana.

O folheto abrange aspectos históricos, turísticos e de folclore terceirense e realçará o papel da base aérea das Lajes.

DOMINGO, 12 DEZ.: CHEGADA AO AEROPORTO (ATLÂNTICO) DAS LAJES

**DE PARIS: POMPIDOU — DE WASHINGTON: NIXON
DE LISBOA: O PRESIDENTE MARCELO CAETANO**

LISBOA, 27 (18h14) — Está prevista para a véspera do iní-

cio dos ENCONTROS Nixon-Pompidou, a chegada ao aeroporto das Lajes do Presidente do Conselho Prof. Marcelo Caetano.

O Chefe do Governo português, acompanhado do Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e demais comitiva chegam à Terceira, de manhã.

No mesmo dia — revela o «Diário Popular» desta tarde — chegarão, nos aviões presidenciais americano e francês, os Presidentes Nixon e Pompidou e suas comitivas. — ANI

GOVERNADOR DO DISTRITO: TUDO POR TUDO!

A Emissora Nacional entrevistou ontem, em Lisboa, o Governador Machado Pires, que respondeu a diversas perguntas sobre o acontecimento («de que se fala em todo o mundo» — como disse o locutor).

O dr. Teotónio Pires declarou designadamente que procurará cumprir com rigor as directrizes ditadas pessoalmente pelo Presidente do Conselho, falou dos pormenores a que abaixo nos referimos, disse que vem acompanhado de elementos destacados de departamentos oficiais que o coadjuvarão e rematou acentuando: **DAREMOS TUDO POR TUDO NA ILHA TERCEIRA PARA QUE SE EXALTE O NOME DE PORTUGAL!**

Muitas e complicadas questões se põem (e estão já a ser resolvidas) quanto à presença nesta cidade de Angra dos Presidentes Nixon e Pompidou, dos Ministros de ambos os países que acompanham os dois Chefes de Estado, e ainda do Presidente do Conselho português — que além de vir aos Açores como Chefe do Governo, receberá Pompidou em representação do Chefe de Estado português.

Onde descansarão os visitantes oficiais após os seus dias de trabalho em alto nível?

E quem são estes visitantes?

Pois são, além de Nixon, de Pompidou e de Marcelo Caetano: o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício; o Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Schumann;

o Ministro das Finanças e da Economia francês, Vallery Giscard d'Estaing; o Secretário de Estado norte-americano para os Negócios Estrangeiros, William Rogers; e o Secretário de Estado norte-americano do Tesouro John Connaly.

As hipóteses quanto à instalação dos estadistas fervilhavam já desde há dias. Porém, ontem, o Governador do Distrito na entrevista à E. N. indicou:

● **O Presidente Pompidou fica instalado na Estalagem da Serreta.**

● **Richard Nixon em dependência americana da Base das Lajes.**

JÁ EM OBRAS

Amanhã iniciam-se pequenas obras de melhoramentos e de revisão de equipamento na Estalagem da Serreta e proceder-se-á (como estava aliás previsto) à instalação de pontos luminosos nos acessos exteriores daquela pousada com material recentemente chegado (custo de 100 contos).

Alguns edificios públicos serão também objecto de adequações para determinados fins, entre os quais a Junta Geral do Distrito, onde se realizam os encontros.

400? 500 PESSOAS?

UM HOTEL QUE DEVERIA ABRIR APENAS EM 1973

● O «FUNCHAL» EM HOTEL-FLUTUANTE, SE...

Em meios bem informados de Lisboa calcula-se que venham à Terceira entre 400 e 500 pessoas. Algumas já se encontram em Angra (dois técnicos da E. N., por exemplo). Outras chegam hoje (Lisboa-Lajes pela TAP). Dezenas vem nos primeiros dias de Dezembro. Logo a seguir será um mar a invadir Angra.

Uma semana após o Encontro nos Açores, o Presidente Nixon terá conversações, nas Bermudas, com Edward Heath. Esta circunstância permite-nos um paralelo Açores-Bermuda quanto a instalações hoteleiras.

A Bermuda (terra de turismo desenvolvido) recorre normal-

mente ao hotel flutuante por ocasião da «estação alta». Por curiosidade: em Hamilton os grandes paquetes não atacam...

Entretanto, está já a proceder-se a preparativos para aproveitar a instalação de 200 camas no edifício do futuro Hotel Príncipe Henrique (Praia da Vitória). Será uma solução de emergência para o caso de não poder o paquete «Funchal» fazer serviço em Angra ou Praia.

Várias residências particulares em Angra e arredores (S Carlos p. e.) foram postas à disposição e constituem ajuda preciosa nas circunstâncias presentes.

Restaurantes? Pois estamos a pensar que haveria de contar-se com o do Lawn Tennis Clube como reforço ao do Hotel (apoio também na zona da boite?) para além dos restantes cidadãos, dois dos quais são de nível razoável.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EM ANGRA

O Governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo dr. Teotónio Pires, que hoje regressa de Lisboa no avião da TAP vai convocar para amanhã uma conferência de Imprensa.

Hoje, pouco depois da sua chegada, haverá uma reunião restricta no Gabinete de trabalho do G. C.

Entretanto, sabe-se que o Secretário do Governo Civil, dr José Mendes Melo Alves, a quem devemos criteriosa orientação na possível divulgação das notícias de ordem geral, permanece desde 4.ª-feira à tarde em contactos telefónicos amiudados com o Governador do Distrito.

A sua acção, silenciosa mas operante, está na base dos primeiros preparativos locais do histórico encontro «Nixon-Pompidou» nesta «Atlantópolis», nesta pequena mas efectivamente histórica cidade de Angra.

NIXON-POMPIDOU — ENCONTRO OBJECTIVO COM UM MÍNIMO DE CERIMÓNIAS

Segundo a agência «Reuter», a Casa Branca declarou, através do seu informador oficial, que o Presidente virá para os Açores

res acompanhado apenas por uma pequena comitiva devendo as suas conversações com o Presidente Pompidou ter carácter estritamente objectivo, com um mínimo de cerimónias.

O informador da Casa Branca frisou que o Presidente Nixon manifestou a sua gratidão ao Governo português por ter facilitado o seu encontro com o Presidente Pompidou nos Açores.

EQUIPA DE TÉCNICOS PARA INSTALAÇÕES DAS TELECOMUNICAÇÕES

Um dos sectores relacionados com a próxima reunião cimeira e que atinge maior importância é a transmissão de noticiário, através da TV, Rádio e Imprensa.

Atendendo a que haverá de satisfazer centenas de representantes americanos, mais de uma centena de franceses e algumas dezenas de portugueses, sem contar com a vinda de outros enviados de agências internacionais, o volume de aparelhagem e respectivas instalações atinge um nível que não será fácil obter no curto espaço de tempo que se dispõe.

Procurando vencer algumas dificuldades compreensivas, a equipa de técnicos da Emissora Nacional e dos C. T. T. que já se encontra na Terceira, tem visitado alguns edifícios, com o fim de lhes dar aplicação mais adequada. Em princípio foi fixada a galeria do arquivo da Junta Geral para servir de sala de Imprensa, mas o programa definitivo de acção será elaborado hoje em Lisboa, entre os responsáveis de tais serviços que se encontram em reunião na capital.

AÇORES — «SÍTIO CÓMODO» — SEGUNDO NIXON

Segundo a agência internacional «France Press», ao ser conhecido o próximo encontro Nixon-Pompidou nos Açores, Richard Nixon ao ser interrogado acerca da escolha dos Açores para local da reunião limitou-se a retorquir que se tratava dum «sítio cómodo».

Entretanto, o informador da Casa Branca, Ronald Ziegler,

salientou que o objectivo primordial da reunião dos Açores seria uma troca de pontos de vista entre os dois Presidentes sobre as perspectivas das duas viagens do americano a Pequim e a Moscovo.

300 RÉPRESENTANTES DE INFORMAÇÃO NORTE-AMERICANA

Cerca de 300 jornalistas, é o número de enviados dos diferentes sectores da informação norte-americana, e que ficarão instalados na secção do destacamento americano das Lajes.

Desta forma estarão representadas na Terceira as grandes cadeias de Rádio, Televisão e Imprensa, que informarão os cerca de 200 milhões de habitantes dos Estados Unidos, o que a juntar a mais de 50 milhões de franceses dá um número expressivo da importância do acontecimento no estrangeiro.

O ENCONTRO FRANCO-AMERICANO NA IMPRENSA NACIONAL

Toda a Imprensa nacional, dedicou vasto espaço à notícia dada a 25 do corrente da reunião de Nixon-Pompidou, nos Açores.

Entre outros, o «Diário de Notícias» titulava a quatro colunas o acontecimento e substanciava a notícia com comentários da ANI e da France Press.

«O Primeiro de Janeiro» além da notícia em relevo na 1.^a página proveniente da Reuter dava comentário judicioso de Claude Moisy da A. F. P. sobre os objectivos do encontro e abreviava, em sumário: «a reunião está relacionada com as próximas deslocações do Presidente dos E. U. a Pequim e Moscovo, supondo-se que a preferência dada por Nixon a Pompidou é decorrente das relações especiais que a França mantém com a União Soviética e com a China».

Por sua vez o «Diário de Lisboa» após em informação em 1.^a página, na habitual secção «De vez em quando», da autoria de

V. D., escreve: «Mas nem tudo são cardos neste canteiro à-beira-mar-plantado. A escolha dos Açores para ponto de encontro entre Nixon e Pompidou minora as nossas mágoas. Os deuses não nos desamparam totalmente. Ainda há quem nos escolha para sala de visitas, o que logicamente nos traz satisfação, tanto mais que confere ao arquipélago atlântico uma nova serventia, além daquela que todos lhe conhecemos: ser a zona ideal para se encontrarem os anti-ciclones».

INSTALAÇÕES PRESIDENCIAIS

Durante a estadia dos três Presidentes nos Açores, estão previstos os seguintes alojamentos:

Nixon, na secção americana das Lajes.

Pompidou, na Estalagem da Serreta.

Marcelo Caetano, no Palácio do Governo Cível.

COM O REGRESSO DO GOVERNADOR DO DISTRITO ACELERAM-SE OS PREPARATIVOS PARA A CIMEIRA AÇORIANA — INSTALAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES OS DOIS SECTORES MAIS URGENTES

Informa «A União» de 29:

Com o regresso do Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires, que se deslocou a Lisboa por solicitação do Presidente do Conselho de Ministros, ampliou-se o conhecimento dos pormenores respeitantes à próxima conferência Nixon-Pompidou, com a presença de Marcelo Coetano.

Um acontecimento de tal importância, com largos reflexos internacionais, acarreta responsabilidades na organização e eficiência de uma dilatada série de serviços inerentes necessitando cada um deles uma orientação específica a que a rotina insular não pode corresponder com a regularização conveniente. Mas porque a diplomacia portuguesa se concentrará nos Açores, na ilha Terceira, embora por dias, é necessário desenvolver um esforço colectivo capaz de solucionar todos os problemas que naturalmente estão presentes, e há que resolvê-los.

ALOJAMENTOS

Uma das dificuldades a vencer é a dos alojamentos, para tantas pessoas e cada qual em missão de «cobrir» radiofónica e jornalisticamente a reunião cimeira de 13 e 14 de Dezembro, a realizar no salão nobre da Junta Geral.

Uma considerável achega é a presença do «Funchal» na baía de Angra ou no porto da Praia da Vitória conforme as condições do tempo, que servirá de hotel fluctuante e receberá 400 pessoas. É natural que se precise maior número de alojamentos. Para o efeito estão já em franco desenvolvimento os trabalhos de adaptação de alguns compartimentos devolutos, esperando-se que também entre em funcionamento a cantina do Liceu onde se servirão refeições aos visitantes.

AS COMITIVAS

O Presidente Nixon, como noticiámos, será acompanhado pelo secretário de Estado, William Rogers, pelo secretário do Tesouro, John Connaly, e pelo seu principal Conselheiro para os Assuntos Internacionais, Henry Kissinger.

Georges Pompidou estará acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schuman, e pelo ministro das Finanças e da Economia Nacional, Valery Giscard d'Estaing.

Na comitiva do Prof. Marcelo Caetano estará presente o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

DESFAVORÁVES A PREVISÃO METEOROLÓGICA

As condições meteorológicas, obtidas pelos serviços instalados na zona atlântica prevêm tempo desfavorável nas datas marcadas para a reunião cimeira dos Açores.

Para já, esta notícia deslustra o nosso desejo de proporcionar a melhor impressão a todos os visitantes, presidentes, ministros, altos responsáveis pela divulgação do meio e do ambiente em que se desenvolverão as conversações franco-americanas a efectuar na ilha Terceira.

HELDER CUNHA — CHEFE DO PROTOCOLO

Entre as numerosas individualidades que virão à Terceira dirigir ou orientar alguns dos serviços mais prementes no decorrer das reuniões, destaca-se o nome do dr. Helder Mendonça, antigo embaixador de Portugal na Tailândia e recentemente nomeado chefe do Protocolo do Ministro dos Negócios Estrangeiros, e que deve chegar no próximo domingo a fim de dirigir todos os serviços protocolares dos encontros dos Presidentes Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano.

INSPECTOR DE TURISMO

No avião da TAP chegou ontem a esta ilha o inspector de Turismo, sr. António Pinheiro, com a missão de planificar os serviços hoteleiros correspondentes à instalação dos Presidentes e do restante número de acompanhantes.

NA ENCRUZILHADA DA HISTÓRIA

«Diário Insular» de 30-11-71:

Em «fundo» relacionado com o próximo encontro, na Ilha Terceira, dos Presidentes dos Estados Unidos e da França, o «Diário de Notícias», de Lisboa, publicou na sua edição de sábado o seguinte artigo:

Colocou a Geografia os Açores na grande encruzilhada do Atlântico. Em tempos de paz o silêncio desce sobre aquelas ilhas situadas a grande distância da Europa e ainda a maior distância da América. Mas, assim que os acontecimentos adquirem importância e relevo para a História, logo avulta a excepcional posição que os Açores ocupam. Foi na Ilha Terceira que os Portugueses fiéis ao Prior do Crato alcançaram a única vitória de tomo, desbaratando — com o auxílio das mulheres e até dos toiros bravos, que um frade engenhoso mandara trazer, em irresistível manada, do interior da Ilha — os terços veteranos, cobertos de glória, de Filipe II de Espanha. Foi na Ilha Terceira que os liberais partiram para o desembarque do Mindelo. Depois, já nos tempos mo-

dermos durante a Primeira Guerra Mundial, foi o porto de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, o que os Norte-Americanos escolheram para a sua mais poderosa base naval no Atlântico. Finalmente, em 1944, eram assinados os acordos que permitiram aos ingleses e aos «aliados ocidentais da Inglaterra» a utilização do estratégico aeródromo das Lajes, na Ilha Terceira, para a batalha contra os submarinos alemães — o que, sêgundo a afirmação de Winston Churchill, antecipou, em alguns meses, o termo, na Europa, da Segunda Guerra Mundial e poupou alguns milhares de vidas bem como não poucas dezenas de navios. E, mais tarde foi ainda a U. S. A. Azores Air Station, anexa ao aerodromo militar português das Lajes, a placa giratória que permitiu aos Estados Unidos salvar Berlim, com o «corredor aéreo», do bloqueio estabelecido pelos comunistas.

Não é, pois, coisa nova para os Açores acharem-se de novo, agora, em foco com o encontro na Ilha Terceira, dos presidentes ocidentais, nos dias 13 e 14 de Dezembro. Mas que um território português tivesse sido escolhido para local do encontro do Presidente Nixon com o Presidente da República Francesa e com o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, «antes — como salienta o comunicado norte-americano distribuído a esse respeito em Washington — das suas visitas a Pequim e a Moscovo» eis um facto que não pode deixar de ter, afigura-se-nos, um significado sobretudo quando em areópagos internacionais, Portugal é pelos comunistas e pelos afro-asiáticos tão discutido e tão atacado, em consequência da sua política ultramarina e de posto de vanguarda em que se mantém na intransigente defesa do património e dos valores da civilização ocidental que tem à sua guarda.

Significado terá também decerto o cuidado com que o comunicado de Washington assinala que o Prof. Marcelo Caetano não vai a Angra do Heroísmo apenas para fazer as honras da casa aos dois Presidentes. Efectivamente, depois de anunciar o encontro do Presidente dos Estados Unidos com Pompidou, o comunicado norte-americano expressamente acentua: «Nos Açores o Presidente Nixon encontrar-se-á, também, com o Presidente do Conselho de Ministros português, Prof. Marcelo Caetano.»

De novo estão os Açores, como no século XVI, como no sé-

culo XIX, como durante as duas guerras mundiais, na grande encruzilhada da História — e de novo se voltam para a pequena Ilha Terceira, ponto minúsculo perdido na imensidão do Atlântico, os olhares de toda a humanidade.

Diz uma lenda que aos navegadores portugueses, ao descobrirem os Açores, ilhas desertas e sem outro qualquer sinal de terem sido alguma vez povoadas, se lhes deparou, numa delas, a do Corvo, uma singular e surpreendente estátua equestre, em que o cavaleiro, de braço estendido, apontava para o Ocidente, como que a indicar que por aquele caminho se iria até o Novo Mundo.

Possam os Presidentes Nixon dos Estados Unidos e Pompidou da França ter sempre no espírito, enquanto permanecerem nos Açores aquela imagem, com o gesto do cavaleiro a dizer que aos homens de boa vontade é sempre possível ir mais longe, até descobrir para a humanidade, pelos caminhos da paz, outro novo mundo — tais são os nossos votos como Portugueses e como homens nascidos numa hora de tanta inquietação como esta.

ALDO TRIPPINI (DIRECTOR DA UPI) VATICINA «DOU 20 ANOS PARA QUE ANGRA DISPONHA DE 40 HOTEIS»

Aldo Trippini, director da UPI, chegou domingo, e logo no domingo começou a trabalhar para as reportagens que a grande agência noticiosa americana vai distribuir para todo o mundo (incluindo os países para além da «cortina de ferro»).

Desde logo assegurou os meios necessários a que hoje a Eurovisão transmita, por acordo com a Radiotelevisão Portuguesa uma apresentação da Ilha Terceira a toda a Europa pela exibição de um filme realizado (com tempo excelente) pelo reporter da RTP João Soares Ávila. Depois de Lisboa e todo o país, o mundo vai conhecer — em pleno — a nossa terra, graças à TV.

Aliás, estas imagens serão as primeiras a ser exibidas na América em relação ao Encontro Nixon-Pompidou. Em conversa, disse-nos Aldo Trippini:

«Esta ilha é para mim uma surpresa extraordinária. Ao des-

cer nas Lajes, logo me dei conta da pujança dos verdes magníficos da Ilha Terceira, parecendo-me que chegava à Irlanda.»

O notável jornalista — cujo nome é conhecido em todo o mundo — acrescentou, depois de percorrer toda a zona litoral entre as Lajes e a Serreta e ao subir ao Monte Brasil (Pico das Cruzinhas):

— Vaticino: Nos próximos vinte anos, o número de hotéis aqui em Angra será de 40! Parece incrível que estas terras não tenham sido descobertas ainda.

— O encontro Nixon-Pompidou abre perspectivas espantosas a esta ilha. Todo o mundo vai saber, começou a saber o que é esta maravilhosa paisagem e este tesouro que tem estado guardado. Pois é: as Lajes estão a duas horas de Lisboa e a 4 da América! Não tenham dúvidas: construam depressa e bem, os hotéis. Ontem em Madrid o meu automóvel era um bloco de gelo. Hoje aqui é este Outono brilhante, de temperatura doce.

Pensou um momento. Aldo Trippini logo avança:

— Sugiro um «slogan» (que vou utilizar nas minhas crónicas): **Ilha Terceira, a Shangri-la do Atlântico.**

Trippini regressa amanhã a Lisboa e domingo estará de novo em Angra. Documentou-se. Conhece já a terra. Viu muito e de muito vai falar.

— Este acontecimento é, sem dúvida, dos maiores da história civil dos Açores!

PREPARANDO O «ENCONTRO»

O CHEFE DO PROTOCOLO DA CASA BRANCA CHEGA NO DIA 2 DE DEZEMBRO

— É esperado no dia 2 de Dezembro, procedente de Washington, o Chefe do Protocolo da Casa Branca, Embaixador Mossbacher. Vindo acompanhado de 24 funcionários superiores, o Embaixador vem encontrar-se em Angra, com entidades portuguesas e possivelmente francesas.

— O Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Helder Mendonça e Cunha, é também esperado em Angra.

A chegada do antigo Embaixador de Portugal na Tailândia e nosso distinto conterrâneo está marcada para amanhã.

— As duas principais agências noticiosas mundiais — United Press International e Associated Press — estão já presentes nesta cidade, respectivamente por Aldo Trippini e Joseph Dyan, notáveis jornalistas, o primeiro dos quais autor de numerosos artigos que o «Diário Insular» publica.

— O actual director da United Press International em Lisboa, Lawrence Meredith, viveu na Ilha Terceira durante a permanência da RAF nas Lajes. Cabe-lhe na missão jornalística da UPI durante o Encontro Pompidou-Nixon, o controlo noticioso emanado da Terceira.

— Grande questão: as telecomunicações para os três dias. Da Terceira serão transmitidos milhões de palavras. Vão ser montados 20 telefones em linha internacional, dez telex e um sistema de telefoto. A Emissora Nacional instalará também serviços de transmissão directos a Lisboa.

— Funcionários especializados da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e dos C. T. T. encontram-se, desde domingo na Terceira, vindos de Lisboa na TAP.

— O director das Pousadas da S. E. I. T. e do Museu de Arte Popular, D. Manuel de Melo, é esperado no próximo domingo em Angra, vindo de Lisboa. Missão: dirigir os trabalhos de decoração do Paço da Junta Geral, do Palácio dos Capitães-Generais e da Estalagem da Serreta.

«Diário Insular» de 1-12-71:

NIXON-POMPIDOU:

PASSO IMPORTANTE PARA ALIVIAR A CRISE FINANCEIRA

PARIS, 29 — A notícia do próximo encontro Nixon-Pompidou traz a promessa de um passo importante no sentido de se aliviar a crise financeira cada vez mais grave, e de um regresso das relações franco-norte-americanas à normalidade — afirma-se em círculos financeiros de Paris.

Pontos de vista dos comunistas

Nos círculos diplomáticos nota-se que o convite de Nixon ao

Presidente francês, para se encontrarem a 13 e 14 de Dezembro, nos Açores a meia distância entre a Europa e a América do Norte mostra que Washington considera a França não só o seu principal adversário no campo monetário mas também o seu aliado com mais íntimas relações com Moscovo e Pequim.

Segundo se afirma, nos círculos oficiais, Pompidou que recentemente teve conversações com os «líderes» da Rússia e da China, informará Nixon dos pontos de vista dos comunistas antes das viagens do Presidente norte-americano a Moscovo e a Pequim.

Esta reunião a alto nível efectua-se pouco depois de duas importantes diligências para resolver a crise monetária internacional: a reunião de 30 de Novembro, em Roma, do (grupo dos Dez), e o encontro de Pompidou com o Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, a 3 e 4 de Dezembro.

Prevê-se que, durante estas reuniões, a França, que já é a principal potência que se opõe aos pedidos de Washington para que a Europa revalorize as suas moedas, tente convencer os seus companheiros no Mercado Comum a resistirem às pressões norte-americanas, como a da sobretaxa de dez por cento sobre artigos importados.

A França bateu o pé mas...

Se a reunião Pompidou-Brandt fôr bem sucedida, haverá uma resposta unificada da França e da Alemanha Ocidental — as duas principais potências económicas da Europa — às medidas do Presidente Nixon para salvar o dólar.

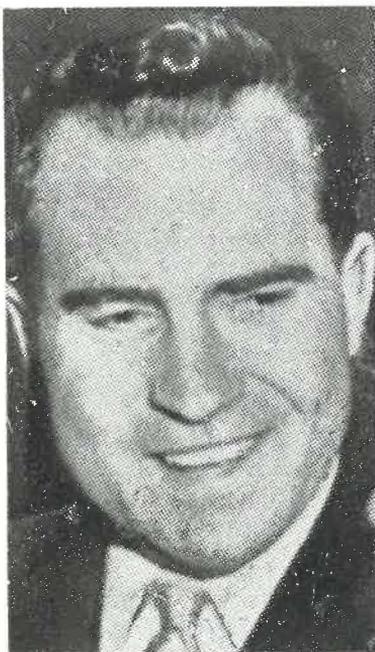
Enquanto a Alemanha Ocidental atendeu os pedidos norte-americanos de revalorização das moedas europeias para manter a estabilidade do dólar, o mesmo não aconteceu com a França, que pretende que Washington desvalorize oficialmente o dólar, face ao gigantesco «déficit» da balança comercial dos Estados Unidos.

Para além das divergências em assuntos económicos, anuncia-se, em França, que Nixon e Pompidou debaterão a possibilidade de se actuar internacionalmente contra o contrabando de estupefacientes.

Os três Presidentes da Cimeira Atlântica:



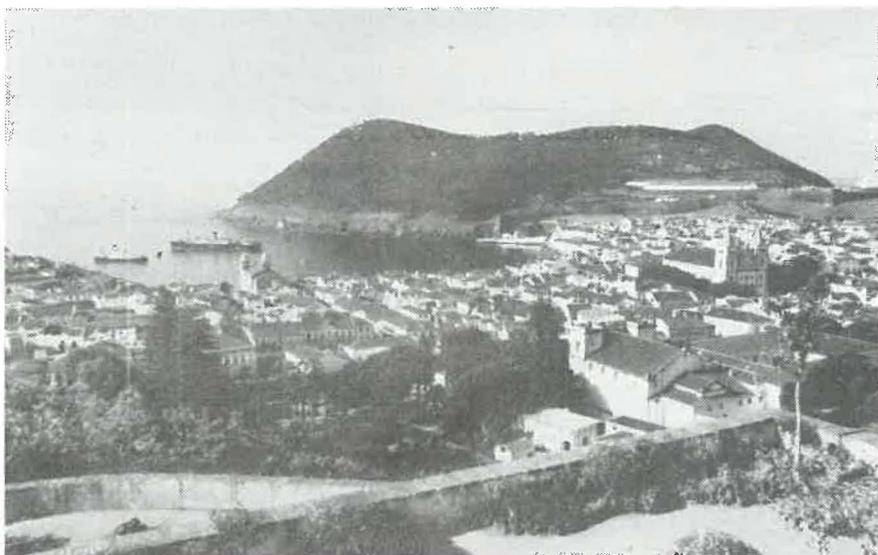
Marcelo Caetano



Richard Nixon



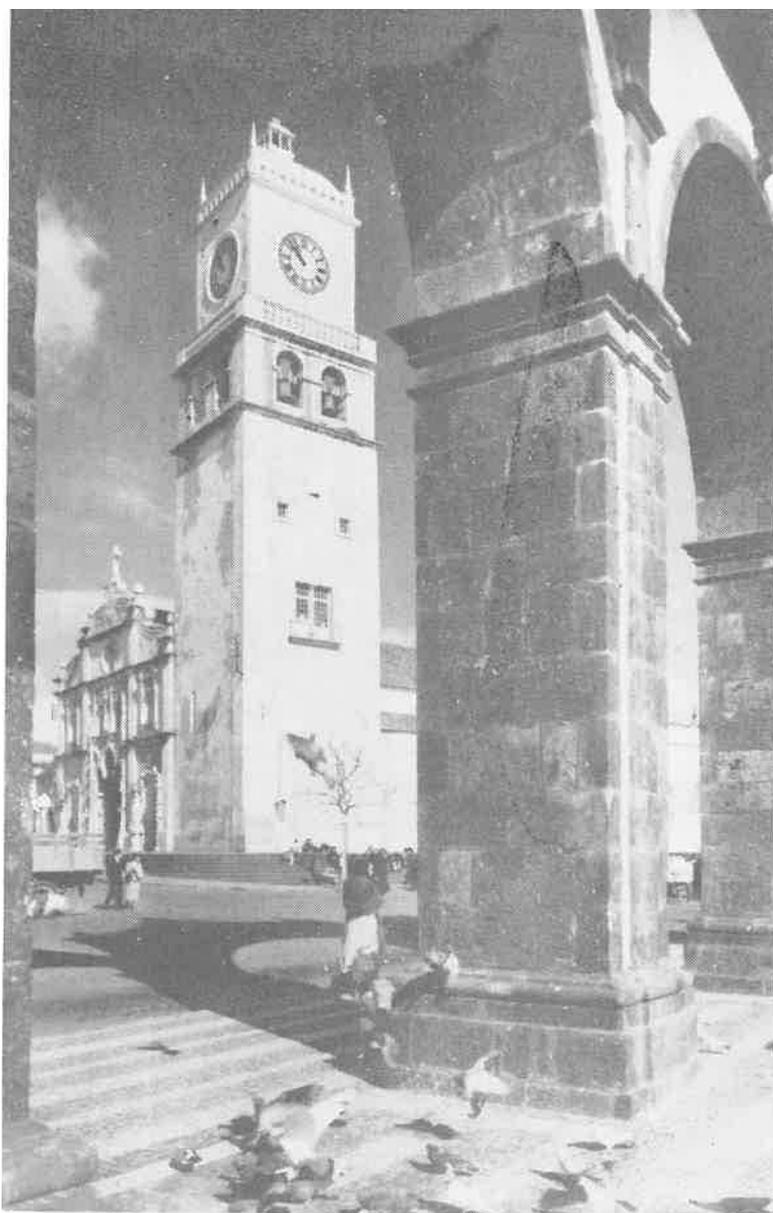
Georges Pompidou



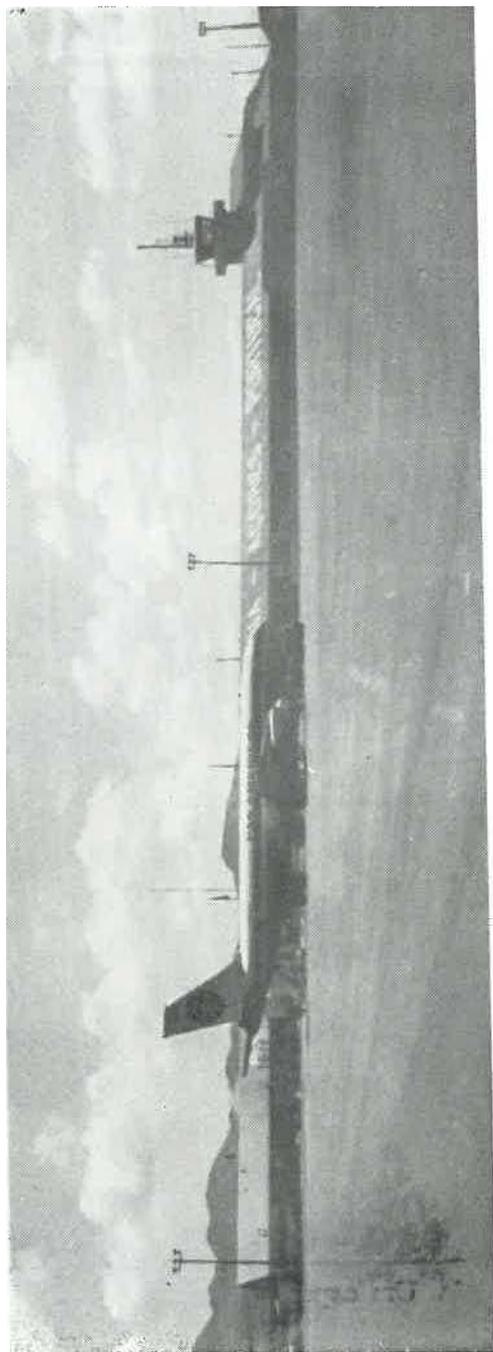
Cidade de Angra do Heroísmo (Terceira) «o lugar cómodo» para a Cimeira. — **Foto Lilaz**



Ponta Delgada (S. Miguel). Portas da Cidade. — **Foto Nóbrega**



Ponta Delgada. Um aspecto da cidade. — Foto Nóbrega



Santa Maria. Aeroporto

Tem havido, sobre este assunto, várias divergências entre as autoridades dos dois países. No último incidente, um «grande júri» de Nova Jersey, indicou um dos principais agentes da contra-espionagem francesa por tráfico ilícito de estupefacientes.

Também se diz que estarão na ordem de trabalhos da reunião, sondagens sobre a possibilidade de se realizar no próximo ano uma conferência de segurança europeia, para a qual a União Soviética desempenha um papel fundamental. Pompidou e Brejnev, durante a visita do «líder» do partido comunista soviético a Paris, concordaram em realizar a conferência. — ANI.

A FRAGATA SACADURA CABRAL TRANSPORTARÁ PARA ESTA ILHA OS ELEMENTOS DA GUARDA DE HONRA

LISBOA, 30 — A fragata da Armada nacional «Comandante Sacadura Cabral» transportará para a Terceira os elementos das Forças Armadas que prestarão a guarda de honra aos Presidentes dos Estados Unidos e da França aquando da sua próxima deslocação àquela ilha para um encontro ao mais alto nível.

DELEGAÇÃO FRANCESA

Tal como uma delegação norte-americana, chega também amanhã (2 de Dezembro) às Lajes, em avião especial, uma delegação oficial francesa «in advance» que vem participar na reunião de trabalho — de que damos notícia noutra lugar — a realizar 6.^a-feira no salão nobre da Junta Geral.

A delegação americana é chefiada pelo Chefe do Protocolo da Casa Branca.

JORNALISTAS QUE CHEGAM E PARTEM

Em avião especial francês é esperado amanhã nesta cidade um enviado especial da Agence France Press, jornalista Nagger.

Entretanto, regressam amanhã à séde dos respectivos serviços os enviados da United Press International e Associated Press que, na semana seguinte, voltam a esta ilha.

**ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA
OS AÇORES JÁ ESTIVERAM PARA SER CENTRO
DO MUNDO...**

Quem percorre a Imprensa dos Açores de todo este século encontrará notas — que hoje se podem considerar curiosas — relacionadas com o que, nestas ilhas, esteve porventura para acontecer: ser ou não ser **centro do mundo!**

De terras perdidas no meio do Atlântico, o descobrimento das Ilhas, naquele tempo há meio milénio representou como que o **invento** geográfico do centro deste mar que vai de pólo a pólo e cujas margens abrangem as imensas extensões litorâneas da Euro-África e das Américas...

Das caravelas de ontem às caravelas do ar medeia meio milénio. Pois agora os Açores, digamos com precisão a Terceira e as Lajes estão às portas de um lado e outro da Europa e da América. Somos vizinhos e os nossos vizinhos abriram as janelas que dão para estes lados.

Ao longo destas últimas décadas houve quem pensasse em tornar efectivo «algo» de importante projecção mundial permanente nos Açores. Assim:

● Houve um americano que se propôs trasladar, pedra a pedra, a Basílica de S. Pedro do Vaticano para uma das Ilhas dos Açores (Qual?). O Papa ficaria rodeado pelo mar por todos os lados. Seria o Vigário de Cristo uma ilha...

● Houve quem quisesse que a séde das Nações Unidas se situasse nos Açores. Em que Ilha? Naquele tempo falou-se até nas Furnas (S. Miguel), tão próximo quanto possível da Caldeira Pero Botelho...

● Houve quem pretendesse trazer para os Açores todo o oiro do mundo. Seria o Banco Mundial em pleno Atlântico. Onde guardá-lo? Em que casa forte? Numa das grutas ou algares da Graciosa, Pico, Terceira?

● Houve, ainda, quem defendesse (foi um notável faialense) que o meridiano zero passasse pela Ilha do Pico, coincidindo com o piquinho do pico da... Ilha do Pico!

Agora, por 3 dias, os Açores e a Terceira e a cidade de

Angra serão — como escreveu um jornal francês de há dias o ponto do encontro planetário ou, como apareceu na Bélgica, quanto à Terceira «o paraíso português».

E pensar-se que em fins da Idade Média a carta do mundo era representada por um círculo dividido em dois hemisfério, o boreal (?) com a Ásia e o austral repartido por Europa e África em partes iguais.

**AS CONVERSACÕES INTERNACIONAIS EM ANGRA
325 AMERICANOS DESLOCAM-SE À ILHA TERCEIRA
CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DADA PELO
GOVERNADOR DO DISTRITO
NO DIA 3 — PRIMEIRA REUNIÃO INTERNACIONAL
PREPARATÓRIA**

Em escassa meia hora, roubada a um dia afadigado — como se póde calcular — o Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires, recebeu ontem no palácio do Governo Civil os representantes dos órgãos da Informação (Imprensa, Rádio e TV) para uma conferência a que compareceram jornalistas portugueses e estrangeiros.

Motivo da reunião: os preparativos das próximas conversações internacionais em alto nível nesta cidade.

Entre outras declarações do sr. dr. Teotónio Pires, que recebeu os órgãos da Informação na sala vermelha, realçamos:

● É de 325 o número de norte-americanos que se deslocam à Ilha Terceira.

● Realizou-se na 2.^a-feira, no Comando da Zona Aérea dos Açores, uma reunião do Governador do Distrito com o Comandante da Z. A. A., coronel tirocinado piloto aviador Costa Maia, com o general Thomas Aldrich e com oficiais dos comandos português e norte-americano. Trataram-se vários assuntos, não se revelando, por enquanto onde ficará instalado na base o Presidente Nixon (extra-oficialmente soubemos que poderá ser na residência dos V. I. P.).

● Presidente Pompidou, com a sua comitiva ministerial,

fica instalado na Estalagem da Serreta (que será o pequeno «Eliseu», conforme disse em francês o dr. Teotónio Pires, a um jornalista estrangeiro).

● Foram estabelecidos vários grupos de coadjuvação do Governo Civil. Entre eles foram indicados:

Transportes terrestres (sr. eng.º Aureotónio do Vale, como coordenador).

Transportes marítimos (srs. eng.º Jorge Leiria Gomes e eng.º Edmundo Baptista).

Transportes aéreos (sr. Paulo Marques — a TAP pôs à disposição os seus serviços, por intermédio do sr. eng.º Vaz Pinto).

Telecomunicações (sr. dr. Manuel Maria Henrique dos Santos).

Obras Públicas (sr. eng.º Marcelo Bettencourt).

Ornamentações (sr. eng.º Fernando Cordeniz e sr. António Carvão).

Instalação de Serviço de Imprensa (sr. Alberto Lopes).

Alojamentos suplementares em Angra (sr. João Afonso, com os srs. Edgardo da Silveira, Adalberto Martins e Péricles Ortins).

Serviços Clínicos, sob a superintendência do sr. dr. Viriato Garrett, no Hospital Regional, estabelecimento já requisitado.

Foi ainda noticiado pelo sr. Governador do Distrito que os serviços de telecomunicações e de apoio à Imprensa serão montados em dependências do Palácio Bettencourt, estando reservadas salas no paço da Junta Geral para os dignitários que acompanham os dois Presidentes e o Chefe do Governo portugueses.

● O Presidente do Conselho oferecerá, na noite de treze, no Palácio dos Capitães-Generais, onde fica instalado, o banquete oficial em honra dos Presidentes Nixon e Pompidou.

● Na próxima sexta-feira, no salão nobre da Junta Geral, o Governador do Distrito receberá para uma reunião de trabalho enviados especiais da Casa Branca e do Eliseu, vindo de Lisboa, para a mesma reunião, um enviado diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Brito e Cunha.

● O Chefe do Protocolo do mesmo Ministério, dr. Helder Mendonça e Cunha, é aguardado no próximo domingo.

O Governador do Distrito respondeu ainda a várias perguntas e a conferência de Imprensa terminou quando uma chamada tele-

fónica de Lisboa exigiu a presença do dr. Teotónio Pires no seu gabinete.

PEQUENO JORNAL DE UM GRANDE ACONTECIMENTO **(3 de Dezembro)**

★ Primeiro dia com implicações diplomáticas do Encontro Internacional nesta ilha. Ontem chegaram figuras das Casas do Presidente Pompidou e da Casa Branca, assim também do Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

★ O grupo de entidades francesas, entre as quais o Embaixador em Lisboa, foi recebido pelo Governador do Distrito, e passou a tarde em trabalho tanto no Paço da Junta Geral como no Palácio Bettencourt e, mais tarde, no Liceu (onde funcionará um dos apoios aos jornalistas).

★ Às 18 horas realizou-se uma importante reunião na Junta Geral com os enviados americanos, franceses e portugueses, presidindo o Governador do Distrito.

★ Os locais para o Encontro foram considerados correctos e poucas são as alterações a realizar na Junta Geral, cujo andar nobre será — com as várias dependências totalmente ocupado.

★ A TAP vai realizar de 10 a 15, nos vãos Lisboa-Boston e Lisboa-Nova Iorque ou vice-versa, ligações diárias com os desdobramentos julgados necessários.

★ Todas as dependências do Palácio Bettencourt reservadas às Telecomunicações e Imprensa são tidas como um «achado», excepcional sob vários pontos de vista, a começar pela situação, e também pelo número, extensão e qualidade das doze salas (já totalmente devolutas).

★ Todos os grupos de coadjuvação local encontram-se em plena acção para resolver em pormenor e dentro do escasso tempo possível mil e um problemas.

★ Uma estação postal funcionará também no palácio Bettencourt. Mas a força das Comunicações a instalar-se ali é a dos Telex e telégrafos. Vinte operadores, pelo menos, ali trabalharão permanentemente.

★ Um emissor de telefoto será, possivelmente, o «brinquedo» da casa. Quantas telefotos serão dali emitidas?

★ Quatro toneladas de material de telecomunicações (vindo de avião) é apenas uma parte de tudo quanto os C. T. T. têm de manusear em tão curto prazo.

GISCARD D'ESTAING TEM ESPERANÇA DE QUE A CRISE MONETÁRIA SEJA RESOLVIDA DEPOIS DO ENCONTRO NOS AÇORES E ATÉ AO FIM DO ANO

ESTRASBURGO — O Ministro francês das Finanças, Valerie Giscard D'Estaing, afirmou, ser razoável alimentar a esperança de que a crise monetária mundial venha a ser resolvida até ao princípio do próximo ano.

No entanto, se assim não suceder, a França tomará as medidas necessárias para apoiar a actividade económica e o emprego, disse o Ministro numa convenção de associações políticas.

Ao pedirem-lhe esclarecimentos sobre a crise propriamente dita, Giscard D'Estaing declarou:

«A França não está a fazer obstrução seja a quem for. Queremos que todos saibam isso e que não esqueçam. A França seguirá o próximo caminho das conversações monetárias, de Roma aos Açores, num espírito de cooperação activa, procurando um acordo desejável de todos os pontos de vista, desde que todos mostrem estar prontos, tal como a França, a encontrar uma solução».

O grupo dos Dez constituído pelas principais nações industrializadas, reuniu-se em Roma, e o problema monetário será também debatido pelos Presidentes Nixon e Pompidou, nos Açores.

PORTUGAL SERÁ UMA CONSTANTE NO ENCONTRO CIMEIRO NIXON-POMPIDOU

— Discurso na Assembleia Nacional

LISBOA, 2 — Reabriu hoje a Assembleia Nacional e, no período antes da ordem do dia, o Deputado dr. Homem de Melo referiu-se ao próximo Encontro Nixon-Pompidou na Ilha Terceira.

O Deputado disse que as Conversações dos Açores não se realizam por acaso.

Nixon e Pompidou sabiam muito bem — acentuou o dr. Homem de Melo — que se reuniam em terra portuguesa por eles escolhida. Natural era que Portugal pelo Presidente do Conselho intervesse no Encontro.

Portugal será efectivamente, como está a ser, uma constante das conversações internacionais na Ilha Terceira — rematou o deputado.

PORTUGUESES E ESTRANGEIROS VÃO COMUNICAR DA TERCEIRA

Até agora — e tanto quanto sabemos — são os que se seguem os enviados especiais ou representantes de órgãos de Informação de vários pontos do mundo que se deslocam à Terceira por motivo da cimeira internacional Nixon-Pompidou-Marcelo Caetano:

- 300 jornalistas americanos
- 120 jornalistas franceses
- ANI
- United Press International
- Agence France Press
- Radiotelevisão Portuguesa por si e por
- ABC — TV, N. York
- Radiotelevision Française
- TV Espanhola
- Emissora Nacional
- Diário de Notícias
- O Século
- Século Ilustrado
- Diário Popular
- Paris Match
- Jours de France
- Life
- Época
- Agência Lusitânia
- Alguns cineastas

— Um grupo de jornalistas holandeses

— Serviço de Imprensa e Cinema Direcção da Informação.

A United Press International (UPI) distribuiu, só por si, o seu serviço noticioso a 7 500 agências, jornais e outras publicações.

AEROGRAMAS (A TERCEIRA EM FOCO) COMEMORATIVOS DO ENCONTRO

Uma iniciativa local curiosa, oportuna, satisfatória. Apareceram ontem nesta cidade os aerogramas comemorativos do GRANDE ACONTECIMENTO.

Oito fotografias a cores com aspectos da Ilha Terceira constam deste aerograma em cujo frontispício, entre as cores verde e vermelha se mostram as legendas: INTERNATIONAL MEETING/AZORES/DECEMBER 1971 — PRESIDENT NIXON — PRESIDENTE POMPIDOU — PRIME MINISTER CAETANO e ENCONTRO NIXON-POMPIDOU — MARCELO CAETANO — ILHA TERCEIRA — AÇORES — 13/14 DEZ. 71.

A iniciativa desta edição, que apareceu como um relâmpago, pertence à Loja Adriano.

Pois agora, os terceirenses vão mandar para amigos, parentes e ausentes algo que falará do acontecimento, do que se está a viver, enfim da ilha!

O MUNDO GIRANDO À VOLTA DE NIXON A TERCEIRA: «UM LUGAR CÓMODO»

A posição portuguesa relativamente ao próximo Encontro Nixon-Pompidou é basicamente a de quem acede a garantir um «lugar cómodo» para as conversações.

«Lugar cómodo» — teria sido, se é que não foi mesmo, a qualificação dada pelo Presidente dos Estados Unidos à Ilha Terceira, digamos os Açores.

Nixon conhece já a nossa terra, pois que — como é sabido — passou pela Terceira várias vezes, a primeira das quais há precisamente 18 anos, estando, por certo, na sua memória, o ambiente

local nas fronteiras da base das Lajes, panos verdes de paisagem ao fundo, extensa praia à ilharga, e, sem dúvida, esse majestoso rio-pista de 3 842 metros rasgado onde foi a seara imensa do Ramo Grande, com a sua não menos gigantesca placa de estacionamento e com todo um sistema técnico que faz das Lajes o émulo do maior aeroporto da América: o aeroporto Kennedy, de Nova Iorque.

Tudo isto sabia e sabe o Presidente Nixon.

É evidente que a América está a afinar o diapasão para o grande diálogo de 21-28 de Fevereiro em Pequim.

Frente à nova Europa do Mercado Comum colocada no seu próprio lugar e preparada com a Reunião de Roma, agora realizada pelos Dez Mais Ricos, Washington olhou para aqueles pontos do mundo onde se deveriam fazer as reuniões cimeiras, que duas serão (a de Angra e a de Hamilton), a primeira nos Açores que ainda são Europa e não são ainda América, a segunda nas Bermudas que são já América sem terem deixado de ser Inglaterra pelo espírito.

Ora bem. Se o aceno à China é ponto importantíssimo para o futuro arranjo do mundo, se se têm de preparar os espíritos para a Conferência de Segurança Europeia (em que a Rússia está particularmente empenhada e para a qual se fala já de localização (em Helsínquia, terra de paz, embora tantas vezes «invadida»), o Mundo Ocidental teria de arrumar previamente a casa — pela solução da crise monetária. Com êxito, ou a caminho do êxito, as reuniões de Roma assumiram um significado fundamental também tendo ontem os Estados Unidos proposto desvalorizar substancialmente o dólar.

Depois disto, ou seja depois de colocada em boa perspectiva a questão monetária que afectou e afecta os mercados mundiais, Nixon sente-se mais à vontade. E o mundo gira já à sua volta. Assim:

— Recebeu ontem, na Casa Branca, a Senhora Golda Meyer.

— Visitam-no, dentro de dias, expressamente o Presidente Medici, do Brasil, e o Primeiro-Ministro do Canadá.

— Envia depois de amanhã a Paris o Secretário de Estado William Rogers.

— Virá aos Açores, falar pessoalmente com a Europa (Pompidou) e com a Euro-África (Marcelo Caetano).

— Seguir-se-á Edward Heath em Hamilton.

Toda uma reacção em cadeia foi desencadeada. E dentro de bem poucos meses, o diálogo final Washington com Pequim e Washington com Moscovo se encetará.

Finalmente, a América parece ter encontrado uma rota bem pilotada. Nixon — que já se aventurara a dar golpes sucessivos em relação ao impasse da Indochina — deve ter considerado o Vietname como caso arrumado.

Surgiram, então, sobre o Globo as grandes rotas que vão dar ao mundo de amanhã. Cronològicamente são eles, pelo que já se sabe: a Ilha Terceira, no meio do Atlântico, e as Bermudas, nas margens da América, com prévios trabalhos em Washington e passando por Roma e Paris, sem esquecer (como assunto fundamental para um dos «parceiros» atlânticos) que o caso da Rodésia está solucionado.

Daqui até fins de Fevereiro, Nixon ficará sendo, na verdade, o centro da política mundial.

A UMA SEMANA DO ENCONTRO INTERNACIONAL NOS AÇORES

Flores de S. Miguel e do Faial

Em resposta à sugestão da Comissão Regional de Turismo da Ilha Terceira, as congéneres de S. Miguel e do Faial decidiram enviar flores daquelas Ilhas, com vista às decorações dos locais oficiais de encontro dos três Presidentes.

Será uma nota de presença de todas as ilhas dos Açores, representadas pelos distritos, que importa realçar nesta escolha do arquipélago para ponto de realização desta reunião cimeira.

Viaturas presidenciais

São esperadas no paquete «Funchal», no próximo domingo, cerca de 35 viaturas automóveis a ser utilizadas nas deslocações presidenciais e das respectivas comitivas, e que serão desembarcadas no Porto da Praia da Vitória.

Entre elas, o carro presidencial «Citroen», destinado a Georges Pompidou.

O automóvel do Presidente Marcelo Caetano, já se encontra na Terceira, vindo a bordo de um «Nordatlas».

O do Presidente Nixon deve chegar igualmente via aérea.

TERCEIRA, UM FESTIVAL DE SAUDAÇÃO

Se houve quem classificasse a Terceira como um «lugar cómodo» para o Encontro Atlântico, não se porá a qualquer português aqui residente senão um cuidado relativamente aos senhores Presidentes que vêm acolher-se, a partir do próximo domingo, a esta terra.

Bafejada pela tranquilidade relativa num mundo agitado e que não cura de aquietar-se, a Terceira vai ser — como tantos têm sonhado — não apenas uma sala de visitas de Portugal, mas também — e sobretudo — um sítio bom, humano, sensibilizado para ocasiões desta projecção.

Nenhum de nós perturbará o ambiente; tão pouco desejaríamos — fosse como fosse — que se quebrasse a quietude benéfica da ilha calma que constituímos no quadro social.

Mas nós, a Terceira e Angra, sentimo-nos dentro do **grande acontecimento** e vibramos, com o afã, esmagador para muitos de nós, de tantos, tão variados preparativos. Tantíssimos são eles. Não seria saudável que estivessemos alheados ou apenas para ver passar o desfile.

Confluirão aqui gentes que, por um só motivo, escolheram desta vez — a primeira da história das Ilhas — as rotas dos Açores. Tudo se multiplicou para os três dias em que o mundo inteiro olhará os Açores.

Pois, acaso, tudo e todos se fixarão aqui de 12 para 13 e de 13 para 14 até 15? É verdade. Assim acontecerá.

Viveremos, portanto, em pleno, um festival de saudação.

Entre a Europa e a América, com raízes de mais de meio milénio em Portugal; com datas antigas esculpidas nos nossos edifícios que foram erguidos ainda antes da América descoberta; sabendo muito bem que já João Vaz, pai dos Corte-Reais, tentava

chegar pelo mar poente há quinhentos anos (1474) ao Continente desconhecido, nós aqui na Ilha Terceira podemos dialogar mais de perto com o novo Mundo. E temos, efectivamente, dialogado na Califórnia das agriculturas e pecuárias que são o esplendor dos Vales de San Joaquim e de Santa Clara; dialogámos e dialogamos nos jardins de Monterey, nos mares de fartas pescarias de San Diego e nos balcões e nos gabinetes dos bancos de San Francisco e de Los Angeles. E temos dialogado não apenas por ocasião do «Golden Rush» porque também trancámos baleias pelo Atlântico até ao Cabo Horn e pelo Pacífico até ao mar de Behring ao lado dos americanos quando eles eram América Inglesa. E temos dialogado também na costa do Leste; e lá estávamos (terceirenses) mais de cem anos antes da arribada dos Peregrinos de Plymouth, como o atesta a falada Pedra de Dighton, que um empenho português e americano quer agora dignificar monumentalmente. Dialogamos ainda nas fábricas de tecidos da Nova Inglaterra e sabemos também estar socialmente na América, desde Nova Iorque à ilha de Oahu onde assentamos arraiais, plantando cana sacarina, nos anos 70 de há um século.

Todavia, somos ainda Europa, somos muito antigos, somos Portugal, totalmente, nos Açores. Baptizados e crismados na cruz de Cristo, não deixámos de firmar o nosso lusitanismo.

Aqui se faz a encruzilhada. Aqui é poiso. Aqui, onde vinha sendo passagem apenas, ficará como ponto de estada. A porta abriu-se.

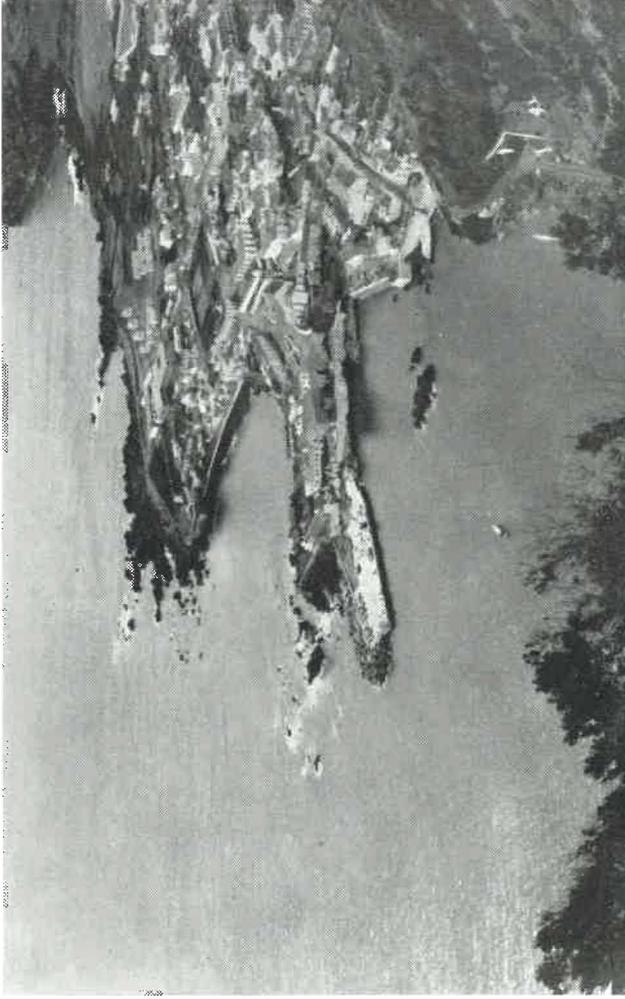
Um festival de saudação acontecerá. No limite, que as boas-vindas determinam, e que a polidez de quem acede em franquear a casa, recomenda, a Terceira facilitará — em toda a extensão — o desenrolar das conversações de alto nível.

(«Diário Insular»)

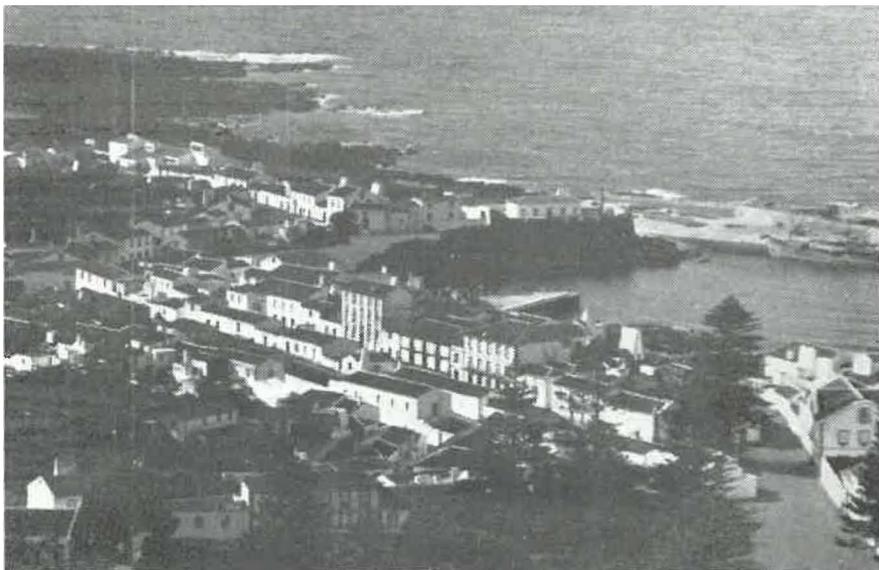
«Pequeno jornal de um grande acontecimento»

UM HELIPORTO FUNCIONARÁ (POR HIPÓTESE) NAS PROXIMIDADES DO «ENCONTRO»

★ É possível que um helicóptero preste serviço a partir do



S. Jorge — Vila das Velas



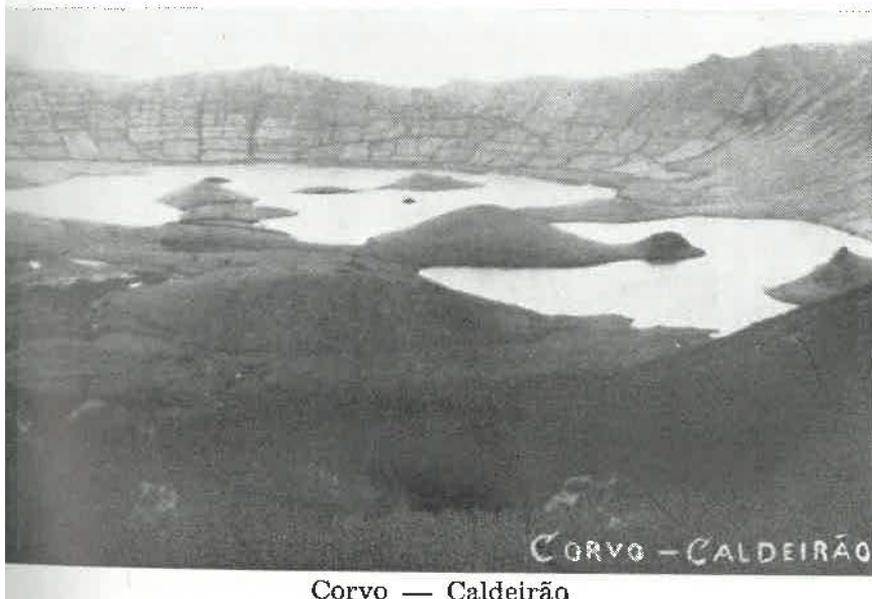
Graciosa — Vila de Santa Cruz



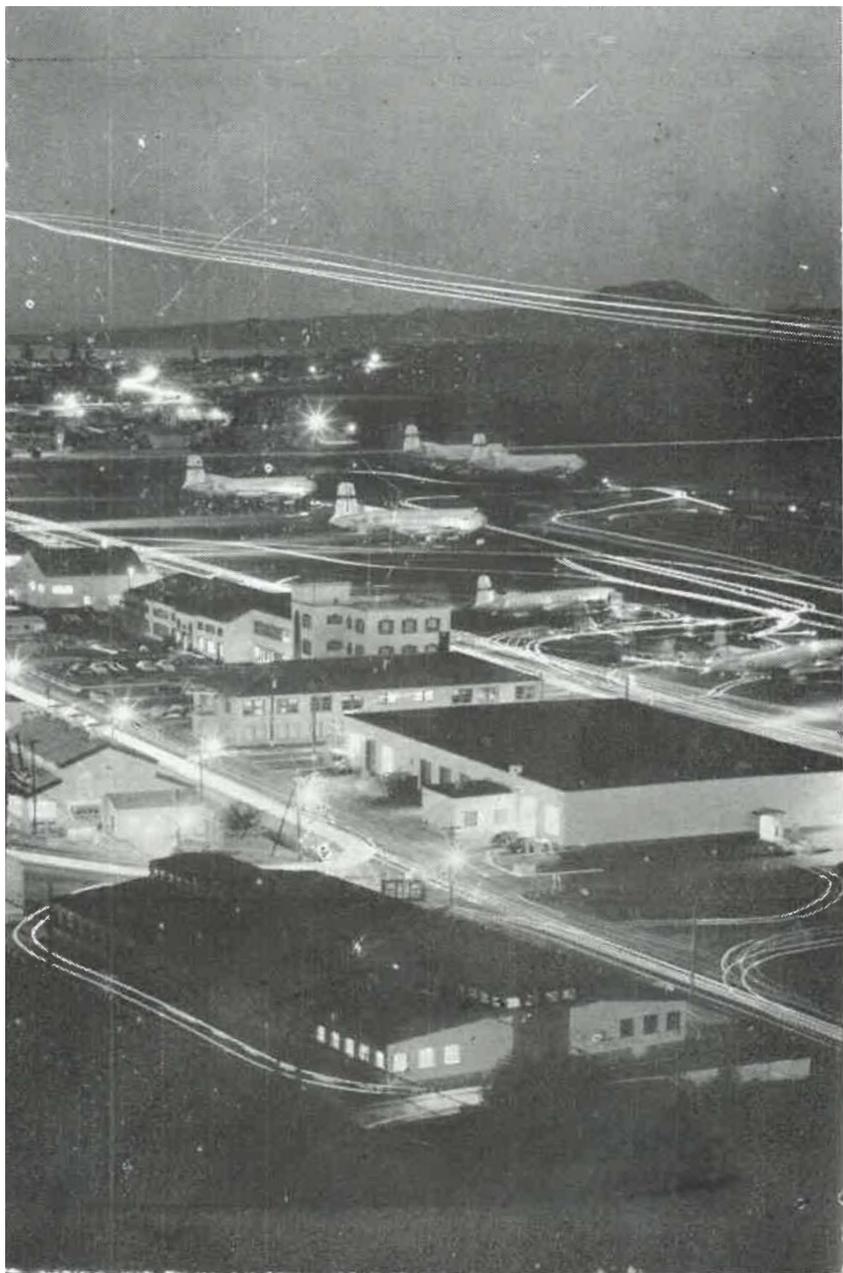
Faial — Moinhos de vento. Ao fundo o «fabuloso» Pico. — **F. Jovial**



Flores — Caldeira Funda



Corvo — Caldeirão



Aeródromo das Lajes, à noite (Ilha Terceira)

próximo domingo nesta ilha, admitindo-se a hipótese de Angra vir a ter, por dois/três dias, o seu heliporto.

A duzentos metros do paço da Junta Geral (no Campo de Jogos) foi visitado um local próprio para o efeito.

★ O director das Pousadas do Estado, D. Manuel de Melo, que ontem foi a Lisboa regressa hoje a Angra a fim de assumir a direcção das ornamentações da Estalagem da Serreta, do Paço da Junta Geral e do Palácio dos Capitães-Generais.

★ Junto dos Serviços de Imprensa — Palácio Bettencourt — funcionará um posto de correio e um posto de informações e venda de postais ilustrados, livros, etc.,

★ O Hotel de Angra, destinado exclusivamente, à instalação de delegados franceses, ficará ligado directamente a Paris por telex (dois aparelhos).

★ Um total de 20 elementos compreende a equipa da Emissora Nacional, sendo hoje esperados alguns desses elementos.

★ A Television Française filmou ontem a cores a Estalagem da Serreta, residência de Pompidou.

★ Está praticamente delineado o esquema de segurança a observar em vários pontos.

A TELEVISION FRANÇAISE NA TERCEIRA

ROLAND SANGUINETTI, UM AMIGO FRANCÊS, RECORDA O «PARAÍSO DA HOSPITALIDADE»

Roland Sanguinetti, então jovem estudante francês, visitou-nos em 1963 para se documentar sobre a caça à baleia que seguiu apaixonadamente.

Recebeu agora o director do «Diário Insular» uma carta de Mr. Roland Sanguinetti, a propósito do próximo encontro Nixon-Pompidou, e a apresentar a equipa da TV francesa que veio à Terceira documentar-se. Ei-la:

«Se os anos passaram depressa desde a minha viagem à vossa Ilha Terceira, devo confessar que muitas vezes tenho pensado em vós todos e no caloroso acolhimento que me dispensaram. Compreenderá, portanto, qual foi a minha alegria quando me chegou a notícia do grande acontecimento diplomático.

«Imediatamente fui apresentar o filme que rodei na vossa ilha em 1963 e a Televisão francesa, vivamente impressionada pela beleza da vossa paisagem, reservou-lhe largo e especial lugar nas suas emissões de informação desta semana. Hoje os seus enviados estarão aí na Terceira e sei que lhes dispensará o melhor acolhimento em tudo igual ao que me dispensaram — e que me permitiu escrever no «Diário Insular» as minhas impressões sobre a minha estadia na Terceira com o título «NO PARAÍSO DA HOSPITALIDADE»,

«Graças a esse pequeno filme, os meus amigos, portadores desta, conhecem já a vossa ilha. É muito possível que ela, nestes anos, tenha mudado, mas estou certo que eles terão em si um verdadeiro guia e interprete para a sua missão (...)»

A TELEVISION FRANÇAISE APROVEITA ESTES DIAS...

Os franceses estão a chegar.

— Que ar limpo é este! Que ilha bela!

Isto nos dizia ontem um dos membros da equipa (15 pessoas) da Television Française.

Os primeiros trabalharam já, assentando máquinas de filmagem. Os filmes da semana finda estão já em Paris e focam aspectos que beneficiaram do sol (de Outono mas brilhante).

Houve entrevistas, em francês, claro, porque se destinam a toda a massa populacional francesa.

Local escolhido: o jardim Duque da Terceira, que ali há cores vivas de verde e muitas flores. Os filmes são coloridos.

Um professor de francês (dr. Cândido Forjaz) e um aluno do liceu, que por acaso passava no local, foram os entrevistados. Perguntas sobre o acontecimento próximo, sobre a Terceira, sobre os Açores.

A Télévision, pelo seu redactor Claude Brovelli, admirou-se de saber de tantos angrenses a falarem o francês. O dr. Cândido Forjaz esclareceu-o também neste aspecto.



Os elementos da R. T. F. que entrevistaram já nesta ilha são:

J. Prioux (chefe de operadores), Claude Brovelli, Jean Ruelle e Jean Pierre Ajax, a quem saudamos.

«Pequeno jornal de um grande acontecimento»

NUM DOMINGO DE CHUVA TODO O MOVIMENTO DOS PREPARATIVOS

Não havia nem há horas; não há minutos. O dia todo foi consumido neste domingo que mostrou o fôrrro do tempo belo das últimas semanas. Choveu incessantemente, impertinentemente desde a madrugada até à noite alta. Mas ninguém pensou no tempo. As tarefas eram e são grandes.

Ontem, logo às 10 horas, o Governador do Distrito recebia o Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros para uma conferência que abrangeu variados aspectos do Encontro Pompidou-Nixon e das Conversações que o Chefe do Executivo português, Prof. Marcelo Caetano, vai ter com os Presidentes dos dois grandes países que concertaram reunir-se, como Chefes de Executivo, também nas próximas 2.^a e 3.^a feira. Os preparativos continuam.

★ O Hotel ficara deserto (quase) no sábado. No dia imediato repunha-se totalmente a lotação. Uma presença internacional.

★ Falava-se da extensa varanda que dá para o «grande acontecimento». Falava-se trabalhando: aqui escolhia-se, entre quinhentas transparências a cores, uns tantos aspectos da Ilha Terceira. Nesta ocasião, fotos (de João Soares Ávila) e textos (de Rui Camacho) são já obra de Imprensa ou em vias disso. É que uma grande revista veio fazer escolha à Terceira e mandou dois enviados especiais seus.

★ Ali também se conversava. Eram jornalistas franceses. Mais além cinegrafistas, que na véspera haviam filmado exteriores e no domingo tinham captado mais entrevistas (uma com o Governador do Distrito) para a Television Française.

★ Joseph Grieg em Angra? Pois é verdade que o famoso cronista internacional virá? É verdade! Dutra Faria, director da ANI, que pouco antes chegara (com a esposa, a jornalista D. Noémia Gil Faria), deu-nos a notícia. Em troca das últimas notícias

mais recentes, porque das imediatamente anteriores já êle telegrafara para a séde da sua agência noticiosa.

★ Quis ele também informar-nos de que fôra distribuído para todo o mundo o artigo «O Mundo girando à volta de Nixon — A. Terceira, um lugar cómodo», do redactor principal do «Diário Insular».

★ Há «saudações» que se trocam. Aldo Trippini (voltou em 3 dias à Terceira) não disfarça uma certa ansiedade por motivo das telecomunicações. Nas saudações que se trocam, alude-se ao «whisky on the rocks». Ê que os cubos de gelo são em tamanho que o ambiente quente do primeiro hotel com ar condicionado nos Açores não desfaz rapidamente. E tudo vai aquecer.

★ Passa D. Manuel de Melo Correia. Vislumbra-se uma descontracção povoada de assuntos. O Inspector dr. Pinheira reacende também os temas dos seus trabalhos: os «snack-bares» e tudo quanto diz respeito a refeições na cantina geral (liceu) e de apoio aos jornalistas (Palácio Bettencourt).

★ Distribuição de alojamentos. Esta nota sensacional: uma notícia foi a Londres e correu mundo. Ê que uma casa de campo confortável (sem menosprezo pelas «amenities» do hotel) foi além de outra (de italianos), cedida à United Press International. Fica para os lados de S. Carlos. E Adalberto Martins foi o centro dessa notícia pelo símbolo de hospitalidade e franqueza portuguesa («Ê uma atitude que parece vir de tempos muito antigos» — comenta Aldo Trippini).

★ A partir de ontem à noite: novo quartel-general para os grupos de coadjuvação do Governador do Distrito. Ê na Câmara Municipal. Os locais anteriormente ocupados para reuniões são agora destinados à execução de outros preparativos e a ultimar dispositivos.

★ Jornais de Lisboa: as flores do Faial foram notícia. Idem: o heliporto de Angra para os dias 13 e 14.

★ Mais alojamentos postos à disposição. Os enviados de uma publicação católica foram bater ao paço-episcopal. Com as suas credenciais, os peregrinos obtiveram a pousada. De uma assentada, surgem nove camas em mais uma casa de campo. Fica para S. Carlos.

★ Antecipam a sua chegada (para hoje?) 14 guias intérpretes da Direcção-Geral do Turismo. Vieram também todos os elementos, reforçados, de uma brigada de hotelaria (Estalagem, Hotel, cantina do liceu, bar e café do Palácio Bettencourt). Quinze elementos do Avenida Palace Hotel (banquete).

★ Segreda-se uma notícia muito importante. Atenção, pois. Há-de em breve, saber-se — afirmam-nos.

★ A EFE (espanhola) enviará dois jornalistas (um acreditado em Paris).

★ Os jornalistas franceses deslocam-se num segundo avião, «Caravelle» como o do Presidente Pompidou.

★ O navio francês de telecomunicações será o «Henri Poincaré», que os portos da Horta e Ponta Delgada conhecem. Aqui não será segura a sua presença. Mas os Açores também têm portos. Nanja na Terceira (por enquanto?).

O PRESIDENTE NIXON REALIZARÁ UM VOO EXPERIMENTAL NO CONCORDE?

O avião supersónico «Concorde» em que o Presidente Pompidou se deslocará aos Açores, é o protótipo francês «001», do famoso projecto franco-britânico.

O «Concorde» que atinge a velocidade de Mach 2 (mais de 2.000 km/h, pesa cerca de 154.500 kg., sendo 66.200 quilos de combustível.

O Presidente Pompidou viajou pela primeira vez no «Concorde» em 7 de Maio de 1971, no percurso Paris-Toulouse.

Já nessa ocasião, o Presidente francês comunicou a Richard Nixon que sentir-se-ia imensamente satisfeito por colocar o «Concorde» à sua disposição para um voo de experiência.

A campanha anti-Concorde tomou proporções avantajadas na América, fruto da concorrência das grandes construtoras norte-americanas, que atingiria o seu máximo numa possível proibição de aterragem do supersónico francês nos aeroportos norte-americanos.

Este é pois um momento oportuno e único, no grande aeroporto das Lajes, para apresentação ao Presidente Nixon do su-

persónico «Concorde». Irá o Presidente americano realizar a bordo do protótipo francês um voo experimental? Os acontecimentos o dirão.

De qualquer forma, para além dos assuntos políticos internacionais, que estarão no centro das conversações franco-americano talvez o futuro comercial do «Concorde» esteja igualmente em causa nesta cimeira dos Açores.

O AVIÃO SUPERSÓNICO «CONCORDE 001» TRANSPORTARÁ PARA A TERCEIRA O PRESIDENTE POMPIDOU

PARIS, 7 — O Presidente George Pompidou deslocar-se-á aos Açores em 12 de Dezembro para o seu encontro com o Presidente Nixon a bordo dum avião supersónico «Concorde», anunciaram ontem círculos franceses.

Será a segunda viagem efectuada pelo Presidente francês a bordo dum «Concorde», aparelho proveniente dum projecto conjunto franco-britânico.

O Presidente Nixon ainda não viu o «Concorde» supersónico, mas a França e a Inglaterra estão seguras de que poderão vir a vender aviões desse tipo aos americanos.

SOB A COORDENAÇÃO DO GOVERNADOR DO DISTRITO ACELERAM-SE OS PREPARATIVOS PARA A REUNIÃO CIMEIRA

Realizou-se, ontem, sob a presidência do Governador do Distrito a primeira reunião geral, dos diversos sectores encarregados dos preparativos para o próximo encontro entre os Presidentes Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano, e de providenciar pela instalação e alojamento das diversas entidades e elementos de informação.

O Governador do Distrito é a primeira entidade responsável, quem coordena todos os sectores, coadjuvado pelo dr. Brito e Cunha, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Melo Alves, secretário do Governo Civil e Alberto Lopes, chefe da secretaria da Junta Geral.

Da parte militar todos os serviços estão dependentes do Governo Militar dos Açores. O respectivo quartel-general está instalado por estes dias nas Lajes, onde se encontra desde 5.ª-feira passada, com o seu Estado Maior, o Governador Militar dos Açores, general da Força Aérea, Guilherme Teixeira Dias Costa.

Informação e C. T. T.

Estão sendo feitas diligências para pôr em funcionamento no Palácio Bettencourt, na sala destinada à Imprensa e telecomunicações, um Posto postal dos C. T. T. e um Posto de Informações da Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Estarão em serviço 10 recepcionistas.

Organizam-se ainda os serviços de acolhimento e informação aos jornalistas no Aeroporto das Lajes.

Amanhã são esperados mais 30 funcionários especializados da S. E. I. T.

Voos especiais da SATA

A partir de amanhã, a SATA fará voos especiais entre Santa Maria e Lajes, a fim de possibilitar o escoamento rápido de passageiros com destino à Terceira e que a esta ilha se deslocam por motivo da próxima cimeira.

Navios da Armada Francesa

Encontram-se nos mares dos Açores, dois navios da Armada Francesa, que se manterão em operações no nosso arquipélago, durante o encontro cimeiro nesta ilha.

Um deles, é a fragata «Le Breton», procedente de Brest. O outro, o grande navio de apoio da Armada Francesa «Henri Poincaré» que possui um helicóptero de serviço, destinado a manter contacto com a terra.

Estes dois navios, escalaram no dia 3 do corrente o Porto de Ponta Delgada, a fim de se reabastecerem.

A COMITIVA DO PROF. MARCELO CAETANO

O Presidente do Conselho, na sua viagem à Ilha Terceira, será acompanhado do dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, e dos diplomatas embaixador Caldeira Coelho, director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do embaixador Mendonça e Cunha, Chefe do Protocolo do mesmo Ministério, e ajudante de campo, capitão de fragata Adriano Coutinho Lanhoso, que constituem a sua comitiva oficial.

Virão também a esta ilha, os embaixadores de Portugal em Paris, dr. Alfredo Lencastre da Veiga, e em Washington, dr. João Hall Themido.

UM MINISTRO AMERICANO VEM FAZER ANOS A ANGRA

No dia 14 de Dezembro próximo, não deixará o Presidente Nixon, por certo, de telefonar logo de manhã, dos aposentos privados nas Lajes para os aposentos de um dos seus Ministros.

É que, John Connally completa nesse dia o primeiro aniversário da sua escolha para Ministro das Finanças (Secretary of the Treasury), cargo para que Nixon o nomeou em 1970.

Só em Janeiro último, Connally foi aceite pelo Senado que aprovou a escolha de Nixon. Entrou em funções a 1 de Fevereiro.

DR. FEYTOR PINTO

É esperado amanhã nesta ilha, com alta representação dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo o sr. dr. Feytor Pinto, que superintenderá, como estava previsto, nos serviços de Imprensa da «Cimeira».

Pela S. E. I. T. virão, também amanhã, 14 guias-intérpretes para os serviços externos da Informação (encaminhamento de jornalistas no aeroporto, presença no Palácio Bettencourt, etc.).

GOVERNADOR DE ANGRA:**EM TODOS OS AÇORIANOS, A FRANÇA E OS ESTADOS
UNIDOS SÓ TÊM AMIGOS**

**Uma entrevista à Televisão Francesa relatada por Dutra Faria
(Serviço ANI-«Diário Insular»)**

A equipa da Televisão francesa, constituída por Robert Prioux, Claude Brovelli, Jean Ruelle e Pierre Ajax, entrevistou o Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires, sobre o próximo Encontro, nesta ilha, de Nixon com Pompidou.

— «Foi ao mesmo tempo, com alegria e com perplexidade que a população da ilha, constituída, em números redondos, por oitenta mil almas, soube da notícia: com alegria, pela honra que lhe deram ambos os estadistas, escolhendo a Terceira para local do seu encontro no Atlântico — honra insigne que a todos nós desvaneceu; e com perplexidade, porque evidentemente são escassos os recursos que dispomos para acolhermos como quereíamos e merecem quantos vão chegar. De uma coisa, porém, temos desde já a certeza — poremos nesse acolhimento toda a nossa boa vontade e todos podem estar seguros de que, serão aqui, recebidos com modéstia, sim, porque somos modestos de recursos mas com dignidade.»

O dr. Machado Pires foi seguidamente interrogado sobre os sentimentos da população relativamente à França e aos Estados Unidos e sobre problemas de segurança, respondendo:

«Em todos os açorianos, a França e os Estados Unidos só amigos têm. A França, por afinidades de cultura e de espírito, os Estados Unidos, até por uma questão de boa vizinhança e por nesse país viverem muitos milhares de conterrâneos nossos. Quanto aos problemas de segurança e à índole da população, só lhes direi que para uma população de oitenta mil almas há de momento na cadeia da cidade, por delitos comuns, sete presos, os únicos que ali existem.»

Outra pergunta dos franceses foi os problemas relativos aos transportes, a alojamento e às telecomunicações, levantados pelo

encontro dos Presidentes, tendo-se limitado o Governador a responder:

«Estamos a fazer todo o possível, mas temos de solicitar de todos um pouco de benevolência para as deficiências que vierem, porventura, a notar-se, resultantes em parte da nossa escassez de recursos, como já acentuei, e em parte ao pouco tempo disponível para tudo preparar.»

Concluindo, o Governador acentuou ainda: «Aquilo que está em jogo não é apenas o prestígio da nossa ilha, é o prestígio de Portugal e os terceirenses em todos os tempos souberam honrar o facto de serem portugueses. Estejam certos de que tudo faremos para que todos os três estadistas, as altas individualidades que os acompanham, os jornalistas, os homens da televisão, da rádio, do cinema — levem daqui e destes breves dias que vão passar entre nós as melhores impressões e o desejo de voltarem um dia.»

«Pequeno jornal de um grande acontecimento»

PASSADOS, PONTO POR PONTO, EM REVISTA MUITOS ASPECTOS DOS PREPARATIVOS DA VISITA À TERCEIRA DOS CHEFES DO «EXECUTIVO» DOS TRÊS PAÍSES

Na Câmara Municipal — em sala, porém, dedicada exclusivamente a encontros privados — estão a realizar-se, por convocação do Governador do Distrito e sob a presidência deste, reuniões com os elementos de coadjuvação do Representante do Governo que compõem um extenso quadro de responsáveis de cada sector.

As reuniões são de carácter particular. E apenas sabemos que têm comparecido diplomatas, militares de alta patente e outros, funcionários públicos também, além de alguns elementos que o Governador elegeu, uns e outros por motivo de cargos e reconhecida capacidade.

Estes colaboradores, especialmente convocados, têm agregado para acção, «rápida e em força», cooperadores. «Dar tudo por tudo» — é a nota que paira e que a todos domina.

★ Às 21h00, é ver cada um a chegar aos Paços do Concelho para as reuniões.

★ Quais os temas tratados? Pois apenas se sabe que, ponto por ponto, têm sido passados em revista muitos aspectos dos preparativos da visita dos estadistas para a «Cimeira Atlântica de Angra».

★ As casas, nas suas salas, salões e gabinetes, são desde anteontem, casas onde as «mudanças» e as arrumações de móveis se adequam.

★ Nenhuma conferência internacional se montou (ou se está a montar) em tão curto espaço de tempo. O que as circunstâncias, honrosíssimas, impõem a Portugal, às Ilhas e à Terceira em especial (e às Lajes e Angra em particular) representa um pêso e exige determinação titânica,

★ O «Concorde», o famosíssimo avião supersónico que tão falado e discutido foi (e é) constitui a última palavra técnica europeia (franco-inglesa) e fala a linguagem do orgulho da Europa.

OS AÇORES NA ORDEM DO DIA DAS REVISTAS ILUSTRADAS

A revista *Connaissance de la mer*, que se publica em Paris, dedica 10 páginas do seu último número ao arquipélago açoriano. Em artigo intitulado «Os Açores, Jardim sobre o Atlântico» refere-se Jacques Guillard às múltiplas belezas de cada uma das ilhas e muito especialmente às extraordinárias condições ali existentes para a prática da pesca desportiva, salientando o facto de ali terem sido batidos vários «recordes» mundiais. É do autor e de seu irmão Michel Guillard, que pela 6.^a vez acabam de visitar o arquipélago, a excelente documentação fotográfica, a cores, que ilustra o texto.

A revista *Observador*, no número que vai sair amanhã, pu-

blica 6 páginas a cores com fotos da Ilha, da autoria do nosso amigo e colaborador Norberto Ávila.

DR. FEYTOR PINTO

Via aérea, chegou ontem a esta ilha o sr. dr. Feytor Pinto, que vem superintender nos Serviços de Imprensa da reunião Nixon-Pompidou, com a apresentação dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Ontem mesmo iniciou a sua actividade, conferenciando com as entidades ligadas à Informação pública, tendo já ficado assente a abertura de um gabinete de Imprensa, a partir das 12 horas de hoje.

Os nossos cumprimentos.

FOI ENTREVISTADO PARA A TELEVISÃO FRANCESA O DIRECTOR DE «A UNIÃO»

Para a televisão francesa, actualmente representada nos Açores pelo sr. Claude Brovelli, que se deslocou à Redacção de «A União» para o efeito, foi hoje entrevistado o nosso Director, dr. Artur da Cunha Oliveira, que prestou elucidativas declarações acerca do nosso arquipélago, com visível interesse pelo experimentado interlocutor,

TÉCNICOS FRANCESES

Aterrou sábado no aeroporto das Lajes, um turbo-reactor «Mirage», em que viajavam uma equipa de técnicos, que vêm preparar a vinda do «Concorde» presidencial que descerá domingo na pista das Lajes.

ACONTECIMENTO TÃO IMPORTANTE QUE EM TODA A HISTÓRIA DOS AÇORES NÃO HÁ OUTRO SEMELHANTE

O Bispo de Angra entrevistado por Dutra Faria

«Fervorosamente peço a Deus que deste encontro de esta-

distas surja uma aurora de paz para todo o mundo: seria a melhor, a mais bela prenda de Natal que os homens de Governo poderiam oferecer aos povos da Terra.»

Esta foi a resposta que ouvi ao Bispo de Angra, Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, quando lhe perguntei o que pensava do próximo encontro Nixon-Pompidou.

— «Trata-se — prosseguiu o venerando prelado — de um tão importante acontecimento que em toda a história dos Açores não há outro que se assemelhe. Compreende-se, assim, que os terceirenses estejam satisfeitos e orgulhosos por a sua ilha haver sido escolhida para este encontro e talvez escolhida não apenas pela sua incomparável posição no Atlântico (pilar da ponte ideal entre a Europa e a América) mas também um pouco pelo seu tão significativo passado histórico. Satisfação e orgulho, esses, dos terceirenses de que gostosamente partilho como seu pastor e porque, nascido embora no continente, aqui estou desde 1953 e sinto-me já tão açoriano como os que nestas ilhas nasceram.»

Outra pergunta e esta resposta:

— «Estamos naquela ilha a que os antigos chamavam Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo. É, pois, na ilha de Jesus Cristo que vão reunir-se Nixon e Pompidou. Terra de nome mais expressivo e tão de bom agouro não podia, na verdade, ser escolhida para conversações que têm por objectivo a paz.»

E já de pé oigo ainda ao Bispo de Angra estas palavras:

— «Mas não são apenas os terceirenses da Terceira que se sentem felizes, nesta hora. Imagino qual será o júbilo dos muitos milhares de terceirenses fixados nos Estados Unidos (só no grande vale californiano de San Joaquim devem viver mais açorianos e seus descendentes do que habitantes tem toda a Ilha Terceira) ao saberem que o Presidente da que tem sido a sua segunda e tão

generosa pátria escolheu esta ilha, uma ilha dos Açores, para o seu encontro com o Presidente da França e com o Chefe do Executivo português, o Presidente Marcelo Caetano».

TAP DIÁRIA... COMEÇA HOJE (10.12.71)

A partir de hoje e durante um período de cinco dias, ou seja até à próxima terça-feira, a TAP escalará o aeroporto internacional das Lajes procedente de Lisboa e com destino a Nova Iorque.

O horário das escalas é como segue:

— Chegada de Lisboa às Lajes pelas 14h20 e saída para os Estados Unidos às 15h30;

— Regresso dos Estados Unidos com escala pelas Lajes às 03h30 da madrugada, largando para Lisboa pelas 04h20.

ZIEGLER (DA «EUROSPACIAL») VEM COM O «CONCORDE»

O Presidente Pompidou, convidou o presidente da companhia «Aerospacial Française» — construtora do «Concorde» — a fazer viagem até esta ilha no próximo domingo.

Ziegler, nome famoso, na construção aeronáutica francesa, estará, pois, em Angra, se o «Concorde» efectivamente vier.

TV PORTUGUESA DA AMÉRICA TAMBÉM CHEGA

— Mais presenças

António Costa, director da Rádio e da TV em língua portuguesa em Nova Bedford, conta-se entre tantos dos elementos que de todo o mundo procuram a Terceira. Marcada para 11 a sua chegada.

— Encontra-se também entre nós o «Jornal de Notícias» do Porto, pelo seu chefe de serviço de reportagem, Sérgio Andrade.

Outros jornais portugueses a chegar: «O Comércio do Porto» e o «Diário do Norte».

PREVISTAS 1200 PESSOAS PARA A «CIMEIRA» EM ANGRA**— O programa da presença dos três Presidentes**

«Teria sido difícil encontrar melhor sítio para a Conferência Cimeira Atlântica» — declarou, ontem à noite, em reunião com os representantes nacionais e estrangeiros dos jornais, agências noticiosas, rádio e televisão, o dr. Pedro Feytor Pinto, Director dos Serviços de Informação da S. E. I. T.

No Hotel de Angra, com o vasto salão de convívio em plano de interesse de dezenas de homens da Informação, o dr. Feytor Pinto expôs em português, francês e inglês tudo quanto de momento se podia, oficialmente, revelar acerca do extraordinário acontecimento mundial que decorrerá de 12 a 14 nesta cidade de Angra, que de velha capital açoriana passa, por momentos, a ser como que uma capital atlântica.

A conferência de Imprensa estendeu-se durante mais de uma hora e sob a luz intensa dos focos luminosos da TV. Presente o diplomata Dr. Brito e Cunha (um incansável e sempre presente gentleman do Ministério dos Estrangeiros).

Sucintamente, o director dos Serviços de Informação disse:

● Aos motivos da escolha dos Açores pela posição estratégica da Terceira, juntou-se a boa vontade do Governo português em aceder ao pedido dos dois Presidentes.

● O Presidente Marcelo Caetano chega, no domingo, ao fim da manhã, o Presidente Pompidou a meio da tarde, o Presidente Nixon ao princípio da noite.

● Honras militares para os dois primeiros. Marcelo Caetano cumprimentará os Chefes de Estado, junto dos aviões («Concorde» e «U.S.A. Force n.º 1»).

● O Chefe do Governo acompanhará Pompidou até à Estalagem da Serreta. Conversações durante cerca de uma hora.

● Nas Lajes, após a chegada de Nixon, conversações entre os estadistas americano e português.

● O Chefe do Protocolo do M. N. E. acompanhará os Ministros franceses e depois os americanos às respectivas residências.

● Dia 13 — Os dois Presidentes encontram-se no paço da Junta Geral às 10 horas e do lado da tarde (conferências de duas horas a duas horas e meia cada). Às 20h30 — banquete de Estado no Palácio dos Capitães-Generais, com um discurso de saudação do Chefe do Governo português e resposta dos dois Presidentes.

● Dia 14 — Novo Encontro de Pompidou e Nixon, seguido de conferência de Imprensa («informal») nos jardins da Junta. Partida para o aeroporto das Lajes e regresso a Paris, Washington e mais tarde Lisboa.

O dr. Feytor Pinto teceu rasgado elogio à população terceirense e mencionou o nome do Governador do Distrito e dos numerosos elementos que o têm coadjuvado de maneira impressionante.

Forneceu pormenores relacionados com as facilidades nacionais e internacionais de Telecomunicações e disse, quanto a alojamentos, que se prepararam as acomodações para 1 200 pessoas.

Tudo em tempo «record».

Afirmou que se chegou a uma extraordinária coordenação luso-franco-americana em quadro tão difícil como o de uma conferência internacional.

● Ponto curioso, objecto de resposta a um jornalista: A alimentação do Presidente Pompidou será a de uma pessoa de gostos muito simples. Apenas pediu que não lhe servissem comida com molhos e dá preferência a «grelhados». Quanto a Nixon, nada havia a dizer porque fica entre americanos.

Pormenores (que omitimos) da Conferência eram já do conhecimento dos leitores do «Diário Insular» pelo seu «Pequeno Jornal de um Grande Acontecimento».

AS HORAS DE CHEGADA

O Presidente Nixon não terá honras militares por chegar depois do sol posto.

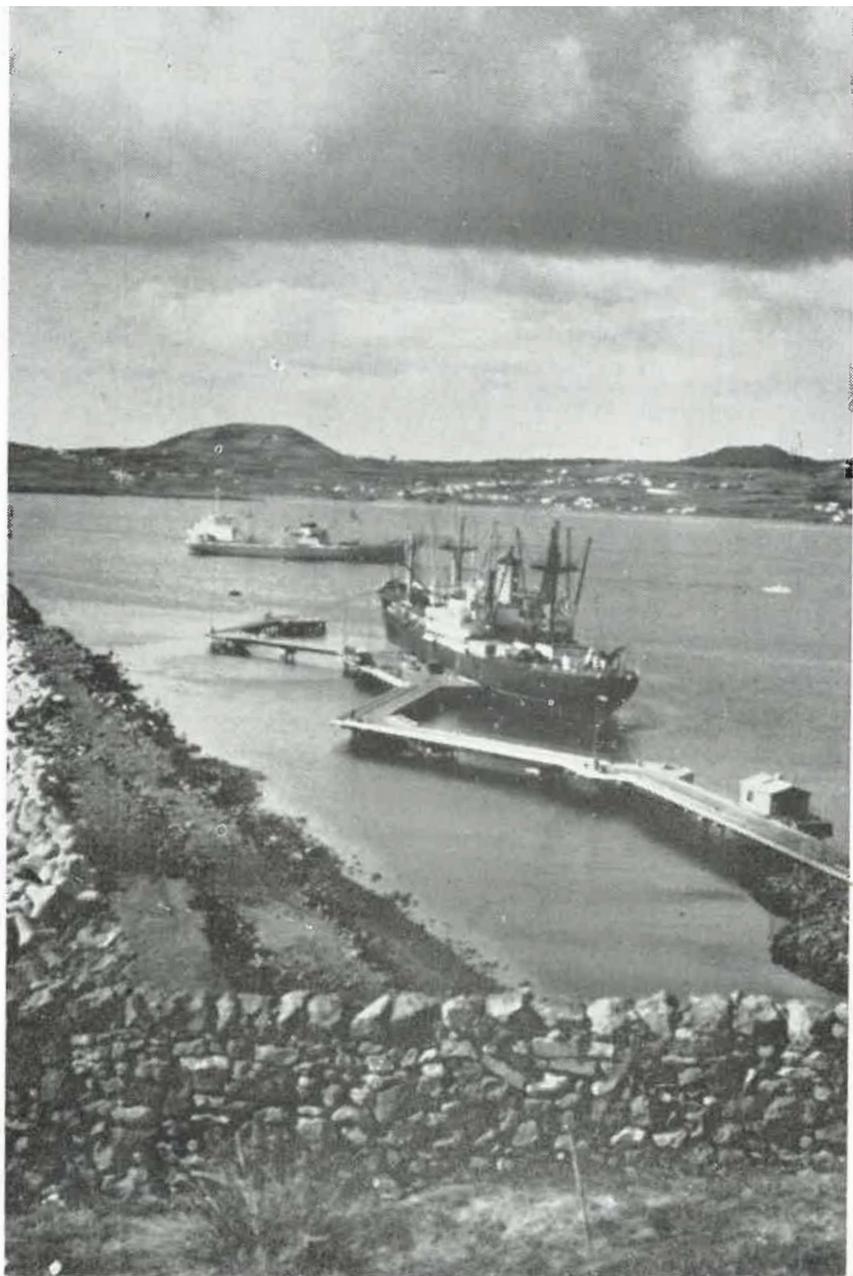
Tanto quanto sabemos, o Prof. Marcelo Caetano chega ao meio dia, o Presidente Pompidou às 16h30 e Nixon às 18h30.



Flores — Pista da aviação



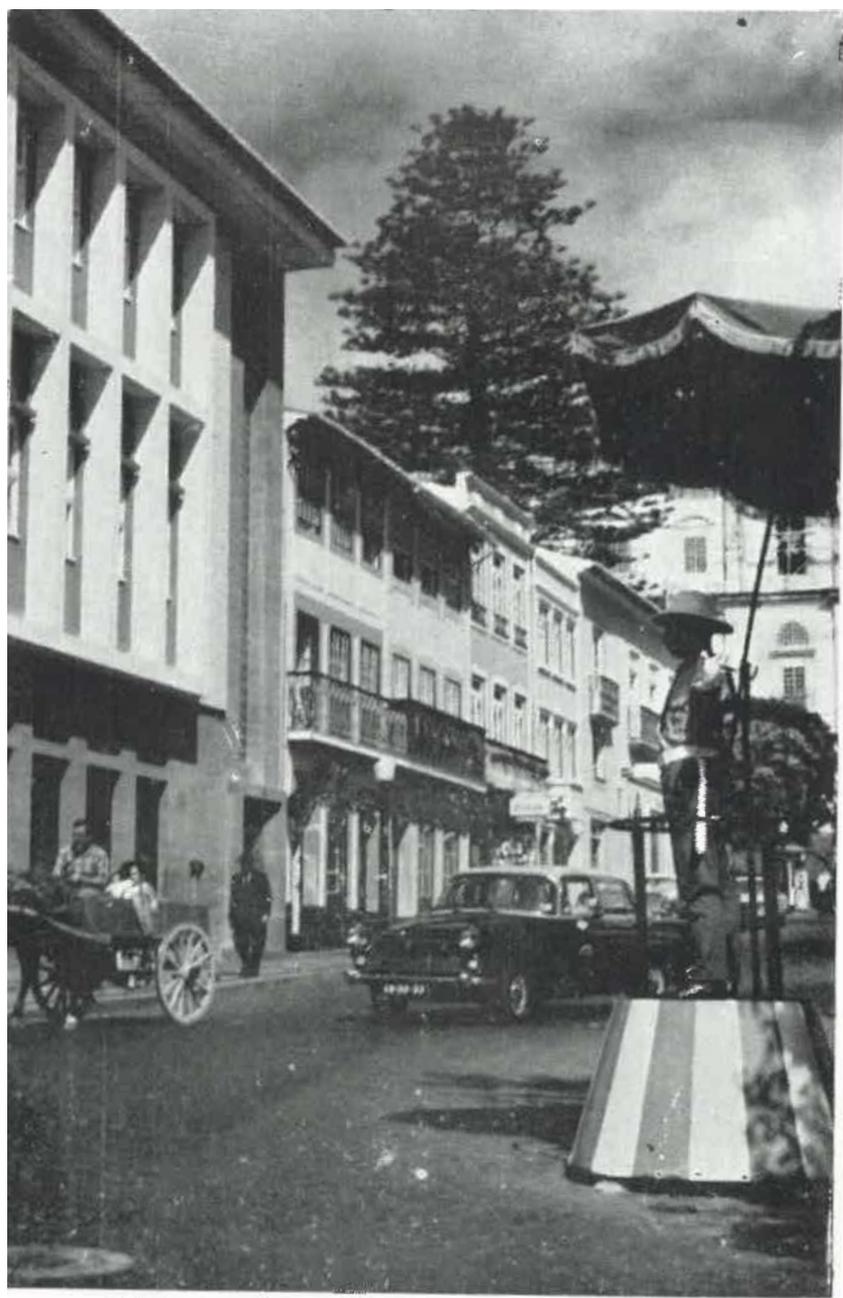
Terceira — Aeródromo das Lajes



Praia da Vitória (Terceira) Doca e Vila — Foto Eduardo de Melo



Angra do Heroísmo — Rua da Sé. — Foto Eduardo de Melo



Outro aspecto de Angra. — Foto Ed. de Melo

A CASA BRANCA E O ELISEU EM LIGAÇÃO DIRECTA COM OS AÇORES (10-12-71)

Um dos sectores mais importantes da reunião internacional a realizar nesta cidade é aquele que envolve as intercomunicações, porque há que assegurar a transmissão de noticiários e de reportagens aos numerosos representantes dos grandes meios de divulgação norte-americanos e europeus.

Para a montagem dos serviços correspondentes ao considerável aumento de linhas de comunicação com o exterior deslocou-se aos Açores uma importante brigada de funcionários dos CTT que estão realizando um trabalho de largo alcance, prevendo-se uma eficiência compatível com a importância do acontecimento.

As ligações entre os Açores e a Europa, e entre os Açores e os Estados Unidos estão asseguradas através de circuitos rádio-telefónicos. Estabeleceram-se ligações de segurança com a Casa Branca e o Eliseu de modo a que os dois Presidentes possam estar em contacto permanente com os seus serviços centrais, durante a sua estadia na ilha Terceira.

Também se criou uma sala de Imprensa no antigo Palácio Bettencourt, onde haverá cerca de 20 telex à disposição dos jornalistas, e mais 8 cabines telefónicas. Estará assegurado igualmente um serviço de telefotos.

Conferência de Imprensa (10-12-71)

ANUNCIADAS AS LINHAS GERAIS DO ENCONTRO NIXON - POMPIDOU - MARCELO CAETANO

«Serão dadas as maiores facilidades de acesso à população
— Segundo afirmou à «A União» o dr. Feytor Pinto

Tendo chegado anteontem a esta ilha o dr. Feytor Pinto, que durante as conversações dos Presidentes Nixon-Pompidou-Marcelo Caetano, superintenderá nos serviços de Imprensa, ontem pelas 20,30 horas, deu uma Conferência de Imprensa à qual assistiram cerca de três dezenas de pessoas ligadas à informação, nomeada-

mente jornalistas portugueses e estrangeiros, elementos da R.T.P. e da O.R.T.F. (Organization Radio Television Française).

Nesta reunião, o dr. Feytor Pinto, anunciou as linhas gerais do programa para o encontro cimeiro que terá lugar nos dias 12, 13 e 14.

Conforme, aliás, já tem sido largamente difundido pela Imprensa regional, corrobora-se agora que o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Prof. Marcelo Caetano, acompanhado de sua comitiva, na qual estarão incluídos o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, além de outros altos membros do Governo, chegará em avião militar ao aeroporto das Lajes no final da manhã do próximo domingo. Será aguardado por altas individualidades do Governo e autoridades locais, à frente das quais estará o Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires. Uma guarda de honra militar ser-lhe-á prestada à chegada àquele aeroporto.

A meio da tarde, viajando a bordo do supersónico «Concorde» chegará o Presidente da França, Georges Pompidou, com sua comitiva, sendo recebido no aeroporto pelo Presidente do Conselho e pelo chefe do protocolo. Ser-lhe-á igualmente prestada guarda de honra devida aos Chefes de Estado. Já na aerogare das Lajes serão feitas as apresentações oficiais das comitivas. Seguidamente o Presidente Pompidou será conduzido na companhia da sua comitiva e do Presidente Marcelo Caetano até à Estalagem da Serreta, tornada nestes dias memoráveis para a história dos Açores em pousada presidencial. Ali durante aproximadamente uma hora, conferenciarão os dois Chefes de Estado.

Segundo as melhores e últimas previsões, o Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, chegará às Lajes no princípio da noite. Após igual cerimónia e honras militares, Nixon dirigir-se-á, com sua comitiva e na companhia do Presidente do Conselho português, para os aposentos que lhe são reservados naquela Base das Lajes, conferenciando aí, por tempo ainda não determinado, com o Presidente Marcelo Caetano.

Primeiro dia de reuniões Internacionais em Angra

Na segunda-feira, 13 do corrente, terá lugar nos Paços da

Junta Geral, devidamente preparada para o efeito, a primeira das reuniões internacionais entre Nixon e Pompidou. Essa primeira reunião será pela manhã e durará aproximadamente duas horas e trinta minutos. Da parte da tarde haverá segunda reunião que ocupará, segundo se prevê, o mesmo espaço de tempo.

Na noite desse dia (20,30 h.) o Prof. Marcelo Caetano oferecerá na Sala dos Reis do antigo palácio dos Capitães Generais um banquete de Estado aos Presidentes Nixon e Pompidou e às altas individualidades das comitivas dos três países.

Findo o banquete, aos brindes, o Presidente do Conselho português dirigirá uma saudação nas duas línguas a Nixon e Pompidou, à qual os dois chefes de Estado responderão.

Os Presidentes saudarão a população

Antes do banquete de Estado a realizar como foi já dito no Palácio dos Capitães Generais, os Presidentes Nixon-Pompidou-Marcelo Caetano, saudarão de uma das varandas daquele palácio a população que por certo se aglomerará no Largo 11 de Junho e por toda a Rua Duque de Palmela, para tributar aos ilustres visitantes a sua homenagem e admiração em receber no seio desta ilha e desta cidade histórica as altas figuras da actualidade política mundial.

Segundo dia de reunião e Conferência de Imprensa no jardim da Junta Geral

Culminando este sensacional «Encontro», efectuar-se-á na terça-feira, dia 14, da parte da manhã, a terceira e última reunião de trabalhos entre os Presidentes da França e da América.

Após esta última reunião, os Presidentes darão pessoalmente a tão falada «Conferência de Imprensa» aos jornalistas e representantes dos órgãos de informação, (que se expressam por centenas), no jardim da Junta Geral. Feliz remate este de tão importante momento histórico e que proporcionará uma breve troca de impressões, sobre os grandes problemas mundiais.

Partidas dos Presidentes

Com cerimonial em tudo idêntico, os Presidentes Nixon e Pompidou e respectivas comitivas regressarão aos seus países no fim da tarde de 3.^a-feira, dia 14.

Supõe-se igualmente que o Prof. Marcelo Caetano, e bem assim a sua comitiva oficial, farão nesse mesmo dia o seu regresso a Lisboa.



Entre outras afirmações o dr. Feytor Pinto na sua conferência à Imprensa, elucidou da escolha dos Açores para local da primeira, salientando precisamente a privilegiada situação geográfica e estratégica do arquipélago.

O «CONCORDE» TRAZIDO À «BAILA» NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE ONTEM

O conhecidíssimo cronista italiano, de renome internacional, Aldo Trippini, durante a Conferência de Imprensa de ontem no Hotel de Angra, interpelou o dr. Feytor Pinto sobre a possível realização de um voo experimental a bordo do «Concorde» pelo Presidente Richard Nixon, sugestão esta que «A União» inseriu num dos seus últimos números.

Evidentemente que a resposta não poderia ser nem elucidativa nem concreta. Mas pode realmente o duvidoso transformar-se em realidade.

Então, por que não?

Em todo o caso a viagem do Presidente Nixon no «Concorde» voltou à «baila» e desta vez pelo famoso jornalista da United Press International.

COMUNICAÇÕES E GABINETE DE IMPRENSA

Os improvisados meios de comunicação funcionarão no Palácio Bettencourt onde igualmente foi criado um Gabinete de Im-

prensa, que será orientado pelos Serviços da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. No que respeita a comunicações a panorâmica em termos gerais compreenderá seis linhas telefónicas, uma para telefotos, uma para a rádio americana, uma para a rádio francesa, uma para a rádio portuguesa, uma para o Presidente Pompidou e ainda, uma outra para o Presidente Nixon.

Haverá linhas de telex num total de 23, sendo dez para os franceses, dez para os americanos e três para os portugueses.

Entretanto, em Lisboa, funcionará no Palácio Foz uma Sala de Imprensa, que estará ligada ao posto de recepção no aeroporto por um carro-patrolha.

Os franceses terão ainda o apoio do navio «Henri Poincaré», que se manterá surto no porto de Ponta Delgada.

1200 PESSOAS DESLOCAM-SE A ANGRA POR MOTIVO DA «CIMEIRA»

O encontro cimeiro Nixon-Pompidou-Marcelo Caetano movimentará um conjunto de 1.200 pessoas, entre ministros de Estado, embaixadores, chefes de protocolo, especialistas em assuntos económicos e de política internacional, altos funcionários, jornalistas das mais diversas nacionalidades, representantes da rádio televisão, emissoras oficiais e incluindo todos os colaboradores da organização.

Segundo nos afirmou ontem o dr. Feytor Pinto, durante a Conferência de Imprensa no Hotel de Angra, confirma-se a deslocação a esta ilha de uma empresa cinematográfica nacional — a TEL-CIN-MOR.

Nas infraestruturas de alojamento, conta-se com o paquete «Funchal», na baía da Praia da Vitória a partir de domingo e com o navio «Ponta Delgada» que amanhã começará a funcionar como pequeno hotel flutuante.

POMPIDOU — HOMEM DE GOSTOS SIMPLES

Na ementa presidencial estarão representadas as mais varia-

das iguarias açorianas, madeirenses, continentais e francesas, ao que sabemos, pois igualmente é de presumir que outras se juntarão de origem norte-americana.

A título de curiosidade apontamos, trutas de S. Miguel, os afamados queijos do Pico e de S. Jorge, vinho verde do Picoense e os mundialmente conhecidos vinhos do Porto e da Madeira. De França sabemos que virá expressamente uma água mineral originária daquele país.

Confirma-se que Pompidou é homem de gostos simples. Não quer molhos e aprecia grelhados.

O DIRECTOR DO JORNAL «AURORE» EM ANGRA

Indigitado pelo seu amigo José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris, é hóspede do prof. Luís Gaspar de Lima o director do diário parisiense «Aurore», Monsieur Rolland Faure.

ONTEM (9-12-71) EM BRUXELAS ASSINADO O ACORDO SOBRE A BASE DAS LAJES ENTRE PORTUGAL E OS ESTADOS UNIDOS

Na tarde de ontem em Conferência de Imprensa, em Washington, Ronald Ziegler, porta-voz da Casa Branca, interrogado pelos jornalistas, sobre a visita do Presidente dos Estados Unidos aos Açores afirmou a determinada altura: «Por feliz coincidência, no momento em que o Presidente Nixon falará com o Presidente do Conselho Português, Prof. Marcelo Caetano, já estará assinado o acordo sobre a Base das Lajes, que esta noite será ratificado em Bruxelas pelas duas partes».

Esta notícia foi captada do Rádio Clube Português, cerca das 3h15 de hoje, dando como tendo sido assinado já o referido acordo entre Portugal e os Estados Unidos, estando presentes à assinatura os Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

N. da R. — Em Maio de 1941 a Engenharia militar construiu uma pista de terra batida nas Lajes,

Depois de várias beneficiações foi dotada com aviões de ins-

trução. Em 1943, evocado pelos ingleses o acordo anglo-português, foi a pista das Lajes cedida aos ingleses que a ocuparam em Outubro desse mesmo ano e a cobriram com chapas de pista apropriadas.

Em 1944, pelo acordo luso-americano foi a pista das Lajes posta à disposição das USARMED FORCES (Navy) que iniciaram nesse mesmo ano os seus voos de reconhecimento sobre o Atlântico. Ainda em 1944 lá se instalou uma companhia americana de pontoneiros, a qual se encarregou da construção de várias habitações (Quonset Huts) e da majestosa pista das Lajes «que passou a funcionar como ampla coberta de porta-aviões, fundeado até à eternidade entre as revoltas águas do oceano».

A eficácia dos reconhecimentos e actuações da aviação aliada estacionada naquela Base e a sua alta importância em operação de transporte e abastecimento, foi determinante do rumo dos acontecimentos bélicos, no último grande conflito mundial.

Desde 12 de Junho de 1946 têm-se mantido nas Lajes a Base Aérea n.º 4, inicialmente de voos de busca e salvamento e de reconhecimento meteorológico e presentemente em missões de transporte médio, da preparação de Navegadores e de tripulações de plurimotores, tendo desempenhado missões altamente humanitárias, fiel ao seu lema PARA QUE OUTROS VIVAM.

Entretanto manteve-se a presença e um destacamento americano, que ali permanece como elemento preponderante no sistema de defesa do Atlântico Norte.

Este acordo era aguardado desde há muito, sendo de admitir que a reunião que nesta cidade se vai realizar dentro de dois dias tenha contribuído para abreviar a conclusão das conversações mantidas em diversas oportunidades.

«A União», na sua edição de ontem, e com o relevo requerido, publicou a notícia da assinatura do acordo luso-americano, acerca da utilização da base aérea das Lajes pelas forças norte-americanas, que fizemos acompanhar por elementos cronológicos gentilmente fornecidos pelo Comandante da Base Aérea 4, Coronel Piloto Aviador Francisco José Rosa.

Depois da nossa edição estar distribuída, pelas 16 horas reali-

zou-se na sala das sessões da Câmara Municipal uma conferência de Imprensa, a que assistiram o Governador do Distrito e o adido da Imprensa na Embaixada norte-americana em Lisboa, em que se encontravam representantes de grandes publicações nacionais e estrangeiras, sendo-lhes comunicado pelo sr. dr. Feytor Pinto que simultâneamente àquela mesma hora, em Angra do Heroísmo, em Lisboa e em Washington era fornecida à Imprensa o seguinte comunicado:

Em 9 do corrente o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Secretário de Estado Norte Americano trocaram em Bruxelas notas prolongando até 4 de Fevereiro de 1974 os arranjos que autorizam o estacionamento em tempo de paz das forças americanas na base das Lajes, nos Açores.

Após haver expirado em 1962 o prazo previsto no acordo vigente, o governo português autorizou que as forças norte-americanas continuassem a usar de facilidades nos Açores até à conclusão de negociações satisfatórias.

Em 3 de Fevereiro de 1969, o governo dos Estados Unidos concordou em abrir negociações, e a troca de notas agora concluídas prolonga o direito dos Estados Unidos à utilização das facilidades durante cinco anos a contar daquela data a título gratuito.

Durante a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal a Washington, em Novembro de 1970, iniciaram-se negociações sobre o auxílio económico a fim de permitir a execução pelo governo português de vários programas de fomento social e económico. Em resultado destas negociações, o governo dos Estados Unidos concordou em financiar um programa de dois anos ao abrigo da Lei 480, no total de 15 milhões de dólares por ano. Igualmente o «Export-Import-Bank» dos Estados Unidos afirmou a intenção de conceder de harmonia com os seus créditos a prática em matéria de empréstimos o financiamento de bens e serviços americanos para projectos de desenvolvimento em Portugal, incluindo construção de aeroportos, modernização de caminhos de ferro, construção de pontes, criação de novas fontes de energia eléctrica, mecanização da agricultura, construção de portos e planeamento urbano, fornecimento de equipamento para escolas e

hospitais, no valor aproximado de 400 milhões de dólares. Como auxílio directo, o governo dos Estados Unidos fornecerá um navio oceanográfico, a título de empréstimo, não oneroso e concederá um subsídio de um milhão de dólares para programas de desenvolvimento no campo educacional, seleccionados pelo governo português. Será ainda pedido equipamento excedente não militar no valor de cinco milhões de dólares, soma indicada a título exemplificativo e não montante fixo, portanto susceptível de ser aumentado se assim considerarem desejável ambas as partes.

Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 10 de Dezembro de 1971.

«Tenho muito regozijo transmitir o facto agora concluído. Mais uma vez mostra o carinho e atenção que tem merecido ao Governo Português o nosso arquipélago, e que coincide com a hora que vivemos — declarou-nos o Governador do Distrito, dr. Teotónio Machado Pires».

ANGRA SOUBE ANTES QUE LISBOA A NOTÍCIA DO DESCOBRIMENTO DA ÍNDIA

— José Agostinho entrevistado nesta histórica ocasião
por Dutra Faria

Não podia eu deixar de ouvir o terceirense mais conhecido em todo o mundo pelos seus múltiplos e valiosos trabalhos, como meteorologista, como naturalista, como historiador — o tenente-coronel José Agostinho. Tem 83 anos (em Março 84) e vive numa pequena e modesta casa, no alto da Miragaia. Todos os dias dá um passeio de alguns quilómetros, por vezes à beira-mar. Fora disso, ninguém o vê em tertúlias em que era habitual (com Luís Ribeiro, Francisco Lourenço Valadão Jr., Elmiro Mendes, José Bruno — de S. Miguel —, que todos são já falecidos). Mas correspondem-se assiduamente com ele homens de ciência e homens de letras tanto da Europa como da América, mandam-lhe as suas obras, pedem-lhe opiniões. E hoje responde ainda meticulosamente a todas as cartas que recebe.

Fui encontrá-lo, ao fim da tarde, numa salinha atalhada de

livros, de revistas, abertos e outros ainda cintados, de jornais portugueses, ingleses, norte-americanos, onde mal havia espaço para as cadeiras em que nos sentamos em frente um do outro, o seu rosto fino e ascético recortando-se com energia — personagem perdida de algum quadro do Greco — na penumbra em que o dia, lentamente, foi morrendo.

Não tenho que lhe perguntar seja o que for. Quem é agora na Ilha Terceira que fala doutra coisa?

— Este encontro demonstra o prestígio de que goza Portugal nas nações que, apesar de tudo, ainda são das que contam no mundo. E também demonstra o prestígio que junto dos outros estadistas já conquistou Marcelo Caetano. Digo mesmo até mais: esse prestígio de Portugal, hoje, deve-se em boa parte, em grandíssima parte, ao facto de termos como sucessor de Salazar um homem como ele.

E recorda: quando Salazar adoeceu, um amigo seu, norte-americano, o prof. Houk, director do departamento de Geografia da Universidade de DePaul em Eveston, escreveu-lhe:

— Onde é que os portugueses vão descobrir agora um homem capaz de suceder a uma individualidade tal como Salazar?

José Agostinho respondeu-lhe: — Não se preocupe. Há o Prof. Marcelo Caetano. — E acrescentou, sorrindo: — Não me enganei.

Começo: — Quanto à Terceira... — Mas ele interrompe-me: Não me surpreende que tivesse sido a terra portuguesa escolhida para este encontro. A Terceira está fadada para acontecimentos como este, de repercussão mundial. Foi a navegar da Terceira para o Ocidente e para o Sudoeste que Diogo de Teive descobriu os ventos aliseos e sem o conhecimento desses ventos (conhecimento obtido pessoalmente de um piloto de Diogo de Teive, Pero Vasques) Cristóvão Colombo nunca teria chegado aonde chegou. Angra soube antes que Lisboa do descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, quando Vasco da Gama veio aqui sepultar o seu irmão Paulo. Nos fins do século XVI é a Terceira a alma da resistência contra Filipe II e os franceses que vão agora ser nossos hóspedes devem saber que nessa altura estiveram aqui ao nosso lado os seus antepassados, como aliados do Prior do Crato.

Depois, já neste século, a Terceira ocupa páginas de grande significado na história da aviação.

Em 1936 a «Air-France» projecta criar nos Açores uma escala para os seus vôos intercontinentais e a comissão franco-portuguesa que se constitui para o efeito — de que fazem parte, pela França, Raul Codes e Paul Castex, e de que é precisamente o tenente-coronel José Agostinho um dos membros portugueses — fixa pela primeira vez as atenções na planície onde viria a ser o gigantesco aeródromo das Lajes.

Segue-se a guerra, E com a guerra principiam logo a ser elaborados pela aeronáutica militar portuguesa os planos por este aeródromo: «Salazar — recorda — queria que tudo estivesse a postos, se um dia os ingleses, invocando a aliança, necessitassem dos Açores, e quando estes aqui desembarcaram no dia 8 de Outubro de 1943 o aeródromo estava praticamente concluído, pois as obras haviam começado havia mais de um ano.»

— Porque não escreve as suas memórias? — pergunto.

— Não posso. Impossível. Não tenho tempo senão para os meus estudos. — E este homem de 83 anos, mas de fibra juvenil, ergue-se, vai acender a luz, porque anoitecera de todo enquanto falávamos. — («Diário Insular»)

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

COMUNICAÇÃO

Sendo aguardado nesta cidade Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, Senhor Prof. Doutor Marcelo Caetano, comunico à população concelhia em geral, e aos angrenses em particular, que a chegada a Angra será pelas 15 horas de domingo, prevendo-se que Sua Excelência seguirá, no percurso até ao Paço dos Capitães-Generais, um trajecto que inclui a Rua da República e Rua Rio de Janeiro.

Angra do Heroísmo, 10 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Câmara

OS AÇORES POSSUEM UMA INFRA-ESTRUTURA PARA UM AUTÊNTICO ARRANQUE HOTELEIRO

— **Afirmou à «A União» o inspector da Direcção Geral de Turismo sr. Duarte Pinheiro**

Esta manhã na Cantina do Liceu de Angra, agora transformada em «snak-bar», por alguns dias, encontrámos o sr. Duarte Pinheiro que amavelmente nos cedeu uma conversa que registamos.

Disse-nos que os Açores e as suas gentes possuem todos os requisitos para o desenvolvimento do Turismo.

Os açorianos são cortezes, prestáveis abertos e amigos. Sabem alojar o **forasteiro** — como dizem os açorianos. E continuou: Uma grande parte da mocidade teria grande interesse em aprender boas maneiras com os jovens e com as gentes destas paragens.

Não conhecia os Açores, mas antes de sair de cá, penso visitar as outras ilhas, pois estou encantado com a terra e as suas gentes. Os Açores possuem todos os elementos para o desenvolvimento do Turismo,

Nos Açores caminha-se de surpresa em surpresa, qual delas a maior.

Quanto às possibilidades alimentícias que nos pode dizer?

Carne, peixe, leite, queijo e manteiga tem do melhor, superior aos géneros existentes no Algarve.

Legumes e outros também não nos faltam cá, pois usamos com eficiência os existentes.

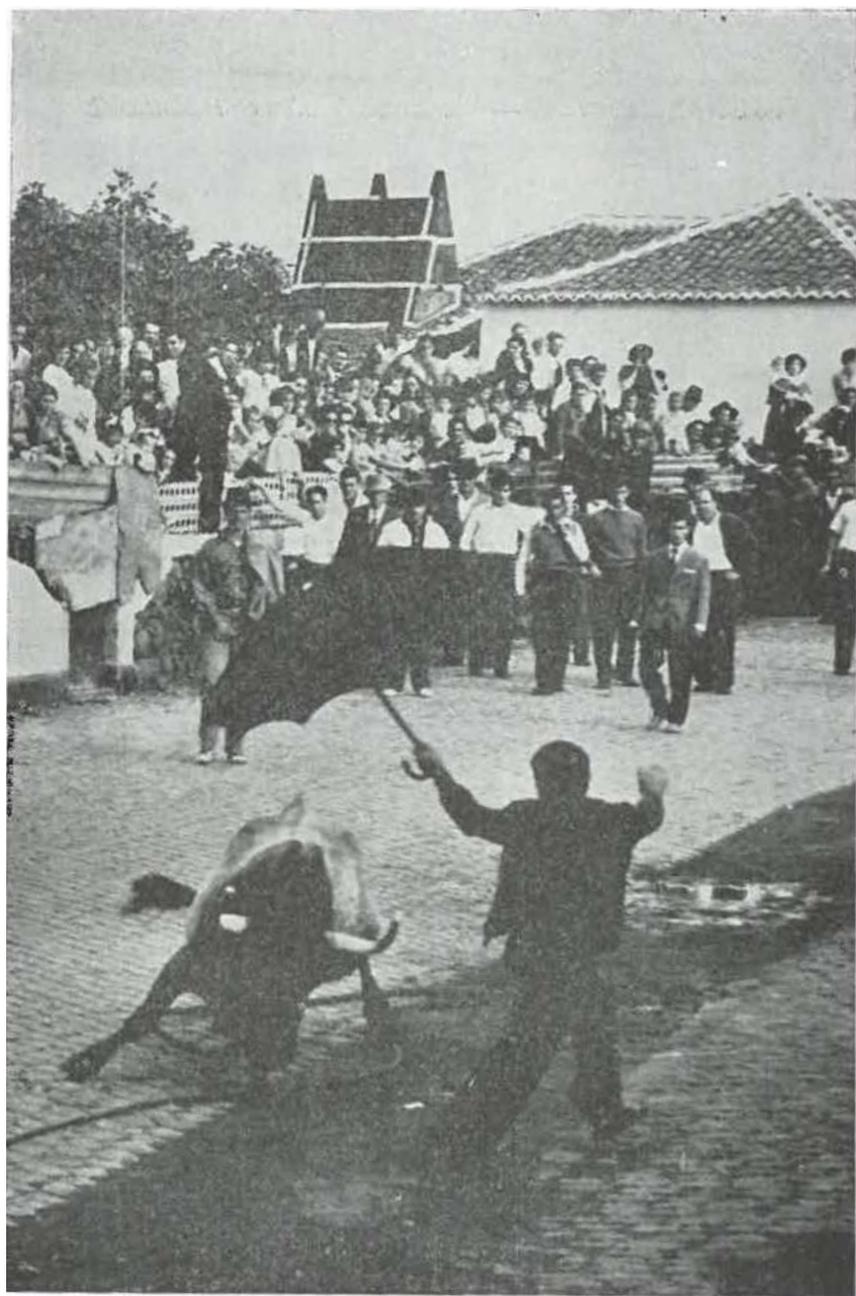
Hoje ao almoço começa a funcionar a Cantina deste Liceu sob a orientação do cozinheiro de 1.^a classe sr. Damásio Alves, enviado pelo centro N. F. T. H., que presentemente estava a trabalhar no Algarve no Hotel D. João II. Os restantes empregados da actual cozinha são de cá, no total de 6.

Que pensa do aspecto económico que por cá observa?

Para quem tão pouca ajuda tem tido, pois tudo tem feito e



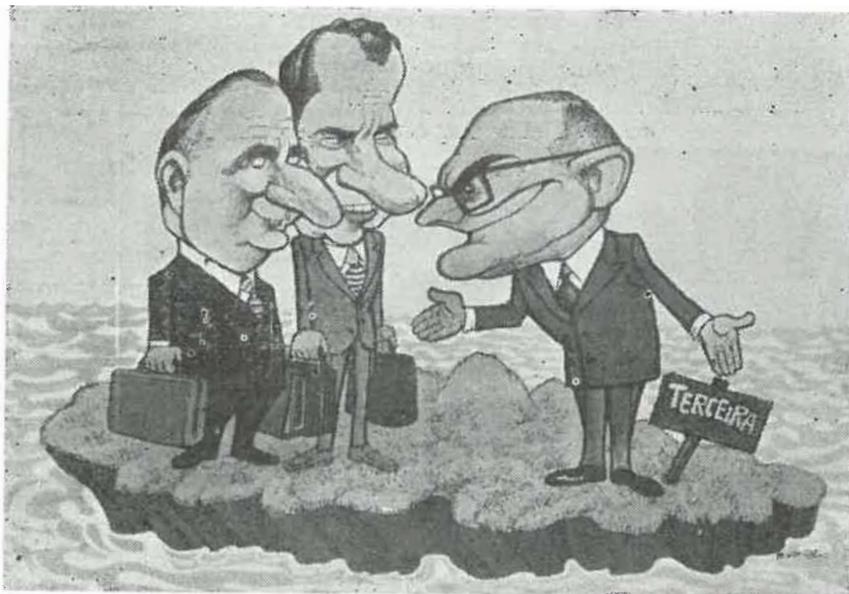
Coroação do Espírito Santo. — Foto Ed. de Melo



Tourada à corda (Terceira). — Foto Ed. de Melo



Moinho de vento (Terceira) — Foto Ed. de Melo



Marcelo Caetano recebe amavelmente...

Baltazar in «O Século Ilustrado»



O Encontro visto por «Le Figaro»

fazem por esforço próprio o conjunto geral excedeu os nossos conhecimentos.

Perante o vosso trabalho nós visitantes e homens do Turismo Nacional ficamos mais que admirados. A todos nós compete aproveitar agora com inteligência a riqueza extraordinária destas ilhas e o vosso já adiantado desenvolvimento local.

«A União» (11-12-71)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Ao Gvernador do Distrito, o Banco Nacional Ultramarino, através do gerente da sua Filial nesta cidade, sr. Abel de Borba Medina, ofereceu os serviços da sua especialidade, em vista a um eficiente apoio aos inúmeros visitantes estrangeiros nesta cidade.

Assim, o Banco abrirá nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 em períodos extraordinários para atender a toda a sua clientela.

SINALEIROS ESPECIALIZADOS EM ANGRA

Encontram-se em Angra, quatro sinaleiros especializados, enviados pela Polícia de Segurança Pública de Lisboa. Estes sinaleiros vieram à nossa ilha em Serviço de Controle de Trânsito, durante os dias da cimeira.

Pois ontem, cerca das 16 horas, enorme multidão se juntou em redor da Praça da Restauração, unicamente para apreciar o trabalho de um deles.

Foi, sem dúvida alguma, uma demonstração, bastante eloquente de como se «limpa» o trânsito, numa hora de grande movimento.

Para além disso, está ainda, «a arte e graciosidade, salvando vidas e máquinas».

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

COMUNICAÇÃO

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em sua Reunião

de 9 do corrente deliberou expôr ao público os Paços do Concelho nos próximos dias 12, 13 e 14 das 18 às 22 horas, associando-se assim ao regozijo das populações do Concelho pela escolha desta Terra para a conferência cimeira entre os Presidentes de duas Nações amigas — França e Estados Unidos da América do Norte — com a presença de Sua Excelência o Presidente do Conselho Professor Marcelo Caetano.

Paços do Concelho de Angra do Heroísmo, 11 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Câmara

Francisco Moniz de Oliveira

PARIS-LAJES EM 1 HORA E 45 MINUTOS

O Presidente Georges Pompidou, efectuará, no supersónico «Concorde», a viagem de 2.600 quilómetros até à ilha Terceira, apenas numa hora e 45 minutos. Durante o voo, o jacto deslocar-se-á por um período de 55 minutos à velocidade Mach-2, equivalente ao dobro da velocidade do som.

Pequeno jornal de um grande acontecimento

INTERCESSÃO DE QUATRO SANTOS NO PAÇO DO «ENCONTRO»

O edifício da Junta Geral do Distrito designar-se-á, de futuro, Paço do «Encontro»? Não vamos aqui baptizar o antigo paço episcopal que, no século XVI, se construiu precisamente no local das casas e câmaras de Francisco de Gibedeão. A voz do povo é que consagrará um designativo, qualquer que seja ele. Do que não há dúvida é que aquela casa é já **celebrada** mundialmente.

● Na busca de umas certas curiosidades ou «pequenices» em que se rebuscará significado «muito especial», pode encontrar-se interesse nisto: Quatro Santos «presidirão» ao ambiente da entrada do paço da Junta, por outros tantos velhos quadros, de pintura um tanto ingénua. São eles, S. Félix de Valois (da Casa Real e que despezou a Coroa da França); S. Simão de Roxas,

advogado dos perigos de vida; S. João da Mata, Doutor Eminen-
tíssimo e Beato Miguel dos Santos.

● No salão dos 3 «Encontros» tem sido evocado, todos os
anos, o Beato João Baptista Machado — Patrono do Distrito de
Angra e Padroeiro Principal da Diocese e Protector dos Emigran-
tes Açorianos. Será (quem sabe?) o único terceirense que, pelo
influxo celestial, estará presente no preciso local onde dois «Gran-
des» conferenciarão.

● Será no dia 13 de Dezembro, às 10 horas da manhã, o pri-
meiro Encontro. Será, pois, em dia de Santa Luzia, advogada dos
olhos e protectora do «juízo». É tão preciso ver bem e ver com
consciência!...

JORNALISTAS QUE CHEGAM

Viajando no avião dos TAP chegam hoje às Lajes os enviados
do jornal «O Século», Manuel Figueira (redactor) e Beatriz Fer-
reira (fotógrafo).

«A União» saúda

AÇORES — TRAÇO DE UNIÃO ENTRE DOIS MUNDOS NA CHEGADA DOS PRESIDENTES NIXON, POMPIDOU E MARCELO CAETANO A ESTAS TERRAS ETERNAMENTE VERDES DE ESPERANÇA

Numa viagem histórica que nos distingue e lisongeia, chegam
amanhã à Terceira os Presidentes Marcelo Caetano, Pompidou
e Nixon, com o fim de realizarem nos Açores, ponto estratégico
no meio do Atlântico, conversações de alto interesse internacional.

Para além dos assuntos certamente já esquematizados atra-
vés da diplomacia, a realização deste encontro é motivo para for-
mularmos um voto de pleno sucesso a acrescentar ao coro imenso
que daqui parte em afirmação gloriosa e de confiança:

BEM-VINDOS

BEM-VINDOS AOS AÇORES

QUEM SÃO OS PRESIDENTES E OS PRINCIPAIS DAS SUAS COMITIVAS?

DA AMÉRICA :

Richard Nixon

Richard Milhous Nixon nasceu em 9 de Janeiro de 1913, numa fazenda de Yorba Linda, na Califórnia, sendo o segundo dos cinco filhos de Frank e Hannah Nixon. Quando tinha nove anos, a família mudou-se para Whittier, também na Califórnia, onde o pai teve uma loja mista de mercearia e de serviço para venda de gasolina. O jovem Richard trabalhou nessa mesma loja durante os anos de estudo.

Nixon diplomou-se no Whittier College, com louvor, em 1934, e ganhou uma bolsa de estudos para a Faculdade de Direito da Universidade Duke, onde recebeu o grau de bacharel, em 1937. Exerceu a advocacia em Whittier, de 1937 a 1942, quando se transferiu para Washington, D. C., e obteve ocupação no Governo (Escritório da Administração de Preços).

Oito meses mais tarde, alistou-se na Marinha, servindo, como tenente, no Pacífico Sul, na qualidade de oficial da aviação naval de 1946, no posto de capitão-de-corveta. Nesse mesmo ano, lançou-se na política, vencendo as eleições para a Câmara dos Deputados, pela Califórnia, sendo reeleito em 1948.

Em 1950, os eleitores da Califórnia elegeram-no, por maioria esmagadora, para o Senado dos EUA. Quando Dwight Eisenhower foi indicado pelos republicanos para concorrer à Presidência, em 1952, escolheu Nixon como seu vice-presidente, obtendo ambos a vitória. Em 1956, venceram a reeleição.

A pedido do Presidente Eisenhower, Nixon visitou 56 países, entre 1953 e 1959. Uma dessas viagens, em 1959, levou-o à União Soviética, onde ele e Kruschew se empenharam num famoso debate não formal, ao visitarem uma exposição de produtos norte-americanos que se realizava em Moscovo, e que ficou conhecido como «debate de cozinha», por se haver travado dentro de uma moderna cozinha americana que se achava na exposição.

Um ano mais tarde, Nixon tornou-se o primeiro vice-presidente republicano, em 124 anos, a obter a indicação à Presidência. Durante sua campanha contra John Kennedy, esteve em todos os 50 Estados da União, insistindo na mensagem de que daria prosseguimento ao que chamou progresso do Governo Eisenhower.

Nixon foi derrotado por 112 803 votos populares — a menor margem numa eleição presidencial norte-americana neste século. Regressando à Califórnia, retomou a banca de advogado. Em 1962 disputou o governo da Califórnia, numa tentativa de regresso à política. Perdeu para Edmund Brown, que tentava a reeleição.

No ano seguinte, transferiu-se para a Cidade de Nova Iorque, e associou-se a uma firma de advocacia, viajando frequentemente pelo mundo. Em 1967, por exemplo, visitou a Ásia, a Europa, a África e a América Latina, designadamente o Brasil. Esteve na Terceira 3 vezes.

Em 1968, Nixon conseguiu facilmente ser indicado candidato à Presidência dos EUA pelo Partido Republicano. Três meses depois, em Novembro, venceu as eleições para a Casa Branca, derrotando por 500 mil votos o candidato do Partido Democrata, Hubert Humphrey. Assumiu o posto a 20 de Janeiro de 1969, para um mandato de quatro anos.

É casado (1940) com Thelma Catherine Patricia Ryan. O casal tem duas filhas, Patricia e Julie.

William Rogers

William P. Rogers, Secretário de Estado dos Estados Unidos, nasceu a 23 de Junho de 1913, em Norfolk, Nova Iorque.

É formado pelas universidades de Colgate, 1934 (Bachelor of Arts), e de Cornell, 1937 (Bacharel em Direito).

Concluída a sua formatura em Direito, William P. Rogers foi Procurador distrital assistente, em Nova Iorque, de 1938 a 1942 e de 1946 a 1947; capitão de mar-e-guerra, de 1942 a 1946; conselheiro da Comissão Especial do Senado para Investigação do Programa de Defesa Nacional (Comissão Truman), 1947; conselheiro-chefe da Subcomissão de Investigações do Senado, da Comissão de Despesas do Executivo, de 1948 a 1950; Procurador-

-Geral assistente, de 1953 a 1957; Procurador-Geral dos Estados Unidos, de 1957 a 1961; nomeado Secretário de Estado, cargo que começou a exercer a 22 de Janeiro de 1969; membro da delegação norte-americana à 20.^a Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1965; representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas e membro da Comissão «Ad Hoc» das Nações Unidas para o Sudoeste Africano, em 1967.

John Connally

O Ministro John B. Connally, que sobraça a pasta financeira de Washington desde o princípio do ano, foi nomeado para o cargo a 14 de Dezembro de 1970.

Natural do Texas, Connally fôra com o Presidente Kennedy, Ministro da Marinha e nesse cargo passou no aeroporto das Lajes, tendo há dias estado aqui novamente.

Desempenhou também funções com o Presidente Johnson como seu secretário, quando era senador.

Embora democrático, Connally — mais conservador que liberal — travou largos e duros debates com o seu próprio partido.

Sucedeu a David M. Kennedy no seu actual cargo e o Presidente Nixon deu, ao nomeá-lo, uma orientação: o exame independente da situação económico-financeiro do país para uma solução genuína, independente. Daí, partiu ele para as medidas drásticas que Nixon anunciou e que constituíram a primeira «bomba» americana de 1971.

A evolução dos assuntos económicos e financeiros internacionais precipitou-se com a presença de Connally no Governo do Presidente Nixon.

Já quando Ministro da Marinha era tido como um homem que sabia o que fazer na política naval.

«O New York Times», falando deste homem «alto e feito à sua custa», dizia ser ele um elemento «suave» em que se aliam qualidades de texano, de tal modo que ele se torna um homem duro».

Quando estudante, ganhou vários prémios e durante a guer-

ra mundial, fez parte do estado-maior do General Eisenhower na Argélia, quando se preparava a invasão da Itália.

No teatro de guerra do Pacífico, ganhou várias condecorações por actos de bravura como comandante de um avião de combate do portaviões «Essex».

Connally foi gravemente ferido ao ser assassinado o Presidente Kennedy.

Henry Kissinger

Professor da Universidade de Harward, Henry Alfred Kissinger foi chamado por Nixon para o desempenho do cargo de conselheiro da Casa Branca para os Assuntos Internacionais.

Nascido em Furth, na Alemanha, em 27 de Maio de 1923, Kissinger foi para os Estados Unidos com a família em 1938.

Fixando-se em Nova Iorque, onde viviam seus pais, o jovem Henry cedo aprendeu inglês distinguindo-se depois como aluno brilhante no liceu.

Sargento do Exército durante a II Guerra Mundial, serviu como interrogador na contra-espionagem e mais tarde desempenhou um cargo administrativo na Alemanha.

Depois de licenciado, ensinou História da Alemanha numa escola militar de oficiais, enquanto prosseguia os estudos que o haviam de levar a Harward. Em 1954, quando recebeu o grau de doutor em Filosofia, leccionava em Harward e servia de consultor de departamentos oficiais.

O seu livro «Nuclear Weapon and Foreign Policy», teve repercussão internacional.

DA FRANÇA :

Georges Pompidou

Na sua primeira declaração ao país, em 15 de Julho de 1969 após a sua espectacular vitória eleitoral Pompidou afirmou: «Há menos de sete anos que o povo francês decidiu, por referendo, escolher, a partir de então, o Presidente da República directa-

mente por sufrágio universal. O escrutínio de hoje parece-me, em primeiro lugar, constituir uma consagração desta grande reforma, que devemos, como muitas outras, ao General De Gaulle, e graças à qual está conciliada a necessária autoridade com o livre exercício da democracia. Neste sentido, esta jornada de 15 de Junho é uma «vitória da V República».

Georges Pompidou, sorridente, equilibrado, delicado, de 59 anos, neto de um trabalhador agrícola e filho de professores, começou a carreira política pela mão de De Gaulle, foi adido de Imprensa no Gabinete de trabalho do General, passou pelos quadros do banco Rothschild e viu-se levado ao primeiro plano da cena política francesa pelos êxitos eleitorais e pela férrea vontade de De Gaulle. Foi durante algum tempo a segunda figura do regime e delfim incontestado do velho General. As intenções da sua retirada do cargo de Primeiro-Ministro, após a resolução de Maio, não deixaram dúvidas a ninguém. A ele, como ao então Presidente da República, convinha um Pompidou engagé mas não muito, porque nunca se sabe até onde é preciso manobrar.

Lançado na campanha eleitoral que o havia de levar à presidência, Pompidou despiu-se da habitual austeridade e, então, os jornalistas ouviram-no falar da terra, da piscina, dos vizinhos como qualquer cidadão normal. Proprietário orgulhoso, fê-los visitar as residências de campo, o estábulo modelo com oitenta ovelhas e cordeiros. Contou que ao domingo se levanta mais tarde como qualquer francês, dá um passeio com a mulher, e vai à missa e deixa-se fotografar apertando as mãos dos aldeões.

Com Pompidou a V República «mudou de estilo» para assumir uma linha europeia mais realista, solucionar o caso do ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e manter a força atômica nacional mas procurar estabelecer uma força de defesa comum europeia.

Finalmente, é desígnio de Pompidou, embora mantendo a fidelidade às alianças tradicionais, a consolidação da aproximação com o Leste e o restabelecimento da paz no Médio-Oriente.

Georges Pompidou considera ter uma missão a cumprir: manter a independência da França nas questões internacionais. Homem de sociedade, foi, no entanto, dos primeiros a dar

o exemplo da austeridade que tem recomendado ao país. As recepções oficiais no Eliseu foram reduzidas ao mínimo possível, embora, é claro, a natural elegância de Madame Pompidou consiga emprestar ao mais simples dos repastos uma humildade requintada. Sempre individualistas e irreverentes, os franceses deixam, no entanto, escapar, com frequência, quanto os impressionam as fotos dos passeios em Cajaré, quando a senhora Pompidou lhes aparece seguindo rigorosamente as últimas palavras da moda parisiense.

Maurice Schumann

O Presidente da República Francesa vem acompanhado de duas grandes figuras da política francesa: Maurice Schumann, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Valéry Giscard d'Estaing, Ministro da Economia e Finanças.

O sr. M. Schumann foi colaborador do General De Gaulle desde que este criou o movimento da França Livre, em 1940, logo a seguir à assinatura do armistício franco-alemão. Regressado a França após a libertação ingressa na política activa, sendo um dos fundadores do M. R. P. (versão francesa dos cristãos-democratas) e de que foi Presidente de 1945-49. Afastado momentaneamente do Governo, a ele regressa como Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que continuou a ocupar depois da retirada do General e com o Presidente Pompidou.

Durante a reunião da NATO efectuada em Lisboa em Junho do ano corrente, Maurice Schumann representou o Governo «dissidente» da Aliança, aquele que se separou militarmente em 1966 por resolução do então Presidente De Gaulle. Sendo o mais optimista quanto ao andamento das conversações sobre Berlim — nisso se baseia para ter esperanças quanto ao arranque da Conferência de Segurança Europeia.

No entanto, a França distingue-se do coro geral da N. A. T. O. pela sua posição radical no respeitante às negociações para a redução de tropas na Europa. Começa porque neste continente apenas os países deverão ter voto na matéria, e não os americanos. Depois, a França não concorda com conversações de bloco

para bloco, portanto de NATO para Pacto de Varsóvia. No comunicado final da reunião de Lisboa, ficou bem explícito que o Governo Francês se dissociava da passagem referente aos planos da organização para o corte de efectivos. Orgulhosa da sua identidade nacional, e apelando para a dos restantes 14 países, a França entende que quaisquer negociações deverão ter por parceiros as nações interessadas e os altos comandos comunistas. Tanto mais que, afirmou Schumann, um tratado global Este-Oeste para redução de tropas não oferecerá garantias aceitáveis.

Giscard D'Estaing

V. Giscard d'Estaing, economista de renome, é detentor da pasta da Economia e Finanças. Empenhado a fundo na restauração financeira do seu país, a ele a França ficou devendo a consolidação da sua moeda e da sua economia. Pertencente ao agrupamento dos Independentes, portanto à margem do partido De Gaulista, colaborou com De Gaulle embora em dado momento tenha condicionado essa colaboração no meio de uma frase que ficou célebre: «oui, mais...»

São estas duas personalidades ilustres que Angra vai receber como hóspedes de alta categoria a par de outros que igualmente nos honrarão com a sua presença.

DIA 12 — CHEGADA DOS PRESIDENTES

«Diário Insular» resume:

Três Presidentes nos Açores. Às 12h51, o Presidente Marcelo Caetano; o Presidente Pompidou às 16h48; o Presidente Nixon às 21h45.

Neste domingo, de sol, a princípio e de muita chuva também, chegaram os Senhores Presidentes. E pisaram terra da Terceira para que, neste Portugal insular da nossa cidade, hoje se iniciem os três Encontros França-Estados Unidos e para que, ontem mesmo, a oeste da Ilha, se realizassem conversações luso-francesas, ou a leste conversações luso-norte-americanas.

Viajaram, respectivamente, de Lisboa no B-707 da F. A. P. (8801), que fez a sua primeira viagem oficial; de Paris no «Concorde»; e dos Estados Unidos (Maryland, Camp David) no «Spirit Off 76».

Aparato militar no aeroporto das Lajes. Cerimonial diplomático. Tempo adverso — por chuva torrencial — à chegada do Presidente da República Francesa. Muita gente.

Angra teve, novamente, a honra de receber o Presidente Marcelo Caetano e tributou-lhe saudações calorosas.

O Presidente Pompidou acolheu-se à Estalagem da Serreta, para onde seguiu, pelo Norte da Ilha, acompanhado do Prof. Marcelo Caetano.

Nixon — recebido como Pompidou, pelo Presidente do Conselho português — teve também calorosa manifestação de hospitalidade nas Lajes, salientando-se nessas manifestações, como era de prever, os norte-americanos estacionados na base.

Batalhões de homens da Informação captando tudo quanto podiam para relatarem este primeiro dia da «Cimeira». Para os jornais, para a rádio, para o Cinema, para a TV, de muitos países, principalmente (pelo número de presenças) a França (160) e os Estados Unidos (300).

Garbo militar impressionante das forças portuguesas no aeroporto. Entusiasmo da população. Muita curiosidade também para o «Concorde». Centenas de automóveis na volta das Lajes.

Por sua vez, «A União» descreve:

MARCELO CAETANO, O PRIMEIRO A CHEGAR, PARA RECEBER EM SUA CASA OS ILUSTRES VISITANTES

Amanheceu claro e sem vislumbres de chuvas, pelo menos torrenciais. Isto foi como um convite à população que demandou os arredores do aeroporto em número que se expressa por milhares de pessoas. Cerca das 12 horas o tempo começou a transtornar-se excepcionalmente, caindo intermitentemente alguns chuviscos. Esta nota atmosférica desfavorável, estava, aliás, pre-

vista, desde que foi conhecida a notícia das conversações internacionais de Nixon e Pompidou na Terceira.

No entanto, assistimos uma vez mais à visita do Prof. Marcelo Caetano, o ilustre Presidente do Conselho de Ministros.

Com efeito, o Professor Marcelo Caetano, quando em Março de 1970 esteve nesta ilha em visita extra oficial, chovia a cântaros, o que, não obstante, a que a população se juntasse em grupos e paragens determinadas para saudar o ilustre primeiro ministro do Governo Português.

A chegada do Chefe do Governo, prevista inicialmente para as 12 h., só veio a concretizar-se 51 minutos depois.

Uma companhia de paraquedistas a três pelotões, com bandeira, guião e fanfarra, comandada pelo capitão Dias Henriques aguardava na pista, a fim de prestar as honras militares do estilo.

No estrado erguido provisoriamente nas proximidades da aerogare, os jornalistas e fotógrafos, elementos da informação, da Rádio Televisão Portuguesa e Francesa, bem como outros elementos de cinematografia, ajustavam os últimos preparativos do acontecimento que se aproximava.

Entretanto, tocou a pista um gigantesco avião da **Air France**, um DC8, com várias entidades da informação e do jornalismo francês.

Às 12h45 o Boeing 707 da Força Aérea Portuguesa estaciona junto da aerogare, trazendo a bordo Marcelo Caetano que é recebido pelo Governador do Distrito, pelo Governador Militar dos Açores e pelo chefe do protocolo.

Após os primeiros cumprimentos, o Presidente Marcelo Caetano passou revista às tropas em parada. Antes, a respectiva fanfarra tocou o Hino Nacional. Acompanharam o ilustre Chefe do Governo o Governador do Distrito, o Governador Militar dos Açores e o ajudante de campo comand. Coutinho Lanhoso. Já na tribuna, levantada na pista e decorada com verduras para o efeito, o Presidente Marcelo Caetano assiste ao desfilar das tropas em parada.

Na aerogare, o Presidente do Conselho é apresentado pelo Governador do Distrito às principais autoridades de Angra e Praia da Vitória e do aeródromo das Lajes.

Inicia-se a seguir, a viagem do Presidente através das freguesias do Norte até à Serreta. Durante todo o percurso, o Presidente do Conselho foi alvo das maiores manifestações por parte do povo das freguesias, onde era aguardado com palmas e flores, oferecendo o casario a nota viva e edificante dos dias de gala com colchas nas janelas. E assim, no percurso de Lajes, Vila Nova, Agualva, Quatro Ribeiras e Biscoitos, se ouvem foguetes, e tudo o mais com que o povo sabe expressar a sua simpatia. Nos Altares mais flores, depois Raminho e finalmente Serreta, onde Marcelo Caetano se demorou alguns momentos em visita aos aposentos destinados à residência presidencial de Pompidou durante estes dias de permanência na Terceira.

Prosseguindo a viagem da Serreta com destino a Angra, o Presidente do Conselho viu tributados pelo povo das freguesias de Oeste os sentimentos de júbilo com que expressam esta visita do Chefe do Governo Português. A partir da Serreta, a chuva até aí insignificante, começa a tomar proporções maiores que viriam a acompanhar a comitiva presidencial até à cidade de Angra. Durante toda esta volta à ilha efectuada pelo Professor Marcelo Caetano, o povo em pequenos e grandes grupos, postados nas margens das estradas e nos largos principais das freguesias aguardavam entusiasticamente a passagem da comitiva presidencial.

Pelo Caminho de Baixo, São Pedro fora, a chuva já caía insistentemente. Mas, nem por isso, conseguia dispersar a população. Rua da Sé abaixo a massa do povo era compacta e empunhando bandeirinhas nacionais.

As pessoas que seguiam o Presidente do Conselho tiveram na sua maioria que apelar-se na Rua da Sé e continuar a pé junto do Paço da Junta Geral, que o Presidente Marcelo Caetano igualmente visitou, como dono da casa, a ver se tudo estava na devida ordem e harmonia.

Da Junta Geral, Marcelo Caetano dirigiu-se ao Palácio Bettencourt, ali fronteiro, Arquivo Distrital, e ora transformado em centro de telecomunicações. Dali partiu para o Palácio dos Capitães Generais.

Por toda a parte, na cidade, agitavam-se à passagem do

Presidente Marcelo Caetano bandeirinhas verde-rubras, ouvindo-se fortes aplausos, muitas palmas e vivas. O entusiasmo e a alegria reinavam numa efusão verdadeiramente espontânea e extraordinária.

O Presidente do Conselho foi alvo de uma nova apoteose em Angra, no Largo 22 de Junho, frente ao Palácio dos Capitães Generais. Enquanto o Professor Marcelo Caetano assomava a uma janela acompanhado do Governador Machado Pires, foi saudado por uma banda musical, a Fanfarrã Operária Gago Coutinho Sacadura Cabral.

Marcelo Caetano é aquele Estadista, simples, simpático, extremamente comunicativo que o povo acolhe com verdadeiro fervor. O Presidente do Conselho experimentou de novo o quanto é querido pela população terceirense que não lhe regateou os mais francos aplausos e que o acompanhou num à vontade e numa confiança recíproca que muito dignifica governantes e governados.

POMPIDOU CALOROSAMENTE RECEBIDO EM TERRA AÇORIANA

A chegada do Presidente Georges Pompidou verificou-se às 16h48. O tempo não contribuiu favoravelmente, pois a chuva nesse momento caía torrencialmente.

O Presidente Pompidou, na companhia do Prof. Marcelo Caetano dirigiu-se à aerogare, após ter passado revista à companhia que o aguardava na pista. Seguiram-se os cumprimentos às autoridades que aguardavam o Presidente francês.

Pompidou chegou à hora exacta nesse grandioso modelo supersónico que é o «Concorde». Não obstante a chuva o Presidente da República francesa assistiu às honras militares que lhe foram prestadas em plena pista, dirigindo-se depois sempre acompanhado pelo Prof. Marcelo Caetano, pelo chefe do protocolo, pelo Governador Militar dos Açores e outras altas individualidades para a aerogare, onde era aguardado pelas entidades civis e militares de Angra, Praia e Base. Ali o Presidente do Conselho apresentou Pompidou às individualidades.

Antes de entrar para o automóvel que o havia de conduzir à

sua residência presidencial da Serreta, Pompidou saudou com simpatia toda aquela multidão que o aplaudia.

RICHARD NIXON SAUDADO EFUSIVAMENTE POR PORTUGUESES E NORTE-AMERICANOS

A chegada do avião presidencial norte-americano estava marcada para as 21h50.

Uma hora antes, no aeroporto das Lajes estava praticamente tudo a postos. As medidas de segurança pareciam reforçadas. O espaço reservado ao público, encontrava-se superlotado, especialmente por famílias de militares residentes nas Lajes. Um certo nervosismo era notório nos cidadãos americanos residentes na Terceira. Os olhares percorriam a pista na ânsia, mal contida, de verem o avião do Presidente Nixon.

Repórteres da rádio e da televisão americana, trabalhavam afanosamente na instalação das máquinas. Jornalistas e fotógrafos, procuravam alcançar os melhores lugares, dentro do sector provisoriamente instalado para a Imprensa.

No meio da multidão era evidente um dístico, com a seguinte legenda:

«Welcome to Lajes President Nixon!»

Pelas 21 horas e 45 minutos, desceu na pista do Aeroporto Internacional das Lajes o «The Spirit off 76» a bordo do qual viajava o Presidente Richard Nixon e comitiva.

Cinco minutos depois o avião presidencial estacionava em frente à aerogare.

O povo rompeu em delirantes aplausos, que viriam a crescer de intensidade, logo que Richard Nixon assomou à porta do avião.

À espera, o Presidente do Conselho de Portugal, Prof. Marcelo Caetano, que o saudou, seguindo os dois, sobre um tapete vermelho, que se estendia desde o avião até à entrada da aerogare.

Fizeram-se ouvir os hinos nacionais, americano e português.

Os dois Presidentes à entrada da aerogare, foram obrigados a parar, pois centenas de mãos se erguiam para cumprimentar o Presidente Nixon e que, durante alguns minutos, correspondeu às saudações, entrando depois na aerogare, onde cumprimentou

as diversas autoridades civis e militares, seguindo, depois, para a residência do Comandante do destacamento americano, onde Richard Nixon ficará instalado durante os dias da cimeira.

Os jornalistas, operadores da Televisão e da rádio, que eram em número elevado, acompanharam o carro presidencial, até à residência de Nixon, onde, momentos depois, se efectuariam as conversações Nixon-Marcelo Caetano.

«Diário Insular» abrindo com o brasão da Cidade de Angra, saúda:

Em Angra, lugar povoado de história e que novamente fica na história por ser «local cómodo», encontram-se agora pessoas altamente representativas.

Orgulhosamente, gostaríamos de fixar aqui uma palavra de interpretação do muito saudar — à portuguesa — a quem chega. Que sejam bem-vindos, Senhores Presidentes!

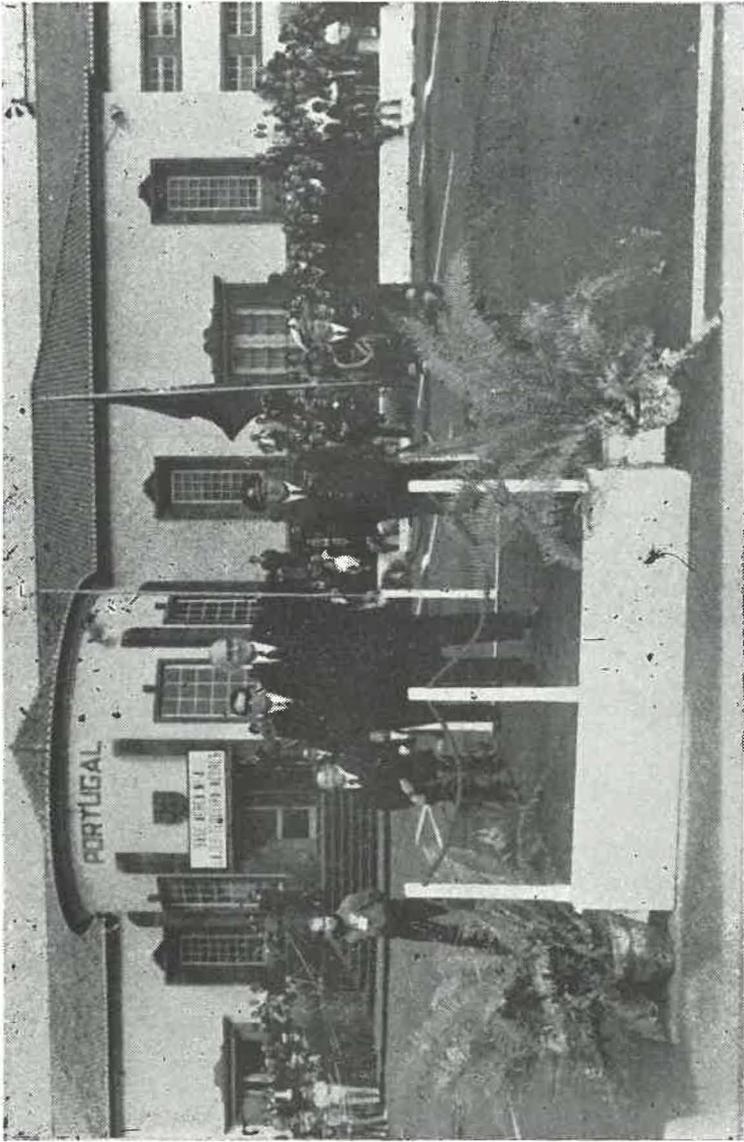
MUI NOBRE, LEAL E SEMPRE CONSTANTE, a Angra, que acolhe, fala por meio milénio. Mesmo que nada dissesse no aceno das boas-vindas, diria sempre algo, e por modo eloquente no rigor heráldico do escudo com que abrimos esta página. Com esse brasão queremos apenas firmar Portugal.

Angra, «universal escala do mar poente, de todo o mundo celebrada» (como vem em livro da nossa história) é hoje encruzilhada do mundo com os Encontros de Marcelo Caetano, de Pompidou e de Nixon.

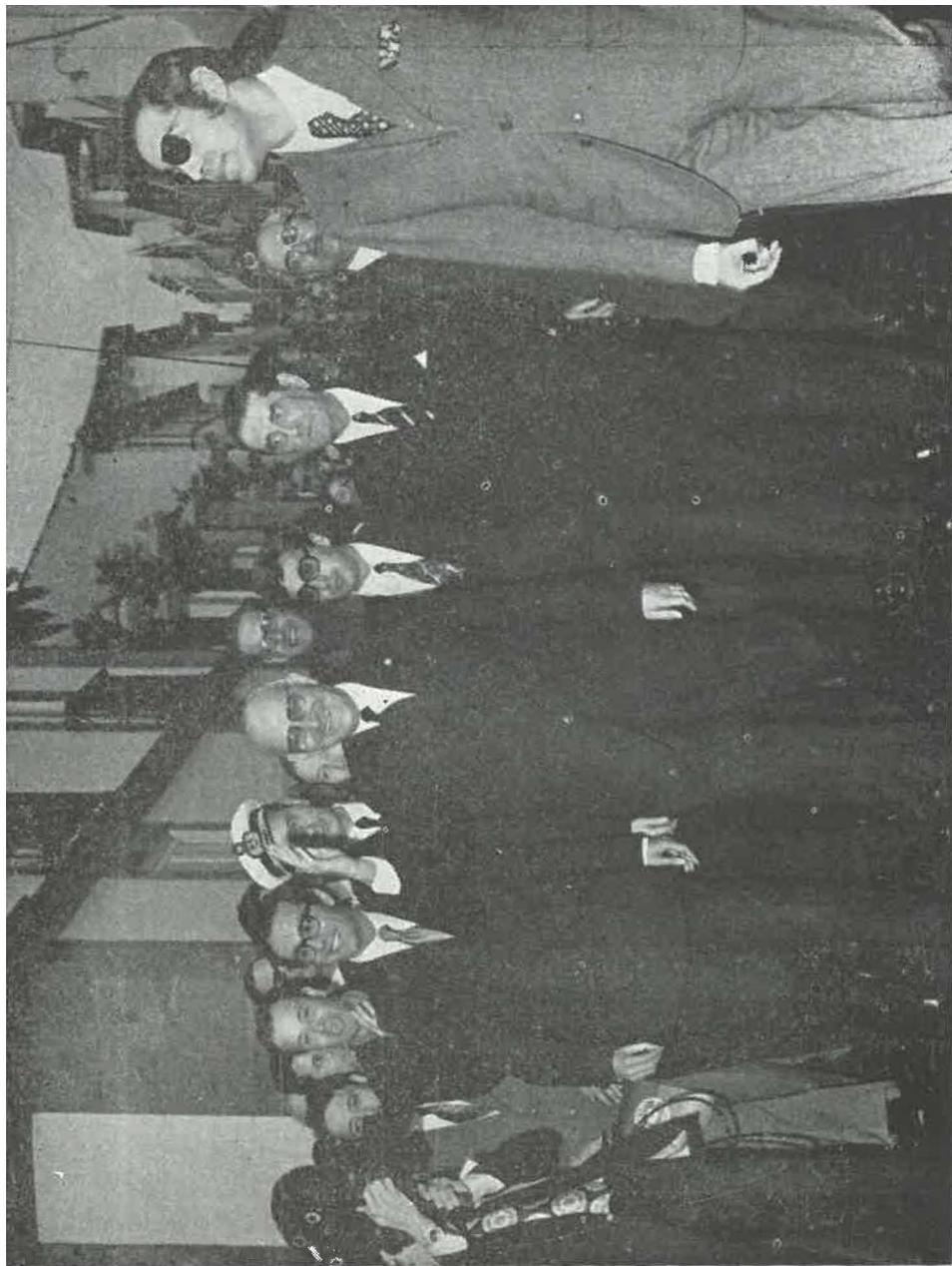
Bem fadada, Angra do Heroísmo fica acrescida nesta hora, sendo nós, como somos, apenas testemunhas. O futuro é que se pronunciará sobre esta ocasião e sobre este grande acontecimento.

Nunca, a jornal tão pequeno como este, faltou tanto espaço para relatar os factos. Aliás, nada mais ambicionaremos que garantir ao Prof. Marcelo Caetano o ambiente necessariamente desejado pelo Chefe do Governo português para agora e para aqui.

A Natureza destas ilhas — quieta, tranquila, digamos pura — será a que todos começam a saber qual. As pessoas de cá serenaram da apreensão que pairava quanto aos «meios» indispensáveis à nossa governação. Deixamos, pois, a casa aberta e a luz acesa para que os Senhores Presidentes entrem e estejam o tempo



Marcelo Caetano, ladeado pelos Governadores do Distrito e Militar dos Açores, assiste ao desfile das forças que lhe prestaram a guarda de honra



Marcelo Caetano agradece as aclamações no percurso entre a Junta Geral e o Palácio Bettencourt



«The Spirit of 76» — avião presidencial norte-americano



O fabuloso «Concorde» — avião presidencial francês, capaz
de cruzar o Atlântico em 3 horas e 20 minutos



O Paço da Junta Geral, onde «conversaram» os Presidentes da França e dos Estados Unidos



Marcelo Caetano assina o Livro de Honra da Câmara

preciso para tudo quanto consta dos seus propósitos, dos seus programas, das determinações do momento internacional, das imposições da Humanidade ansiosa de chegar o dia em que seja escutado plenamente — e nesta Ilha de Jesus Cristo — o apelo do Papa: «Homens, sêde homens!»

TERCEIRA

CNP Entre as maiúsculas letras do alfabeto da governação e da diplomacia de alto nível para os latíssimos espaços geográficos, económico-sociais e políticos do mundo de hoje avultam, não apenas aqui e pela sua junção em capitais, as de Marcelo Caetano, de Nixon e de Pompidou.

O mundo não pára. Todavia, neste mesmíssimo mundo, subsistem princípios imutáveis e posições inalteráveis de base, insusceptíveis de se coadunarem com mutações precipitadas.

Pois o que ora sucede na Terceira — como grande acontecimento inserto num quadro vastíssimo de acção mundial — coloca esta pequena ilha em letras que as terras dos Açores querem que sejam de tamanho dominador. O coração enorme da nossa gente palpita, bem ritmado, ao aperceber-se do significado dos factos e ao fazer um juízo do que aconteceu e vai acontecer, Acontecer aqui porque tinha, efectivamente, de ser.

Pensamos em Marcelo Caetano, vendo no Chefe do Executivo português o representante da Euro-África e o detentor de sobrevalores estratégicos e humanos deste mare nostrum atlântico. E pensamos nos Presidentes que nos visitam como homens sobre quem recaem responsabilidades maiores de uma Europa, nova de mercado comum, e de uma América que rasgou as cortinas do desentendimento e faz abater pontas de lança das tensões.

Que trazem os Presidentes em mente ao dirigirem-se para a Terceira e para Angra?

Não cuidemos de auscultar-nos sobre o que a outros e só a outros pertence por enquanto.

Aproveitemos sim o momento para notar que não estamos desatentos ao que nos conviria, em termos de comunidade, no centro, atlântico. Portugueses partilhando de um esforço de me-

lhoramento geral, antevemos, com boas razões para aqui, um dispositivo de riqueza paralela à realidade Lajes-Base, pelo aproveitamento já agora de Lajes-Praia da Vitória para um intercâmbio de economias atlânticas.

Muito nós pedimos? Não pedimos nada, nem propomos nada. Agora se fôra a pedir e se fôra a propor, havia de ser, com o grande coração de todos, seria concerteza o dom fundamental da Paz.

EDITORIAL de «A União» em 13-12-71

CIMEIRA ATLÂNTICA

Estão desde ontem em terra açoriana, mais particularmente: nesta Ilha Terceira, para conversações a alto nível, os Presidentes dos Estados Unidos da América do Norte e da França, significativamente acompanhados dos respectivos titulares dos Estrangeiros e das Finanças. A recebê-los em sua casa e para com eles entabular conversações, o Presidente do Conselho de Ministros Português, Doutor Marcelo Caetano.

É sem dúvida uma hora única na história dos Açores esta que todos vivemos. Diríamos até que inesperada ou pelo menos antecipada sobre quanto podíamos prever para a futura utilização destas ilhas implantadas a meio de dois continentes, mas adjacentes — como lhe chamam e como as tratam —, à Metrópole Portuguesa. Uma honra e uma responsabilidade. Talvez mais que tudo, uma conveniência. Seja como fôr, o facto não deixa em si mesmo de nos fazer pensar.

Serviu e serve com certeza esta escolha para a todos nos capacitar de uma potencialidade até agora pouco menos que utilizada. Serviu e serve também para já não diremos aferir das nossas carências em matéria de infraestruturas apropriadas a realizações do género (não seria construtivo), mas sim do muito que há no aspecto humano capaz de suprir e remediar tão graves deficiências em tão curto espaço de tempo. Se esta diligência, se este engenho, se enfim esta capacidade inata agora uma vez mais revelados fossem ordenada, progressiva e comunitariamente postos ao serviço da causa açoriana, não há dúvida que aos Açores os teríamos

a breve trecho voltados do avesso para melhor. Ainda não nos demos bem conta do que como portugueses atlânticos somos capazes, mesmo dispersos por onze ou por nove ilhas.

Aos nossos irmãos da Metrópole foi esta mais uma ocasião de redescoberta. Talvez nunca como por estes dias a adjacência ilhoa se convertêu para eles, e para nós, em **inerência** portuguesa. E assim é que está certo, quando já nem as categorias de tempo e de espaço valem tanto como outrora, a não ser no pensamento de quem se não quiz dar ainda ao trabalho de reflectir. Adjacência e inerência! Por uns breves dias somos como se estivéssemos apenas a meia dúzia de léguas da foz do Tejo. Como quem vive em Sintra. Ou um pouco mais longe, na Figueira. Assim desejaríamos ser nós sempre.

Foram outrora as ilhas e esta baía de Angra de modo muito especial, lugar eleito das armadas que demandavam as Áfricas as Índias e as Américas; terra fértil de pão para as fortalezas do Norte de África. Não sabemos por que estranho sentimento pensamos agora, como pensaríamos então, que também nestas terras e neste momento poderão jogar-se em boa parte a sorte da África e a Causa Portuguesa. Um sentimento? Talvez. Uma possibilidade? Com certeza. A estatura, a autoridade moral e política, os interesses e as oportunidades diplomáticas dos nossos ilustríssimos hóspedes levam-nos a pensá-lo mesmo sem querer.

Como quer que seja: estas ilhas que serviram tantas vezes com ferro e sangue para construir a paz e o bem-estar das gentes, possam contribuir de novo, agora pelo diálogo, para fins idênticos.

SOB O SIGNO DA CORDIALIDADE AS CONVERSÇÕES DE MARCELO CAETANO COM NIXON E POMPIDOU

A Secretaria de Estado de Informação distribuiu ontem, pelas 23h50, o seguinte comunicado:

Presidente dos Estados Unidos e Marcelo Caetano tiveram conversa muito amigável, que durou cerca de 50 minutos, terminando às 23 e cinco.

Nixon exprimiu o seu profundo apreço pela hospitalidade

dos portugueses que tornou possível este encontro entre os Presidentes dos E. U. A. e da França.

Richard Nixon, considerou-se muito feliz por ter tido a oportunidade para passar em revista relações entre os Governos de Portugal e dos E. U. A. bem como outros assuntos de interesse mútuo, pois não tinha oportunidade de encontrar-se pessoalmente com o 1.º ministro português desde 1969 por ocasião dos funerais do ex-Presidente Eisenhower.

O Presidente dos Estados Unidos manifestou também o seu agrado quanto ao recente acordo relativo às facilidades de utilização da Base dos Açores bem como aos acordos concluídos entre Portugal e os E. U. A. e relativos a assuntos económicos e sociais. Os dois homens de Estado concordaram em que as relações são «muito boas» — na expressão original do Comunicado americano «very good» — e que pretendem prosseguir essas relações tanto no âmbito internacional como no âmbito da N. A. T. O.

O Presidente Nixon afirmou ainda que era com muito prazer que voltaria a ver o Chefe do Governo Português no decorrer do jantar para o qual Marcelo Caetano o convidara.

Nixon expôs ao Presidente do Conselho os objectivos das suas próximas viagens a Pequim e a Moscovo. Foram também discutidos temas gerais de Segurança Europeia nomeadamente o desarmamento e as negociações SALT.

As conversações com Pompidou duraram também cerca de 50 minutos tendo terminado às 18 h. 25 m. Desenrolaram-se em ambiente de extrema cordialidade versando temas de carácter Europeu.

Durante as conversações de Marcelo Caetano, Nixon e Pompidou, realizaram-se paralelamente conversações entre os Ministros, Rui Patrício, Secretário de Estado, William Rogers e o Ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann.

DOIS SORRISOS — DUAS NAÇÕES

As coisas acontecem porque tem de acontecer, mas acontecem dentro dum cunho pessoal, duma maneira de ser peculiar, onde a simpatia e a juventude se unem para abraçar a multidão

anónima que muitas vezes não entende as teias da política, as dificuldades das conversações ou os transe por que passam os homens que andam com o destino dos povos na mão. Terceira, Angra, os Açores, sorriram aos presidentes — no sorriso das suas gentes, no beijar do seu sol suave — a convidar à Paz.

Sorriram as duas Nações em gesto aberto e amigo, num rasgo silencioso e simpático dos dois presidentes — América- França.

Trouxeram uma mensagem às gentes que os saudaram, que os receberam de braços no ar, de olhar brilhante de curiosidade e expectativa.

Sorriram todos! Nós e eles!

Sentimos que o nada perceber de política, ou pouco saber do que podem dizer os dois Homens que neste momento se debruçam sobre o Mundo, nada pesa na balança intelectual do homem trabalhador. Interessa-lhe ter compreendido os sorrisos abertos dos dois Presidentes.

O idioma americano ou francês que não se entende, entendeu-se no braço que abanou e no sorriso que os dois Estadistas ofereceram ao povo terceirense, aos açorianos, aos turistas, aos homens da rádio, do cinema e da imprensa.

Até as crianças compreenderam e se sentiram envolvidas nesta grande jornada que os adultos não lhe conseguem transmitir em linguagem que possam entender como entendem os brinquedos com que se entretêm ou os livros onde aprendem as primeiras letras.

Obrigado Nixon!

Obrigado Pompidou!

Angra viveu esta manhã uns momentos felizes porque além de ter presenciado os dois Homens de governo, americano-francês, compreendeu, pressentiu que mais que isso, novas possibilidades se abrem sobre a Humanidade. Quais? Não sabe, mas sabe que algo de bom virá sobre o Mundo que sofre...

Neste momento confiamos em Nixon, Pompidou, Marcelo Caetano. Confiamos e a nossa esperança não será infundada, porque esta manhã, ontem já no-lo dissestes, nos gestos e nos sorrisos com que nos envolvestes.

A CASA BRANCA EM ANGRA POR DOIS DIAS

December 13, 1971

Office of the White House Press Secretary**(Angra, The Azores)****THE WHITE HOUSE****Statement by the Press Secretary**

The President welcomes the act of clemency of the People's Republic of China in commuting the life sentence of John T. Downey to one of five more years and releasing Richard G. Fecteau prior to the completion of his sentence. He also welcomes the release from detention of Miss Maryann Harbert. The fact that Mr. Fecteau and Miss Harbert will now be able to spend Christmas with their families is a matter of particular pleasure to the President.

CASA BRANCA**Comunicado do Secretário de Imprensa****(Angra, Açores)**

O Presidente manifesta a sua satisfação pelo acto de clemência da República Popular da China em comutar a sentença de prisão perpétua de John T. Downey, para a de mais 5 anos e libertar Richard C. Fecteau antes de completar a sua sentença. Também manifesta o seu regozijo pela libertação de Miss Maryann Harbert, que se encontra detida. O facto de Mr. Fecteau e Miss Harbert poderem agora passar o Natal no seio das suas famílias é de particular prazer para o Presidente.

O ENCONTRO NIXON-POMPIDOU**DIA DE PRIMAVERA EM AUGÚRIO DE PLENO ÊXITO
NAS CONVERSAÇÕES**

O dia de hoje nasceu limpo de nuvens. Dois Presidentes atra-

vessaram a cidade com o sorriso humano transmitindo-o à população que se aglomerou nos passeios, para os saudar na maneira portuguesa dos Açores.

Dez horas precisas, Pompidou chega à entrada do jardim da Junta Geral, onde estacionavam centenas de jornalistas, operadores cinematográficos, homens da Rádio e da Televisão, representando o mundo da divulgação da palavra, das pessoas e das coisas.

O foco das atenções internacionais estava ali mesmo, onde a presença de Nixon e Pompidou dava origem ao maior acontecimento da actualidade, traduzido nas conversações de alto nível que iam realizar no salão nobre da Junta Geral.

Os dois estadistas, sorridentes e confiantes, deixavam transparecer uma nota de optimismo e uma chama de esperança, que se projectarão nos ecrans de milhões de televisores e ilustrarão muitos outros milhões de páginas de jornais e revistas de todo o mundo.

Essa nota fulgurante, esse traço de mútua compreensão parece ter dominado aqueles que têm sobre os ombros a responsabilidade de representar dois Países de tão larga projecção no conceito universal.

Depois da troca de breves palavras, Nixon e Pompidou estacionaram para os fotógrafos registarem o encontro, entrando depois no edifício onde realizaram a primeira conferência da série que está prevista.

REALIZA-SE HOJE UM JANTAR DA IMPRENSA A BORDO DO «FUNCHAL»

A Empresa Insulana de Navegação convidou todos os representantes dos órgãos de informação acreditados para a cobertura do encontro dos Presidentes Pompidou e Nixon para o jantar a bordo do navio «Funchal» em sua honra, às 20 horas de hoje dia 13.

O POVO VIVE O HISTÓRICO ACONTECIMENTO

O Povo terceirense, tem vivido com verdadeiro júbilo o his-

tórico acontecimento e é curioso notar o entusiasmo da massa anónima, que não esconde o seu regozijo por tão relevante facto que fez convergir para a Terceira e para os Açores as atenções mundiais.

Ontem tivémos a oportunidade de observar isso, tanto em Angra, como nas imediações da Base, onde a chuva torrencial não fez arredar pé a muitos dos quantos em viaturas particulares ou habitantes dos arredores quiseram fixar, com os seus próprios olhos, a chegada do «Concorde».

Pelas freguesias, a caminho da Serreta era o mesmo povo que saudava os ilustres visitantes.

O Comércio Angrense destaca o acontecimento com as montras alusivas às três nações amigas Portugal, França e Estados Unidos com fotografias dos respectivos Presidentes e bandeiras dos três países.

BANQUETE DO ESTADO

EMENTA

Hoje, dia 13, o Senhor Presidente do Conselho oferece um jantar (das 20,30 às 23,20 horas) no Palácio dos Capitães Generais em honra dos dois Chefes de Estado.

A ementa será a seguinte:

Cocktail de Langouste à la Terceira

Truite de São Miguel

Perdreau de l'Alentejo

Fonds d'Aatichauts au Beurre

Ananas des Açores Chantilly

Café

Liqueurs

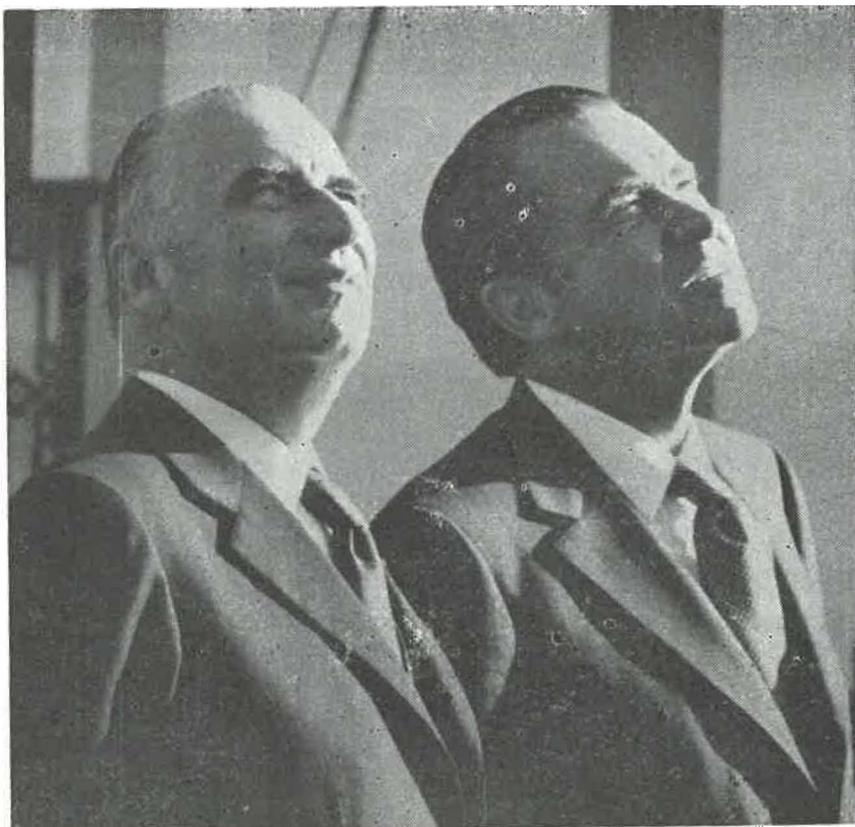
Vins: — José Maria da Fonseca, Reserva 1954. Carvalho Ribeiro e Ferreira, Garrafeira 1954. Porto, Rio Torto, Reserva 1900 Aguardentes Velhas de Reservas.



As autoridades, apresentadas pelo sr. Presidente do Conselho, cumprimentam Pompidou



Nixon entre o povo («Canto do Atanásio»); dirigindo-se para uma das reuniões



Pompidou e Nixon parecem dizer: «Este sol de Portugal!...»



A sugestão de «Diário Insular» de um carimbo especial dos CTT resultou, em números, num total de 70.000 a 80.000 selos que receberam o nome «Angra do Heroísmo».



Marcelo Caetano e Nixon «conversam» na residência deste nas Lajes



Os dois sorriem...

RUSSOS E JAPONESES. GENTE DE TODO O MUNDO

Numa conferência de Imprensa foi revelado que há para a «Cimeira» de Angra jornalistas de todo o mundo, incluindo dois russos, um japonês, um polaco e um turco. Quarenta e sete jornais europeus, com 57 jornalistas. São 130 os franceses de toda a Informação. Da América, entre os quais os da América do Sul, os jornalistas credenciados atingem 300.

Emissoras: 34. Cinegrafistas e operadores de imagem em geral: quantos?

Países presentes: Itália, Bélgica, Japão, Egipto, Dinamarca, Holanda, Polónia, Rússia, Espanha, Canadá, Turquia, Coreia do Sul, Finlândia, Inglaterra, Alemanha, e ainda, Portugal, França e Estados Unidos.

DIA 13 SOL RADIOSO BAFEJOU O APERTAR DAS MÃOS POMPIDOU-NIXON

— Vive-se ambiente magnífico de sonho

Não foi um: foram três os apertos de mão, com descontraído sorriso de afabilidade, que dois HOMENS GRANDES DO MUNDO trocaram ao iniciar a jornada de ontem para ganhar o seu dia atlântico da Paz. Pompidou saudou também o sol que o bafejava e a Nixon, abrindo os braços ao alto, numa esfusiante manifestação de alegria. O tempo magnífico, calmo, perfumado (de relvas e flores) mais um local em que as sombras eram apenas as das palmeiras, cactos e cicas construíram o ambiente dos primeiros acordes das conversações a sós ou, depois, tendo também, face a face, William Rogers, Maurice Schumann, Giscard d'Estaing e John Connally.

Um batalhão de jornalistas e de homens da Rádio, Cinema e Televisão — gente de várias partes do Mundo e de várias raças — participou do quadro, com disciplina apenas quebrada quando a «segurança» (sobretudo e quase exclusivamente americana) se interpunha.

A água do repuxo caindo num tanque antigo continuava a correr suavemente, mas não deixavam que fosse ouvida.

Cá fóra, a cidade estava na loucura de querer absorver alguma «coisinha», fosse o ver os dois Presidentes que, em cortejos separados chegaram pontualmente: Pompidou às 10 menos dois e Nixon às 10 mais um minuto, fosse, junto ao Palácio dos Capitães-Generais, para saudar como saudou entusiásticamente o Presidente Marcelo Caetano, que saíu pouco antes das onze para um passeio em companhia do Governador do Distrito; fosse ainda para se excitar ao passar um «espada» com galhardete ministerial ou de embaixadores.

O helicóptero atraíu atenções. A América veio, realmente, de helicóptero e foi almoçar no mesmo «avião de palheta» como o designou um homem humilde de conhecimentos...

Às 15h30, os Presidentes retomavam as conversações no Paço do Encontro. Mais duas horas e meia de trabalho.

O Presidente Marcelo Caetano almoçou com os seus convidados íntimos, entre os quais o Ministro Rui Patrício e o Governador do Distrito estando presentes também «A União», o «Diário Insular» e o Rádio Clube de Angra pelos seus representantes: os senhores Dr. Artur Cunha Oliveira, cônego da Sé de Angra, o Dr. Cândido Forjaz, antigo Governador deste distrito, e o agente técnico de Engenharia João Alberto Miranda.

MARCELO CAETANO — VALOR, LEALDADE E MÉRITO O DO ESTADISTA E DE ANGRA DO HEROÍSMO

Angra prestou — no dia grande de ontem — uma extraordinária, vibrante homenagem ao Presidente Marcelo Caetano. Foi nas ruas que confluem aos Paços do Concelho e na Praça da Restauração. Foi na Domus Municipalis, onde a Senhora Câmara estava com o seu presidente para receber o Chefe do Governo,

O Prof. Marcelo Caetano, que chegou acompanhado pelo Governador do Distrito, visitou o salão nobre e, frente a frente, em dado momento, o «Valor, Lealdade e Mérito» da Torre e Espada, que Angra ostenta desde 1873, contemplou o «Valor, Lealdade e Mérito» da mesma Antiga Ordem Militar conferido, precisamente este ano, ao Chefe do Governo. Uma «guia» trilingue sobre os

valores municipais, ali presentes, foi oferecida ao ilustre visitante pelo presidente do município, dr. Moniz Oliveira.

Ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, presenteou também o presidente com um destes folhetos.

Após ter assinado o livro de oiro da Câmara, o Presidente do Conselho assomeu à varanda dos Paços do Concelho para corresponder à significativa presença de uma entusiástica multidão.

Tal como, de manhã, o Presidente do Conselho deu, de tarde — e após esta visita — um passeio por Angra, interessando-se por obras em curso nesta cidade.

Desta vez foi possível, com tempo admirável, proporcionar ao Chefe do Governo um passeio até ao miradouro «Marcelo Caetano», ponto mais alto da ilha, aonde se chega por estrada recentíssima dos Serviços Florestais.

«SHOW» DE 3 BANDEIRAS

«SHOW» DE DOIS PRESIDENTES

Pompidou e Nixon aproximaram-se tanto do povo de Angra que quase se pode dizer que ficaram, um e outro, angrenses. Pisaram as nossas ruas ao apearem-se dos carros que se abriram para melhor se deixarem ver.

Sucedeu isto quando regressaram, ao Paço do Encontro e quando as multidões os saudaram. Sucedeu o genuino acolhimento popular, a hospitalidade exteriorizada.

Portugal, França e América abraçaram-se nessa ocasião estreitando-se, mãos com mãos, «Vive la France!» — ouviu-se. E se não houve saudação em inglês é por que a ninguém ocorreu mais do que o simples OK que quer dizer só OK e nada mais.

O melhor porém esteve no «show» das bandeiras. Num já idoso descapotável, tremularam, batidas pela deslocação do carro em movimento, as bandeiras portuguesa (ao meio e bem ao alto) ladeada pelos pavilhões dos Estados Unidos e da França. A iniciativa partiu de um emigrante angrense que, há bem poucos meses, procurava no «Hilton» de Nova Iorque um grupo terceirense visitante para a todos dizer que estava saudoso da terra e que voltaria a Angra. E aqui esteve, pelo menos para este «show».

**NIXON E POMPIDOU ACLAMADOS POR UMA MULTIDÃO
À ENTRADA DO PALÁCIO DOS CAPITÃES-GERAIS**

Foi por entre entusiásticas aclamações de uma multidão postada na rua Duque de Palmela que os Presidentes Nixon e Pompidou entraram ontem no Palácio dos Capitães-Generais, onde decorreu o banquete oficial oferecido pelo Chefe do Governo Português.

Abandonando as rigorosas medidas de segurança adoptadas, os dois Presidentes comprazeram-se ao descer dos automóveis em juntar-se com a multidão para uma troca de saudações, que atingiu o delírio.

Primeiro, o Presidente Pompidou, depois, o Presidente Nixon, deram entrada no Palácio acompanhados de membros das respectivas comitivas, sendo recebidos pelo Presidente Marcelo Caetano.

Pouco depois, Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano assomaram a uma das varandas recebendo, então, estrondosas ovações, que agradeceram acenando e sorrindo à multidão.

A filarmónica Recreio dos Artistas compareceu no largo fronteiro ao Palácio a apresentar cumprimentos.

**DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO CONSELHO,
NO BANQUETE OFERECIDO EM HONRA DO PRESIDENTE
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RICHARD NIXON, E
DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRANCESA,
GEORGES POMPIDOU**

Constitui para mim singular privilégio saudar a presença de dois chefes de Estado de nações amigas em território português.

Nos tempos correntes, tão cheios de preocupações em que se traduz a angústia da gestação de um mundo novo, é bom que de tempos a tempos os dirigentes dos povos procurem uma pequena ilha.

As pequenas ilhas estão rodeadas de um encanto mítico. São um refúgio — não para esquecer, mas para meditar. O homem precisa de ter a noção dos seus limites para que a acção seja

realista e fecunda. E a ilha é, por definição, uma terra limitada por todos os lados...

Esta, onde estamos, é uma das numerosas ilhas que os Portugueses descobriram nos séculos XIV e XV, ao aventurarem-se em frágeis navios pelos oceanos desconhecidos.

As ilhas estayam desertas. Os navegadores portugueses revelaram a sua existência, puseram-lhes um nome e deram-lhes humanidade, povoando-as.

Tinham de ter muita coragem, os meus compatriotas de há cinco séculos. Mas precisavam também de bastante imaginação. Porque não têm conta os lugares a que eles deram nome — quer nos oceanos, quer nos continentes, fosse a África, fosse a América, fosse a Ásia, fosse a Oceânia, onde hoje ainda permanece em tantos casos a presença de Portugal.

Às vezes o deslumbramento causado pelas belezas da terra avistada, fazia irromper as manifestações do fundo lírico português; e então as ilhas eram chamadas das Flores, Graciosa — ou Formosa.

Outras vezes o sentido positivo do marinheiro ou do geógrafo fazia destacar uma característica física do lugar para o assinalar.

Mas quando outro recurso não havia — apelava-se para o Céu. Todo o calendário dos santos está derramado pela devoção lusitana à volta da Terra.

Aqui, no arquipélago que a abundância de certa espécie de aves fez chamar «dos Açores», a primeira ilha descoberta foi devotadamente consagrada a Santa Maria. A segunda posta sob a invocação do arcanjo S. Miguel. Até que os descobridores chegaram à Terceira. Três é um número mágico. Havia que assinalá-lo especialmente. E puseram-lhe o nome de Jesus Cristo.

Esta ilha foi, de facto, durante os primeiros tempos da sua colonização, chamada de Jesus Cristo. Mais do que qualquer outra terra está ligada, pelo nome que teve, à cultura e civilização que enobreceram a Europa e a cuja sombra cresceram as Américas.

Aliás, colocado entre a Europa e o continente americano, o arquipélago dos Açores foi sempre elo de ligação entre os dois. Senhor da Ilha Terceira nos primeiros tempos da colonização,

encontra-se um Corte-Real ligado à descoberta da Terra Nova. E através dos tempos, logo que a população sobrou no acanhado espaço das ilhas e faltou na vastidão das Américas, estabeleceu-se uma corrente contínua de emigrantes que ainda não cessou.

Nos Estados Unidos da América a maior parte da comunidade portuguesa é constituída por açorianos. E muitos são desta ilha onde, desde a última guerra, existe uma base aérea que não poucos serviços tem prestado à causa do Ocidente e à segurança do Atlântico.

Os dois povos não podem deixar de se entender. Os Portugueses são sensíveis ao prestígio de uma nação que, como a americana, constrói a sua grandeza na base da força moral da vida cívica e da energia indomável dos seus filhos. E admiram nela a coragem com que luta pela preservação da liberdade do Mundo Ocidental.

Aqui nos Açores está um dos baluartes dessa luta.

Mas se o Senhor Presidente dos Estados Unidos da América tem motivos para encontrar neste lugar muitas afinidades com o seu país e para aqui ser recebido com jubilosa amizade, não são menos as razões pelas quais o Senhor Presidente da República Francesa se pode sentir em terra amiga.

Para colonizar no século XV as ilhas, os Portugueses fizeram apelo a outros povos da Europa. E para aqui vieram muitos povoadores de territórios que hoje são franceses ou que tinham então com a França relações muito íntimas.

Em S. Miguel há uma povoação chamada Bretanha. E a língua que nela se fala é ainda hoje característica em relação ao resto da ilha. Flamengos foram muitos dos que aceitaram partilhar na aventura de cobrir de vida humana estas porções de lava solidificada. Na paisagem, nos costumes, na língua ficaram traços inapagáveis deixados por esses homens que consigo trouxeram a sua própria tradição e os elementos de uma cultura tão fortemente contribuinte para a riqueza da cultura da França que então se constituía em termos modernos.

A influência cultural da França em Portugal não se compara com a de qualquer outro país. Não há explicações económicas ou políticas que justifiquem o facto. A única explicação válida vem

das afinidades de espírito. O português cultivado admira a literatura, a arte, a maneira de ser e de viver francesas. E não é só admiração que sente: é amor. Sente-se triste quando vê com tanta frequência o seu país mal conhecido e julgado por defeito de informação, mas perdoa muita coisa justamente pela indulgência que no sentimento, lusitano está ligada à amizade.

Felizmente que são muitíssimo cordiais as relações entre os dois povos, e que essa cordialidade está reflectida nas relações entre governos. Numerosos portugueses trabalham actualmente em França contribuindo para a prosperidade económica do país e criando mais um laço entre as duas pátrias. Tudo são motivos para que seja razão de júbilo a presença em terras de Portugal do Presidente da República Francesa.

O mundo espera muito do encontro de Vossas Excelências. E tem motivo para isso. São dois homens de bem que falam de olhos nos olhos. São dois estadistas experientes que dão balanço a uma situação crítica. São os chefes responsáveis de duas grandes nações que encaram corajosa, mas prudentemente, as dificuldades do presente e os caminhos do futuro.

Desejaria que para o entendimento nestas conversas e para a sua feliz conclusão contribuísse o ambiente do lugar onde se realizam. Por detrás das aparências borrascosas do Inverno é próprio desta ilha um clima humano de bondade e de compreensão entre as pessoas. Há nela um desejo ardente de ajudar os outros, uma aspiração alimentada por uma esperança tenaz e traduzida em trabalho paciente e honesto.

Aqui perto é o centro dos anticiclones. Não sei nada de meteorologia mas a palavra deixa-me entender que, se não fossem os ventos que travam os turbilhões formados no sentido do movimento de rotação terrestre, estaríamos sujeitos a catástrofes muito frequentes. A natureza criou o movimento normal, mas previu também o remédio para os seus excessos.

Permitam-me, Senhores Presidentes e meus senhores, que neste momento eu pense em todos os homens dispersos pelo mundo cujos destinos estão nas mãos daqueles a quem couberam as duras responsabilidades de governar. E que, na ilha de Jesus

Cristo, faça votos por que seja ainda tempo para a Humanidade de escutar as ressonâncias da mensagem cristã.

Bebo à saúde do Senhor Presidente dos Estados Unidos da América e do Senhor Presidente da República Francesa. Bebo pelos povos que representam. E bebo pelo bom êxito das conversações hoje iniciadas.

O DISCRUSO DE POMPIDOU

Seguidamente usou da palavra o Presidente Pompidou, que, dirigindo-se ao Prof. Marcelo Caetano, começou por dizer:

«Agradeço-lhe as amáveis palavras que acaba de proferir a meu respeito e o acolhimento com que nos brindaram o Governo português e os habitantes desta Ilha Terceira. Conhecíamos a hospitalidade do seu país. Mas, esta tarde, depois de uma jornada de trabalho, no meio desta natureza que a civilização embelezou sem a destruir, sinto-me particularmente sensível a tudo o que, para um europeu e para um francês, significam estas ilhas e este oceano. Talvez seja a presença invisível de três continentes o que nos dá, neste local, o sentimento da pressão que o universo em que vivemos exerce aqui sobre nós.

Os Açores, parte do velho continente, pois que a geologia, demonstra que eles se encontram aquém da grande fossa atlântica, constituem um prolongamento extremo de Portugal. Foram, durante longos anos, a vanguarda ocidental da nossa civilização, na época em que os ousados navegadores portugueses deslocavam sempre para mais longe as fronteiras da Europa. Os que, pouco a pouco, povoaram estas ilhas tiveram como antepassados homens chegados de diversas nações europeias e as próprias paisagens, na sua variedade, recordam, nos seus traços, muitos dos países que constituem o nosso continente».

E proseguiu:

«Mas como evocar essa Europa de outrora sem falar daquela em cuja construção sabemos que os Portugueses estão prontos a participar? Desde que a Comunidade Europeia se julgou suficientemente sólida para se ampliar, viram claramente os Portugueses que eram chamados a estabelecer com ela laços particulares. —

coincidiámos no mesmo sentimento — e por isso iniciaram-se, em Bruxelas, negociações da maior importância. Pelo seu lado, a França, fel à inspiração que é a sua desde a Conferência de Haia, formula votos pelo êxito dessas negociações e pela conclusão de um acordo que, tendo em conta as características da economia portuguesa, traga ao vosso país as vantagens imediatas e as perspectivas futuras que Portugal tem o direito de esperar de uma fórmula evolutiva favorável à aproximação com a economia dos países do Mercado Comum.

As relações luso-francesas

«Acrescentarei que os Açores, moldura dos nossos encontros, guardam no tesouro das suas tradições algumas recordações francesas. Com efeito, os nossos marinheiros frequentemente se deixaram seduzir por estas magníficas ilhas e, embora eu não me tivesse podido aperceber pessoalmente disso, dizem que certos usos e até a pronúncia local conservam a marca da sua influência. Como quer que seja, estes distritos insulares de Portugal participam plenamente em tudo o que une os nossos dois países. E quero, antes de mais nada, aludir aos intercâmbios culturais que, ao longo dos séculos, não cessaram de imprimir às relações franco-portuguesas um excepcional carácter de intimidade e tanto mais forte quanto não resulta, apenas das circunstâncias da história, mas também, e sobretudo, das harmonias pré-estabelecidas que à França e a Portugal concede a sua comum origem latina.

«Hoje, esse profundo entendimento, que se situa muito para além de um acordo de simples interesse, facilita importantes intercâmbios entre os homens e desses intercâmbios, por sua vez, se alimenta — apesar de inevitáveis dificuldades, mas que estamos resolvendo por um esforço comum. A corrente migratória dos vossos compatriotas para a França tem contribuído, sobretudo nos últimos anos, para consolidar e aprofundar a amizade franco-portuguesa, ao mesmo tempo que, directa ou indirectamente, serve a economia dos nossos dois países».

Uma reunião que é símbolo de unidade e de esperança

O presidente francês prosseguiu:

«Dirigindo-me, agora, ao presidente Nixon, com quem tive, nos princípios de 1970, conversações confiantes e profundas, e a quem, em circunstâncias dolorosas, tornei a ver, em Novembro do mesmo ano, quero dizer-lhe que teria sido difícil escolher uma terra mais adequada para os encontros entre o presidente dos Estados Unidos e o presidente da República Francesa. Outrora situados na carreira dos paquetes que escalavam S. Miguel, entre a Europa e a América, os Açores constituem um traço de união entre os dois continentes. Não é indiferente que aqui nos encontremos esta noite, vinte e seis anos depois de terminada a segunda guerra mundial.

«O mundo que hoje conhecemos é, sem dúvida, incerto. Conflitos lamentáveis, como o que neste momento dilacera a Índia e o Paquistão, ei-los aí a lembrarem-nos que nunca se consegue nada de definitivo, embora o desenvolvimento prodigioso dos meios de destruição, criados pela ciência moderna, tenha feito, até agora, recuar os homens perante as perspectivas da guerra, tal como a Europa e o Mundo já por duas vezes a conheceram este século. Como quer que seja, a estabilidade da Europa, o crescimento económico, o progresso das nossas sociedades, as trocas entre as nações, e universalidade hoje realizada pelas Nações Unidas são outros tantos elementos que podem encorajar-nos.

E afirmou a seguir:

«Como quer que seja se aqui estamos esta noite é, sem dúvida, porque queremos evitar que as dificuldades do sistema monetário ocidental provoquem perturbações no conjunto de países cuja prosperidade é factor fundamental do equilíbrio mundial. Mas é também, porque os Estados Unidos, como a França e como outras nações se comprometeram consciente e resolutamente, a seguir por um caminho que deve levar à melhor compreensão entre os povos e ao desaparecimento de divisões suscitadas pelas oposições ideológicas. Sem dúvida, é uma tarefa difícil. Mas, representante de um país que mantém hoje laços de amizade e de cooperação com quase todos os Estados, quero ver, na reunião

desta noite, em que se aliam as tradições da civilização europeia, e mesmo o génio latino com o dinamismo do novo mundo, quero ver, repito um símbolo de unidade e de esperança.

«Levanto a minha taça em honra do Almirante Américo Thomaz, Presidente da República Portuguesa, em honra do nosso anfitrião, o Presidente Marcelo Caetano, em honra do Sr. Richard Nixon, Presidente dos Estados Unidos da América, e à antiga duradoira amizade entre os Povos Português, Americano e Francês».

DISCURSO DE RICHARD NIXON

Senhor Primeiro Ministro, Senhor Presidente Pompidou, distintos hóspedes neste lugar e nesta noite:

Sendo aquele que tem o privilégio de fazer a última saudação da noite, começo por saudar aqueles que me antecederam,

Enquanto estamos sentados a esta mesa, tenho a certeza que todos nos damos conta de que talvez nunca na história dos nossos países, ou na história do Mundo, o Presidente da França, o Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro de Portugal se sentiram tão honrados com um jantar deste tipo, e associo-me ao Presidente Pompidou para expressar o nosso grande apreço para com o nosso anfitrião por nos fazer uma recepção tão generosa no solo português.

O Presidente Pompidou e o Primeiro Ministro falaram eloquentemente acerca do passado histórico dos nossos países. Venho daquele que é comumente chamado «Novo Mundo», mas veio-me à memória tudo quanto esse Novo Mundo, o Hemisfério Americano, deve ao Velho Mundo, especialmente aos dois países representados a esta mesa e que lhe pertencem.

Por exemplo, encontrei-me em Washington na semana passada com o Presidente do maior país da América do Sul e com o Primeiro Ministro do maior país da América do Norte. O Presidente do Brasil falava português, e o seu grande país representa o extraordinário contributo que foi dado pelos colonos portugueses naquela parte do Mundo.

O Primeiro Ministro do Canadá falava inglês, mas é origi-

nário da parte francesa do Canadá e, quer a sua presença quer aquilo de que falava, indicava o grande contributo que a França deu não só ao Canadá, mas também aos Estados Unidos e ao Novo Mundo.

Naturalmente, nos Estados Unidos, devemos imenso à França, desde o tempo em que nos tornámos uma nação durante a Revolução, e falando como originário do Estado da Califórnia, tenho presente o facto de que o meu Estado foi descoberto por um capitão português, Cabrillo.

Portanto, o que o Novo Mundo é e o que possa vir a ser deve-se à capacidade, às explorações, ao génio que herdámos do Velho Mundo e especialmente das nações aqui representadas esta noite.

É um facto que, quando nos encontramos damos conta de que às vezes estamos em competição, nós os do Novo Mundo e os do Velho Mundo, especialmente da Europa.

Quando cheguei ao aeroporto no «Spirit of 76», um Boeing 707, vi estacionado diante de mim o «Concorde» que tinha transportado o Presidente da França. O nosso Embaixador em França, senhor Watson, fez notar que ele tinha vindo da França a uma velocidade três vezes superior à que tínhamos viajado dos Estados Unidos. Não falo por inveja; sómente gostaria que nós é que tivéssemos construído o avião!...

Na verdade, vivemos num tempo, um feliz tempo, em que a competição entre os nossos grandes países é uma competição que acarreta progressos para todo o nosso povo e que pode ser compartilhada duma maneira pacífica. É inevitável que se levantem problemas em assuntos comerciais e monetários, em todas aquelas áreas em que sociedades desenvolvidas possam entrar em competição. Mas, se aqueles problemas puderem ser resolvidos pacificamente, como sempre o serão entre os nossos países, isso só significará que o Mundo inteiro beneficia com a competição que um ocasiona a outro.

Uma nação ou um povo que vive em si mesmo como uma ilha ficará inevitavelmente atrasado em relação ao resto do Mundo. Há algumas vezes no meu país que falam em nos voltarmos para dentro, em voltarmos as costas às responsabilidades no Mundo. Mas essas não são as vozes que construirão o futuro da América.



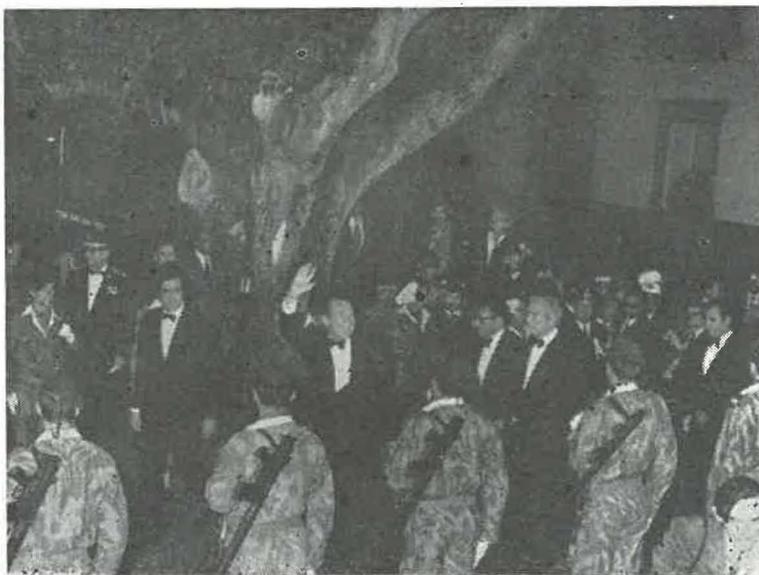
Pompidou assina o Livro de Ouro da Junta Geral
Atrás dele vê-se o presidente da mesma



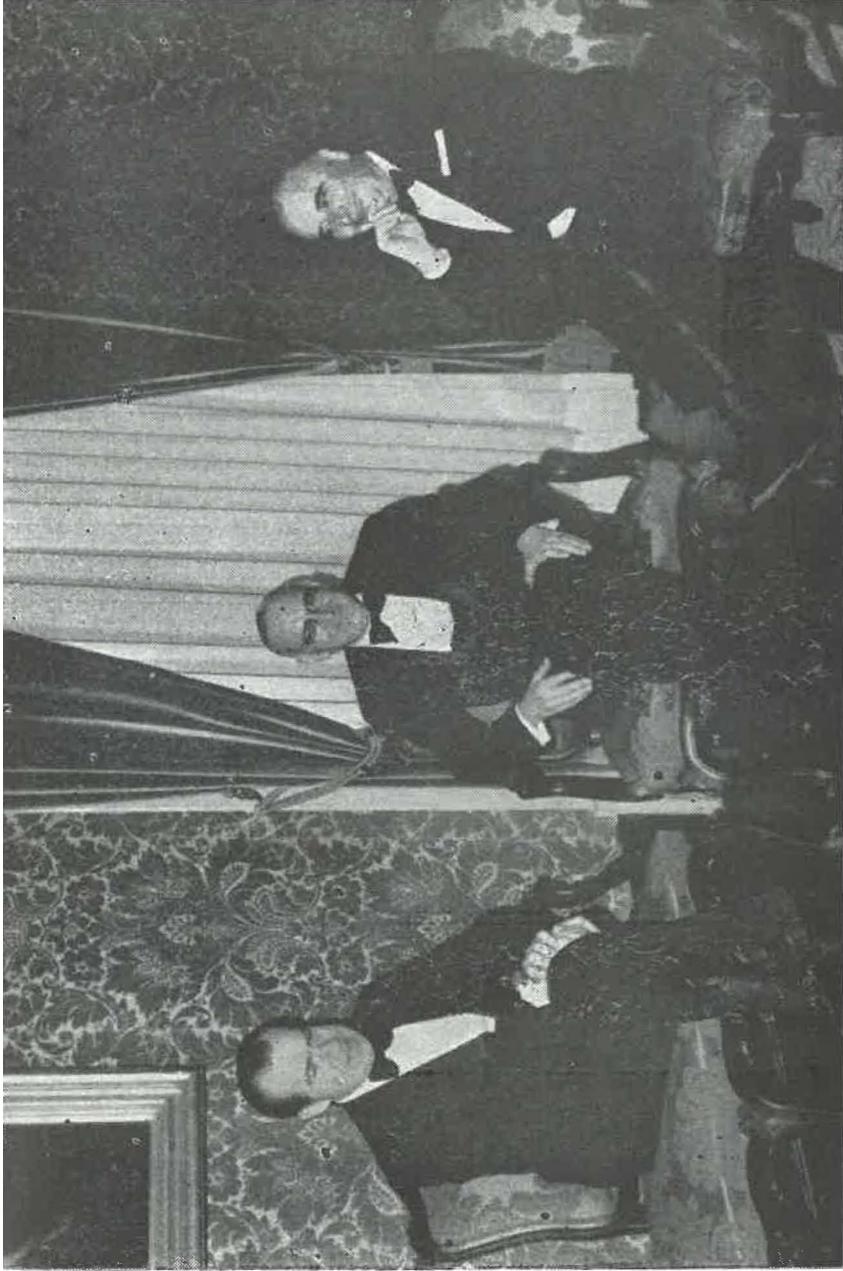
Nixon assina o mesmo livro. À sua direita, o presidente
da J. G. Dr. Agnelo do Rego



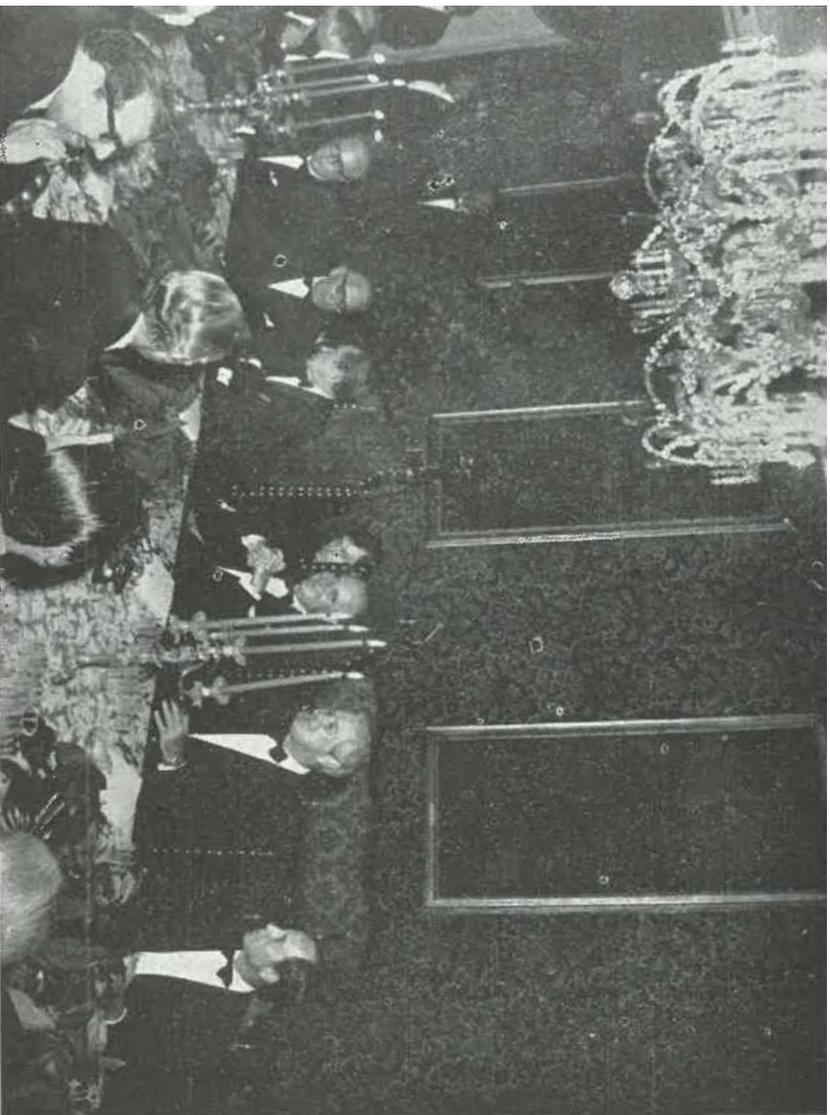
Marcelo Caetano na Câmara Municipal com o presidente da mesma, Dr. Moniz de Oliveira



Nixon saúda a multidão à entrada para o Palácio dos Capitães-Generais



Os três Presidentes momentos antes do jantar de Estado no Palácio dos Capitães-Generais



Um aspecto do banquete

O futuro da América será construído por um povo que acolha a oportunidade de competir com outras nações e de desempenhar a nossa função, tomar a nossa justa parte nos sacrifícios que estão ligados à condução dos povos.

Falei naquilo que o Novo Mundo deve ao Velho, especialmente no que a América deve a Portugal e à França. O que pode fazer o Novo Mundo e em especial a América para pagar essa dívida?

Podemos ser companheiros responsáveis na comunidade mundial. Nesta época de Natal, com estas flores de Natal e nesta ilha com o nome de Natal, Jesus Cristo, podemos pensar num mundo que esperamos será um Mundo de Paz.

França, Portugal e os Estados Unidos podem ter alguns desajustes em comércio ou em outros campos, mas estamos totalmente unidos na nossa dedicação à Paz e à construção dum Mundo no qual todas as nações possam gozar das bênçãos da Paz.

É minha sincera esperança que, reunindo-se aqui em terra portuguesa o Presidente da França e dos Estados Unidos como hóspedes do Primeiro Ministro de Portugal, as nossas reuniões contribuirão não só para a solução dos nossos actuais desacordos económicos, mas que na grande tradição dos nossos dois países, as nossas conversações contribuirão para a causa da Paz e da Liberdade, no Mundo. Não haveria melhor presente de Natal para o Mundo do que fazer com que um encontro como este entre os Chefes de Estado e do Governo de duas grandes nações, faça caminhar para a meta de um mundo mais pacífico.

É nesse espírito, no verdadeiro espírito de Natal que levanto a minha taça em honra do Primeiro Ministro de Portugal, do Presidente da República Portuguesa e do Presidente da República Francesa.

ESPANTO E INDIGNAÇÃO DOS DEFENSORES DE NIXON

São indiscutíveis o espanto e a indignação dos serviços de segurança anexos à Casa Branca perante o que se está a passar em Angra, onde o poder de simpatia do Presidente dos Estados Unidos conquistou, de chofre, todos os corações.

Presidente Pompidou, também entusiasticamente aclamado

por milhares de pessoas, chegou ao Palácio da Junta Geral para a reunião da tarde exactamente um minuto e 30 segundos depois a reunião da tarde exactamente um minutos e 30 segundos depois do Presidente Nixon, às 15h25.

O POVO, SEMPRE O MESMÓ

Angra, a Terceira, os Açores, Portugal e o Mundo inteiro tem vivido, cada qual a seu modo, a «Cimeira Atlântica» que hoje terminou nesta cidade.

Tanto é o que se viveu e vive, que jamais se encontrarão palavras ajustadas ao acontecimento.

Mas uma nota há que salientar: este calor humano da nossa gente, esta pureza de sentimentos, esta inocuidade, esta arte simples de bem receber e acolher que tem desarmado, positivamente, o protocolar dispositivo de segurança algumas vezes posto em evidência a gesticulação fértil e a altissonância de comando como qualquer coisa de dispensável, às vezes até de aparentemente ridículo. Não. A nossa gente ainda é gente, não tocada, graças a Deus, pelo virus da malquerença, do ódio e das ganas de morticínio.

Deixá-la viver o seu pedaço de felicidade e manifestar a sua pureza de sentimentos, isso foi obra dos Presidentes: primeiro de Nixon, habituado como está a expôr-se ao público e seguro como estaria de que o povo da Terceira era amigo do seu amigo; depois, Pompidou, mais reservado de princípio, não pôde resistir ao atractivo das mãos que se lhe estendiam e dos olhos que o convidavam, terminando esta manhã por fazer a pé o tracto de caminho que o separa do canto do Atanásio à Junta Geral, depois de ontem à noite ter cumprimentado o público junto ao Palácio dos Capitães-Generais.

Muito é o que estadistas, fotógrafos e jornalistas carrearão destas ilhas. Mas a imagem de um povo assim, impossível de fixar nas chapas fotográficas e nas bandas de som dos gravadores, isso só na memória e no coração. Tanto nos basta. Uma recordação muito grata, não há dúvida e o mais sugestivo convite para futuro e próximo regresso.

(De «A União»)

OS MEUS PARABENS PELO CONCORDE

Nixon, ao encontrar-se ontem com Pompidou nos jardins do Palácio da Junta Geral do Distrito, ter-lhe-ia dito, segundo informou a UPI:

— Os meus parabéns pelo Concorde.

O DÓLAR NA CIMEIRA

Informou a UPI que é a situação monetária internacional o que figura à cabeça da agenda das reuniões dos dois Presidentes. Nas suas discussões com Pompidou, Nixon estará acompanhado, de acordo com os mesmos informadores, por Rogers, Connally e o Embaixador David Kennedy.

14 de Dezembro — Último dia

PARTO DIFÍCIL NO PAÇO DO «ENCÓNTRÓ»

90 MINUTOS DE ATRASO

Várias vitórias pela Paz sob as cores de três países. Em pleno Atlântico. Algumas cedências mútuas quanto aos Estados Unidos e à França. Angra ficou sendo, ontem, a poucos dias da reunião dos «Dez mais ricos» em Nova Iorque, uma capital dos destinos financeiros do mundo, como este ano o foram Roma e Bruxelas. Quanto a Marcelo Caetano, pois na verdade o Chefe do Governo de Lisboa ganhou para Portugal, para os Açores (para esta Ilha Terceira em especial) quanto os olhos do mundo puderam e poderão ainda compreender. Nixon, à custa da desvalorização do dólar, ganhou a representação da Europa para os pontos onde, até 21/28 de Fevereiro, decorrerão negociações cruciais para o futuro do Mundo.

Para a maior concentração de jornalistas jamais registada em Portugal, os reboliços e os malogros do dia estiveram neste facto: Nixon, levado por Marcelo Caetano, visitou o «Concorde», terminando assim a «guerra dos aviões». Os reporteres felizes neste capítulo sensacional, trocaram o «Paço dos Encontros» pelas Lajes. Esperaram muito tempo no aeroporto e, admirados, vieram

a saber que as conversações dos Presidentes haviam demorado uma hora e meia mais que a tabela. O parto das conversações foi difícil e S. Simão Roxas (passe a anedota do «pequeno jornal» de um grande acontecimento) teve de intervir, enquanto Maurice Schumann e o seu colega americano William Rogers passeavam pela cidade, e saborearam até boas e sumarentas laranjas que o vendedor «O Galão» lhes ofereceu na rua.

Para Angra, houve mais um acontecimento inesperado: Pompidou desceu a pé a Rua da Sé e dirigiu-se ao Hotel de Angra, séde oficial da delegação francesa, sendo aclamadíssimo (Vive la France! Vive la France!)

COMUNICADO CONJUNTO DO PRESIDENTE NIXÓN COM O PRESIDENTE POMPIDOU APÓS AS CONVERSACÕES EM ANGRA

O Presidente Nixon e o Presidente Pompidou chegaram a acordo de grande extensão acerca de medidas necessárias para conseguir, uma solução dos problemas imediatos do sistema monetário internacional. Em cooperação com outras nações interessadas, chegaram a acordo relativamente a esforçarem-se por um rápido reajustamento de câmbios por meio duma desvalorização do dólar e revalorização de algumas outras moedas. Segundo eles, nas circunstâncias presentes este reajustamento poderia ser acompanhado por margens de flutuação o mais amplos possíveis relativamente aos futuros câmbios a estabelecer.

Atento ao interesse de medidas relativas ao comércio para um equilíbrio duradouro da balança de pagamentos, o Presidente Pompidou confirmou que a França, em conjunto com os Governos de outros países membros da Comunidade Económica Europeia, estava preparando o mandato que permitiria a eminente abertura de negociações com os Estados Unidos em ordem a resolver os problemas imediatos actualmente pendentes e organizar a agenda para o exame de questões fundamentais no que diz respeito a intercâmbios.

O Presidente Nixon acentuou o contributo que a execução enérgica por parte dos Estados Unidos de medidas para restabe-

lecer a estabilidade nacional de salários e preços e produtividade levaria ao equilíbrio internacional e à defesa do novo câmbio do dólar.

Os Presidentes acordaram em que deviam ser iniciadas rapidamente, nos campos apropriados, conversações para resolver questões fundamentais e correlativas da reforma monetária.

COMENTÁRIOS DOS DOIS PRESIDENTES

Disse Nixon:

O Presidente Pompidou e eu acabámos agora as nossas longas discussões. Nestas fizemos significativos progressos no problema que eu sei repercutir-se em muitos — a situação monetária internacional.

Este progresso será indicado pelo Joint Statement e será lido aos membros da Imprensa depois de o Presidente e eu vos termos dirigido breves palavras.

Contudo, em aditamento, direi que o Presidente e eu discutimos uma longa série de soluções internacionais e também bilaterais.

Para caracterizar os nossos encontros basta-me-á dizer que as nossas discussões foram não só sinceras como francas e, acima de tudo, construtivas não só para as boas relações entre os nossos dois países mas também para o progresso no aspecto económico e outros para uma melhor compreensão no mundo.

Disse mais o Presidente Nixon:

Senhoras e Senhores: desejo exprimir, por minha parte, e em nome de toda a delegação Americana, a nossa profunda gratidão ao Primeiro-Ministro de Portugal e ao Governo Português, à população desta cidade e desta ilha pela sua calorosa hospitalidade. Partimos daqui com inesquecíveis recordações de um tempo deslumbrante, de um povo muito amigo e também da hospitalidade e amizade que não poderão ser excedidas em nenhuma parte do mundo. O facto de nos termos encontrado — o Presidente da

França e eu — em tão agradáveis circunstâncias, contribuiu, tenho a certeza, para que o nosso encontro tivesse sido, acreditamo-lo, pleno de êxito. Muito obrigado.

Disse o Presidente Pompidou:

A excelente hospitalidade que o Governo Português nos ofereceu contribuiu para dar às nossas conversações um carácter agradável. Isso não era necessário para as tornar amigáveis, Sinto-me feliz, depois destes dois dias de conversações, por poder dizer, como já o disse o Presidente Nixon, que elas foram construtivas.

Abrangeram, como foi dito, os mais variados assuntos quer de problemas bilaterais de interesse para os Estados Unidos e a França, quer expondo as nossas respectivas opiniões sobre problemas mundiais pendentes e mais geralmente acerca de quanto possa ajudar à consecução e fortalecimento da paz.

Como era natural, parte das nossas conversações foi dedicada aos problemas económicos e monetários. Estou convencido que preparámos bem o encontro que o Grupo dos 10 deve ter num futuro próximo e creio que teremos dado uma contribuição construtiva para a solução desses problemas.

NO ENCERRAMENTO DE UMA PÁGINA ÚNICA DA HISTÓRIA DOS AÇORES

Os Presidentes despediram-se ontem da Terceira. Com a sua partida junta-se o epílogo ao sensacional e histórico acontecimento realizado nos Açores e seguido em todo o mundo, passo a passo, com a expectativa do momento. Quase ao mesmo tempo a rádio e a televisão transmitiam para o mundo inteiro as últimas notícias do grandioso e único acontecimento.

O Prof. Marcelo Caetano aguardava na aerogare das Lajes o Presidente Nixon, que foi o primeiro a chegar e conseqüentemente a partir, vindo de Angra, em helicóptero logo após a última reunião e de no jardim da Junta Geral se ter realizado a noticiada Conferência de Imprensa. Foram-lhe prestadas a guarda de honra do estilo por uma companhia a três pelotões da Marinha, do

B. I. I. 17 e de Paraquedistas da B. A. 4 com guião, bandeira e fanfarra, sob o comando do major Oliveira Correia, segundo comandante do B. I. I. 17.

Da tribuna especial Nixon assistiu ao desfilar em continência das tropas em parada. Seguidamente Nixon visitou o famoso avião presidencial, o «Concorde», acompanhado pelo Chefe do Governo Português e outras altas individualidades das comitivas presidenciais.

Richard Nixon deixou a Terceira pelas 14,35 h.

Momentos depois da partida de Nixon chegava às Lajes após ter dado no Hotel de Angra a sua conferência, Georges Pompidou a quem foram igualmente prestadas as honras militares, assistiu da tribuna ao desfilar dos três ramos do Exército (Marinha), Infantaria e Paraquedistas). Pompidou deixou esta ilha seriam 15,10 h. O avião presidencial o extraordinário «Concorde» levou dez minutos a preparar-se. Saída impressionante e espectacular do famoso supersónico.

Por volta das 15,15 h. o Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, regressou a Lisboa, depois de se ter despedido do Governador do Distrito.

O «CONCORDE» FOI VISITADO PELO PRESIDENTE NIXON

Antes da partida e após lhe terem sido prestadas as honras militares, Richard Nixon visitou o «Concorde» na companhia do Prof. Marcelo Caetano.

Durante cerca de 10 minutos o Presidente dos Estados Unidos permaneceu em visita a bordo do «Concorde», tal como fora previsto por «A União», ao dar a notícia da vinda aos Açores do supersónico francês. E embora a Casa Branca, pelo seu porta-voz Ronald Ziegler, tivesse afirmado que essa não era a intenção do Presidente, ficou-nos a impressão que o fabuloso avião não viria aos Açores sem ser ao menos visitado por Nixon. Ao mesmo tempo tal facto parece ser um sintoma de bom resultado das conversações aqui mantidas entre os dois países.

Durante a Conferência de Imprensa realizada esta tarde no Hotel de Angra, o Presidente Pompidou respondendo à pergunta

de um jornalista que pretendia saber se o problema do «Concorde» tinha sido discutido, declarou que o problema fora apresentado mas ainda se mantinha sujeito a futuras negociações.

ULTIMAS PALAVRAS DE POMPIDOU:

Pergunta: — As suas últimas palavras ao nosso povo, por favor...

— Estou encantado com o povo português! Obrigado!

(São do Presidente Pompidou, da República Francesa; na aerogare das Lajes).

SOLIDARIEDADE AÇORIANA ATRAVÉS DAS HONROSAS PALAVRAS DO GOVERNADOR DA HORTA

O governador do Distrito da Horta, dr. António Freitas Pimentel, enviou ao governador do distrito de Angra, dr. Teotónio Machado Pires, um telegrama cujas honrosas palavras arquivamos:

«Tenho maior honra e prazer saudar Vossa Excelência pela hora grande que viveu nos maiores dias da história dos Açores ponto Na pessoa ilustre e digna Vossa Excelência apresento também afectuosos cumprimentos Ilha Terceira e suas gentes pela grandeza cívica com que souberam receber tão distintas personagens Presidentes Nixon Pompidou e Marcelo Caetano ponto Respeitosos e amigos cumprimentos — Governador Distrito Horta Freitas Pimentel»

O GOVERNADOR DO DISTRITO AGRADECE A POPULAÇÃO

Estou absolutamente satisfeito como as coisas correram, e sinto-me inteiramente compensado de todos os esforços feitos e das perplexidades e angústias sofridas anoto com o maior prazer e até orgulho, a magnífica colaboração que as comissões por mim nomeadas me prestaram nestes escassos dias que precederam este notável acontecimento histórico dos dias 12, 13 e 14 deste mês de Dezembro.

O ponto culminante da minha alegria foi verificar que o Senhor Presidente do Conselho, Professor Doutor Marcelo Caetano, estava completamente satisfeito com o êxito desta Conferência internacional realizada na Ilha Terceira.

Cumpre-me e gostosamente o faço agradecer às populações desta Ilha o sênsibilizante e fidalgo acolhimento que deram ao nosso Presidente do Conselho e aos Presidentes dos Estados Unidos e da França.

Ó «AVÔ» MARCELO OFERECEU UMA BOLA AOS «PEQUENOS» DA ESCOLA

BASE AÉREA DAS LAJES, 14 — (por um correspondente especial) — O Prof. Marcelo Caetano fez uma compra na cantina do pessoal da base portuguesa das Lajes — adquiriu uma bola de futebol.

Os alunos da escola de instrução primária, anexa à base portuguesa, haviam pedido ao Comandante Militar dos Açores para falar com o Prof. Marcelo Caetano.

Como o General Dias Costa transmitiu este desejo das crianças ao Presidente do Conselho (embora acrescentando: «é claro que Vossa Excelência está muito fatigado...») o Prof. Marcelo Caetano acedeu imediatamente em visitar a escola e então o Jorge (não conseguimos averiguar todo o nome) dirigiu-se, perguntando:

— Se nós lhe pedirmos uma bola de futebol, o Sr. dá-nos a bola?

— Porque não? — Respondeu Marcelo Caetano. E em seguida perguntou ao General Dias Costa: — Onde é que aqui posso comprar uma bola de futebol?

PEQUENAS NOTAS

Registamos algumas das muitíssimas que mereciam também registo. Mas o número de páginas previsto já foi excedido largamente...

POMPIDOU GOSTOU DÓS AÇORES E DEIXOU INDELEVEIS RECORDAÇÕES

Durante a sua permanência na Terceira, Pompidou não perdeu o fio político e o contacto directo com a França nem deixou de apreciar a literatura e as notícias dos grandes diários de Paris que lhe eram trazidos diàriamente por via oficial à sua residência transitória da Estalagem da Serreta.

Passaram-lhe assim pelos olhos atentos de estadista números de 12 e 13 de Dezembro de alguns órgãos da grande informação como **Les Echos**, **La Nation**, **Paris Journal** (este inserindo em fundo uma gravura de Angra tirada do Pico das Cruzinhas), **Combat**, **L'Aurore** (com foto de Pompidou e Marcelo Caetano e com artigo firmado pelo enviado especial Michel Gabrysiak), **Le Parisien Libéré**, **Le Journal du Dimanche**, e **Le Figaro** (com extenso artigo assinado por J. Jacquet Francillon enviado especial aos Açores).

Todos os diários falam exuberantemente do encontro Pompidou-Nixon, dos Açores, da questão monetária, do comércio externo, do voo do «Concorde» e da **Terceira, fleuron de l'archipel des Açores**.

Para além de tudo isto e da própria transcendência do encontro com Nixon, o Presidente da França ainda teve tempo para apreciar o serviço de mesa da Estalagem de saborear o belo queijo de S. Jorge e o apetecível vinho do Pico aperitivo, fazendo à terra açoriana referências que muito nos honram.

À partida da sua residência temporária o Presidente Pompidou foi igualmente afável cumprimentando todos aqueles que se encontravam na Recepção da Estalagem.

Por outro lado, observou-se por parte dos agentes de segurança franceses uma atitude de inequívoca confiança, cedendo completamente aos agentes portugueses da Direcção Geral de Segurança e da Polícia de Segurança Pública a guarda do edifício, com o que igualmente não podemos deixar de nos congratular.

DUAS LEGENDAS**ILHA MARAVILHOŒA****LUGAR IDEAL**

Interrogado pelo reporter Eduardo Soares, sobre as suas impressões acerca da Ilha Terceira, William Rogers declarou:

— É uma ilha maravilhosa e de tal forma estou encantado que tenciono vir aqui em visita turística com a minha família, logo que as minhas ocupações o permitam.

Por sua vez, Maurice Schumann afirmou-lhe:

— Também eu estou encantado com a Ilha Terceira, com o seu sol, com as suas paisagens, com a arquitectura da cidade de Angra, com estas casas muito caiadas, estas ruas muito tranquilas, esta serenidade, esta paz, este silêncio, isto é na verdade o lugar ideal para um encontro de estadistas como este.

ALGUNS DOS AVIÕES

Nas Lajes viram-se em dada altura os seguintes aparelhos:

- O B-707 da F. A. Portuguesa
- O Concorde
- O «Spirit of 76»
- Mais um avião da «Aerospacial»
- O helicóptero do Presidente Nixon
- Dois aviões da Air France
- Um «Mystère», francês
- Um Boeing da Pan America
- Um Boeing da TWA
- Vários skymasters, um Dakota e diversos aparelhos pequenos.

Ao todo 24 aviões estacionados.

COMENTADO NUM JORNAL DE DUBLIN O DISCURSO DO PROFES. MARCELO CAETANO NA ILHA TERCEIRA

Lisboa — «O homem tem de ter consciência dos seus limites,

se quer que as suas acções sejam realistas e proveitosas» — esta afirmação do Prof. Marcelo Caetano, do discurso que pronunciou no banquete que ofereceu aos Presidentes Nixon e Pompidou, a quando da «Cimeira» dos Açores, é salientada pelo jornalista Michael Gardner num artigo publicado no diário «The Irish Catholic», de Dublin.

Depois de analisar, passo a passo, neste artigo, o discurso do Presidente do Conselho, destacando em especial as referências aos Descobrimentos, aquele jornalista conclui:

«Pertenceu ao Chefe do Governo português proferir no seu discurso de boas-vindas as palavras que continham as verdades filosóficas fundamentais e eternas. Esse discurso, porém, recebeu apenas ligeira atenção da Imprensa mundial, embora mereça, pelo menos, tanto estudo e meditação como os muitos e variados comentários sobre a desvalorização, os padrões de ouro e as paridades monetárias».

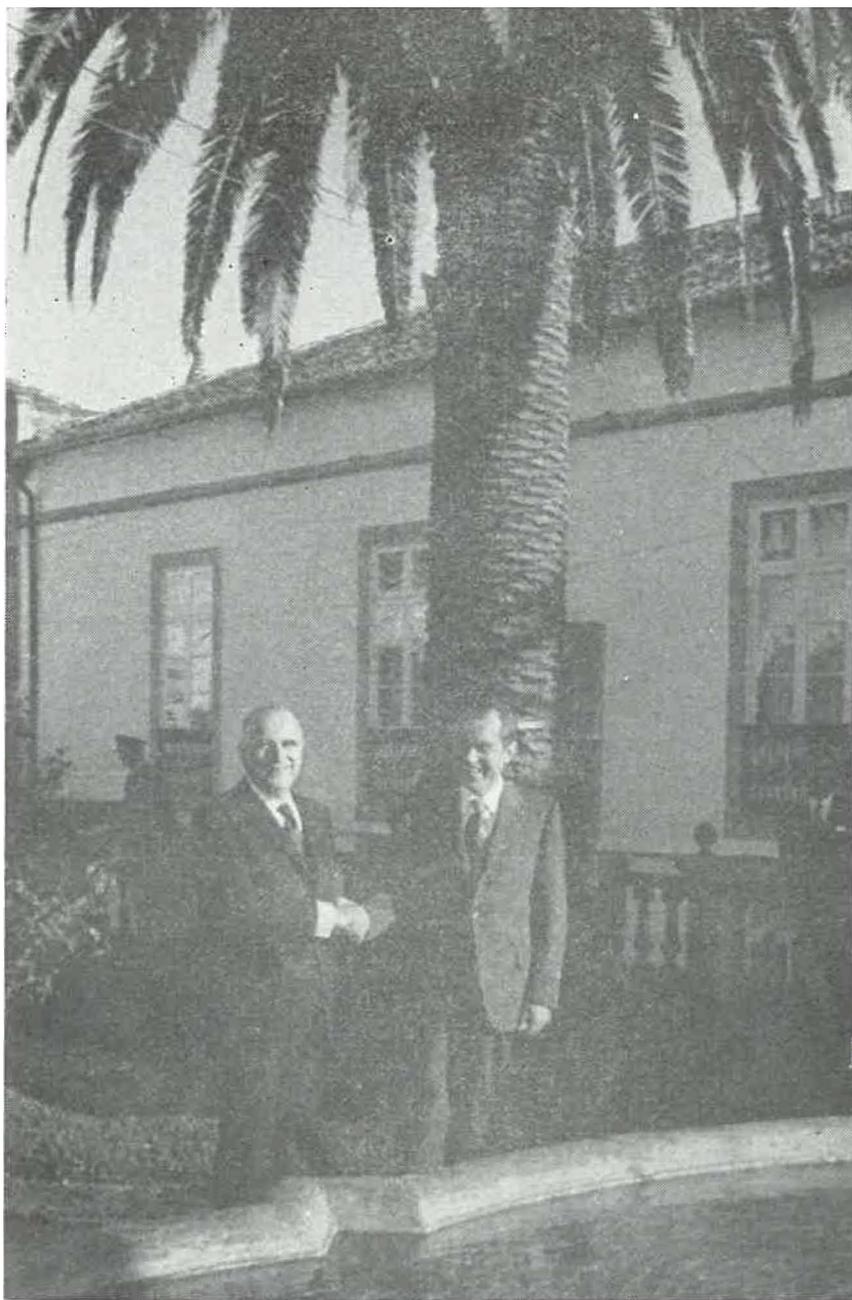
NIXON DEIXOU EM ANGRA UMA ESFEROGRÁFICA GRAVADA COM O SEU NOME

Na ocasião da sua última passagem pelo Colégio de S. Gonçalo, aonde as crianças, e Irmãs e professoras o esperavam, ao ser-lhe oferecido um ramo de flores por uma das mais pequeninas que para isso a levantaram nos braços, o carro parou, e o Presidente afavelmente e contra a exigência protocolar, imediatamente o recebeu, beijando a criança, e cumprimentando várias pessoas que se acercaram do carro. E querendo manifestar o seu agrado, deixou como recordação a uma das Irmãs do referido Colégio uma caneta com o seu nome gravado.

Maria de Lourdes é o nome da criança. Quanto às religiosas trata-se das Irmãs Alice Carmo e Maria Gabriela.

FICOU UM «CONCORDE» NA ILHA TERCEIRA...

O «Concorde» ficou na Terceira: Trata-se de uma miniatura magnífica com que o Presidente da «Aerospacial Française», sr. Ziegler, presenteou o Governador do Distrito.



Nixon e Pompidou no jardim da Junta Geral



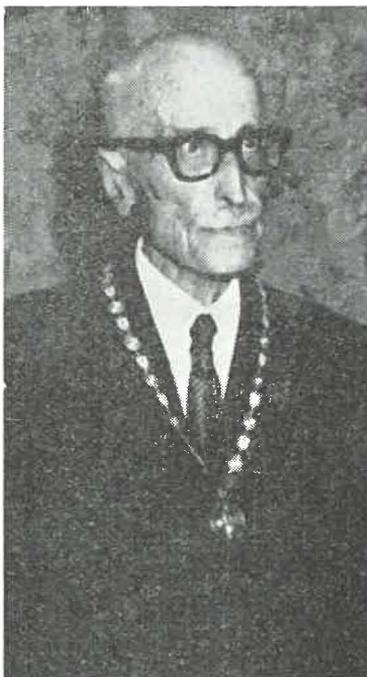
Nixon não quis regressar sem visitar o «Concorde»



Governador do Distrito, Dr. Teotónio Machado Pires, incansável na preparação do Grande Encontro.



Mãos do povo que se estendem para Nixon



Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho e o sábio terceirense Ten-Cor. José Agostinho que durante a cimeira foram entrevistados.



Graça final... «Le Figaro» alude à chuva das carregadas nuvens financeiras de Pompidou quando ia regressar a Orly

Coisas que se escreveram e disseram por ocasião e a propósito da Cimeira:

MENSAGEM DE AÇORIANOS DA CALIFÓRNIA QUE ANSEIAM AS LIGAÇÕES AÉREAS LAJES-S. FRANCISCO

Dois sacerdotes de origem açoriana residentes na Califórnia (Santa Cruz e Fremont) enviaram as seguintes mensagens a Marcelo Caetano e a Nixon:

«Quis a divina Providência, nos seus designios insondáveis, que as nossas saudosas ilhas dos Açores — sempre verdejantes, risonhas e pacíficas — depois de servirem de esteira luminosa a caminho de novos mundos, fossem agora a sala histórica para o encontro transcendente entre os chefes de dois grandes países, os Estados Unidos e a França, na hospitalidade fina, cavalheiresca e amiga do homem que hoje rege os destinos da Mãe-Pátria, com clarividência e segurança, o Prof. Marcelo Caetano.

«Nós, filhos orgulhosos da ilha de S. Miguel, a ilha verde, tão açoriana como as outras oito ilhas, e não menos portuguesa do que elas, somos dois imigrantes pertencentes à laboriosa e ordeira comunidade luso-americana do Estado da Califórnia, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento desta grande nação.

«É, portanto, na qualidade de filhos de Portugal por origem, e filhos dos Estados Unidos por adopção que neste momento histórico, em que trazemos no coração o amor indestrutível das duas pátrias, saudamos de longe, calorosamente, o Prof. Marcelo Caetano e o Presidente Richard Nixon, implorando o auxílio divino para que o «rendex-vous» açoriano, do mais alto nível, seja coroado de êxito para a paz mundial.»

**DO HOMEM QUE DISSERA QUE NENHUM LUGAR
SERIA MELHOR...**

A meia hora da partida do Presidente Nixon, que foi o primeiro a deixar a Terceira como fôra o último a chegar no domingo, o aeroporto das Lajes era um esplendor de Sol, em cenário fantástico, esmagador da Natureza tanto assim que nem a presença

de 24 gigantescos aviões, além de outros mais pequenos (desde o «Concorde» e «The Spirit of 76» a um velho Dakota) desviava as atenções da beleza natural povoada de verdes gloriosos.

O dr. Feytor Pinto, Director dos Serviços da Informação, que afirmara ter sido difícil escolher melhor local para a Cimeira dos Açores, afirmou-nos:

«A única coisa que posso dizer é que a honra que constituiu para nós portugueses a realização desta conferência cimeira internacional no portuguêsíssimo solo da Terceira, só pode ter de igual o acolhimento, a hospitalidade e a simpatia com que os terceirenses saudaram e acarinharam os três Presidentes.»

E a concluir:

— «Uma vez mais, a Terceira honrou Portugal!»

Ao nosso colega «Açores», de Ponta Delgada, declarou o ilustre homem da Informação:

«No aspecto da organização, rapidamente conseguida, para proporcionar acolhimento e acomodação, através da qual tantos jornalistas foram aqui instalados e nunca em Portugal se tinham juntado tantos homens da Imprensa e dos meios de comunicação como os que aqui foram recebidos — mais uma vez se verificou que a hospitalidade nos Açores não é uma palavra vã.

«Como é este o sector que me diz pròpriamente respeito, só quero agradecer a extraordinária maneira como os jornalistas foram aqui acolhidos e dizer que dificilmente poderia ter sido melhor.

«Tão bom — embora em menores proporções — já temos alguma vez alcançado. Melhor não, e isso deve-se à hospitalidade açoriana.»

O PAÇO DA JUNTA GERAL ONDE SE RECEBERAM NIXON E POMPIDOU

As reuniões cimeiras entre os Presidentes da França e dos Estados Unidos têm como ponto de convergência o Paço da Junta Geral do distrito, edificio que remonta na sua origem ao século XVI e que foi doado por D. João III para residência dos bispos da diocese, ou como mais claramente explica aquele mo-

narca em alvará de 3 de Novembro de 1544: para **deste dia para todo o sempre, servir de aposento do Bispo da Cidade de Angra que ora é e ao diante fôr...**

Em 1911, logo após o advento da República em Portugal, o antigo edifício hoje transformado em Paço do nosso primeiro Corpo Administrativo, foi integrado no património do Estado. **Tão apetecido para ele**, porém — segundo refere em nota o cónego Pereira no seu livro «A Diocese de Angra na História dos seus Prelados» — que imediatamente ao facto de ser adquirido pelo Estado, a **Comissão da Junta Geral o comprou, não chegando por isso este edifício a constar de Arrolamento dos Bens Eclesiásticos.**

È pois, neste edifício de velha cepa mas muito remodelado no dobar dos anos e dos séculos, que vai ter lugar o sensacional encontro entre Nixon e Pompidou.

As conversações entre os dois chefes de Estado de duas potências que são hoje das maiores do mundo, virão a concretizar-se no vasto e sumptuoso salão da Junta Geral, que por si mesmo, pela sua contextura, pelo seu mobiliário, pelo seu ambiente rico em dourados e cristais, não desmerece em receber no seu seio os dois Presidentes de duas grandes repúblicas, uma europeia e a outra norte-americana, e sobre as quais recai hoje o grande peso da política internacional.

O salão da Junta Geral do distrito de Angra é um dos melhores do arquipélago. Acha-se decorado e mobilado ao gosto do séc. XVIII, mobiliário de pau preto retorcidos, paredes forradas a papel aveludado de damasco, cortinados de veludo da côr do oiro velho. De tecto, cedro trabalhado em caixão, pendem pesados lustres de cristal, indiscutivelmente os melhores e mais ricos da ilha. Chão recoberto por preciosa e artística carpete que envolve quase na totalidade o espaçoso salão. **O Sonho do Infante**, quadro célebre de Maduro Dias enriquece e sobredeira o fundo do precioso salão nobre.

Altas personalidades da política têm passado por aquela casa. Mas, até hoje, o facto mais saliente e notável, quer do passado, quer do presente, é incontestavelmente o Encontro internacional

de Nixon e Pompidou, e que por isso mesmo bem merecia a afixação de uma lápide comemorativa do sensacional e único acontecimento até hoje realizado nos Açores.

Para já foi Casa Branca e Eliseu.

(De «A União»)

DE CHATEAUBRIAND A POMPIDOU

Fervet opus na Ilha para receber Nixon e Pompidou, esperados por Marcelo Caetano. Na Ilha Terceira, claro! Pois qual havia de ser? Deus deu-lhe no Arquipélago (que esquecemos que diz «mar principal») a posição de ponte ou charneira para as quatro «ilhas de baixo» a partir das primeiras achadas, São Miguel e Santa Maria. Apenas quatro, até o Faial, — pois que Flores e Corvo, pela grande distância e não pela pequenez, só tarde contaram: só mesmo, por movimentos humanos nelas, muito depois de descobertas em 1450 por Diogo de Teive, nauta e senhor de engenho. O facto de mais nenhuma ilha açoriana ter nome numeral como a Terceira faz suspeitar que, achada, já não valia a pena contar. Da Terceira ao Faial, mesmo apesar do pequeno colchete ou gancho de milhas de périplo pela Graciosa, foi como quem pega fogo ao primeiro molho de palha, e os outros ao pé logo ardem, — isto é, se descobrem.

Archotes na noite, a distância, não é má imagem — e que o fosse! (a palha não tem prestígio como matéria prima). Chateaubriand, passando ao largo do Pico depois de escalar na Graciosa, chamou-lhe «**inutile phare la nuit**» — «farol inútil de noite», ponho eu em português, não por injúria ao leitor, que sabe o seu francês, mas porque... enfim, sempre estamos em terra portuguesa e em vésperas de um ajuste de encontro de soberanias nelas, e não fica mal a uma bandeira nacional pequena drapejar uma, duas vezes (conforme o vento der...), para significar (neste caso ao Presidente Pompidou) que estamos em nossa casa recebendo pessoas formidáveis, altas jerarquias, cujas línguas nos não são de todo estranhas, mas que, uma vez instalado no arcópagio da Rua dos Cavalos o material sonoro e os comutadores poliglóticos, não faz mal dar uma frase de Chateaubriand bilingue.

Subtilezas de *petit ressortissant* (desta vez não traduzo: o português em flagrante ao **nomenclator** jurídico? eu em flagrante o francês jurídico? não: eu em flagrante de pensamento francófono, que por mal de nossos pecados o francês «**Ressortissant**»... «**ressortissant**»... («Golpe de dicionário» — galicismo horrível! —: «que é da competência, da alçada de...») Mas o meu dicionário esquece o substantivo que melhor corresponderia à situação de... súbdito, originário, não *heimatlose* (e caímos no alemão, que aliás os juristas do Direito Público apropriam).

Em suma, o meu secreto pensamento não perde denunciando-se. Eu queria simplesmente, como natural da Terceira, esforçar-me por ver como os Açores surgirão aos seus altos hóspedes de Dezembro, para além de um vago lugar-onde geograficamente subsumido na noção mundial de Norte Atlântico. Mas isso é o microproblema de ressentimento que a fábula do anão em pontas de pés para chegar ao gigante implica.

Fervet opus na Ilha, para receber os Presidentes aprazados. Tamanho golpe da sorte perturba naturalmente uma população recatada. Os meus patrícios, porém, têm largo treino de fastos, ainda que a outras escalas. É gente hospitaleira. Para receber um bastardo dinástico, aliás filho de Infante como era D. António, Prior do Crato, — de mais a mais pretendente de uma causa sensivelmente perdida, — bastava apelar para a generosidade paisana ou orgulho nacional. Foi o que fez na Terceira o corregedor Ciprião de Figueiredo, assumindo o governo geral. Mas Ciprião, continental, não podia dar a medida da hospitalidade da terra, fazer o gesto genuíno. Esse ficou para as saias caudadas de uma nobre virago, D.^a Violante do Canto. Abriu a sua casa de filha de armador rico ao Prior desamparado. Em Angra — que por essa e por outras foi sublimada em «do Heroísmo». A casa ainda lá está, de traça quinhentista. É difícil supor com que requintes palacianos Violante adornou o solar. Mas temos outras medidas de sumptuária hospitaleira da Ilha para preludiar aos cómodos que terá mobilizado agora para receber os chefes de dois grandes estados do Mundo: Nixon e Pompidou. O pobre Afonso VI chegou lá de improviso numa frota, mas prisioneiro à vista. Qualquer providência do governador do Castelo chegava para acomodar um

rei sem ceptro nem mulher, se o seu fraterno custódio não tivesse tido o cuidado de lhe nomear comitiva e de o aprovisionar de alguns cómodos, já que a usurpação aconselha o usurpador a sublimar um pouco a casta comum no usurpado. É a fábula do filho que, levando o pai à charneca, recebe em retorno meia manta para quando lhe chegár a vez.

Dois séculos depois chegou à Terceira outro pretendente régio, D. Pedro, mas esse já endossara os seus títulos e, aliviado de dois tronos, agia apenas como condestável da filha. Foi também laudamente recebido, instalado num paço de capitão-geral adaptado de colégio de jesuítas, como comitiva aboletada (tal como agora a dos Presidentes árbitros) por casario apropriado, dispondo de um vapor de rodas (hoje o paquete-hotel flutuante) para digressões ao Faial.

Do **fervet opus** também hoteleiro de então ficou grande crónica. Mas já se pode fazer ideia minuciosa de outra recepção grandiloqua, — a que a Terceira preparou ao nosso rei D. Carlos em 1901, a ele e a uma patricia do Presidente Pompidou, a rainha D.^a Amélia de Orléans. Para quem acompanhou e sucedeu a Charles De Gaulle com «**une certaine idée de la France**» esta «correspondência» histórica talvez tenha graça e valor. A hospedagem de então foi no mesmo paço que acolheu o régio generalíssimo português do tempo de Luís Filipe, — e se ambos vinham de França, — D. Pedro e Pompidou, — a diferença de ponto de partida é só a que em Paris vai de Meudon ao Eliseu.

«**Petite histoire**» é às vezes uma espécie de gráfico a estilete da grande. E, pelo menos, um «**divertissement**» inocente de quem projecta os grandes temores do mundo à escala de um humor benévolo. Os meus patricios estão a esta hora em azáfama de expectativas grandiosas. Há comissões de alojamento, de trânsito, de pronto-socorro, de ornamentação das ruas. A antiga rua da Carreira dos Cavalos foi promovida a sede de Casa da Paz, como Yalta ou a Haia. O ilustre Presidente dos E. U. A. fica na base das Lajes, cujos campos pecuários envolvendo o cimento de pistas já conhece. O Presidente de França irá para a Estalagem da Serreta, com poentes de sangue e ouro meteorológicos da banda da Graciosa. O seu antecessor e mestre Charles de Gaulle escrevia

quase tão bem, como o Chateaubriand das *Memórias*, há quase dois séculos em trânsito pela que de lá se avista. Haja alguém que lhe lembre, a Pompidou, fino letrado também, a frase do «*perfume de searas peculiar aos Açores*» do turista romântico, a ver se dá certo com a sensação que ele terá ao abrir a janela do seu breve quarto ilhéu, ao amanhecer brumoso, — ainda que Dezembro não seja tempo de trigo: a não ser germinado em água, por milagre do Menino Jesus...

Vitorino Nemésio

(Serviço «Observador» — «Diário Insular»)

DIGNIDADE «AU PORTUGAL»

— Pelo Dr. Manuel Gama — Revista «Observador»
para «Diário Insular»

Quem chega às Lajes — e não conhece a Terceira nem os terceirenses, leva consigo uma desconfiança: a de que a longa inserção de uma base aérea americana na pequena ilha tivesse americanizado gentes e coisas, na melhor das hipóteses; na pior, a de que as tivesse colonizado por dentro. Quem assim chegar engana-se. A Terceira e os terceirenses são como eram antes da II Guerra Mundial; evoluíram, evidentemente, são um pouco mais ricos, provavelmente, mas são estranhamente pouco afectados pela influência ianque, convivendo sem afectação — de uma parte e da outra.

Talvez isto se possa explicar, em parte, pelo antigo hábito de convívio do emigrante açoriano com a rica América, mas explica-se com certeza, e amplamente, pela extrema dignidade com que o Terceirense encara a vida, o mundo, e os outros. Tudo isto se viu — e ainda bem que a Informação mundial o pudesse testemunhar — nos dias que passaram Nixon e Pompidou na cimeira que pôs os olhos do Planeta na minúscula pintinha no mapa-mundi. Pois o acolhimento que tiveram foi cordeal, mas foi natural. Angra do Heroísmo viveu aqueles dias (e os que os antecederam) sem febre, despreocupada. Acolhedora, amável, mas despreocupada. E, tremendamente eficiente. Bem sabemos os esforços que fize-

ram a SEIT e o Ministério dos Negócios Estrangeiros para que tudo corresse bem. Mas será instrutivo lembrar como procedeu a população local, exemplar em todos os aspectos, serviçal sem ponta de servilismo, notavelmente eficaz quando solicitada, desconhecadora de toda a especulação — e tranquila, sobretudo tranquila.

É curioso salientar que todos — mas todos — se mostravam interessados e bem informados sobre a importância da conferência e dos temas nela debatidos; mas não deixa de ser corroborativo do que afirmámos a insistência com que o comércio local (que discretamente ornamentou as suas montras) insistiu na nota da paz mundial, revelando assim com subtileza como põe o geral à frente do particular.

O resto — que importa a todo o Mundo — já é conhecido; fica para nós, portugueses, a vaidade de o sermos — assim, como é o povo da Terceira. Todos lhe devemos gratidão pela lição que soube dar — tão simplesmente.

Marcelo Caetano — «Conversa em família» (16-12-71)

O ACORDO DAS LAJES FOI DIFÍCIL MAS EM 1974 PÓDERÁ HAVER OUTRO, SE...

— **A construção da Europa: Tema das conversações**

— **Os Grandes e as virtudes actuais dos portugueses**

— **O nosso povo tem qualidades extraordinárias**

Horas antes de ter início a reunião da Ilha Terceira, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Português e o Secretário de Estado norte-americano concluíram em Bruxelas uma troca de «Notas» para um duplo acordo àcerca da utilização do aeroporto das Lajes pela Força Aérea dos Estados Unidos e da assistência económica deste país a Portugal.

Estes acordos vieram rematar longas e difíceis negociações entre os dois países.

Como é sabido, no final da última guerra o Governo Portu-

guês, correspondendo a um pedido formulado pelo Governo Britânico ao abrigo do Tratado da Aliança anglo-lusa, permitiu a utilização pela aviação das nações coligadas contra o «Eixo» de uma base aérea nos Açores. Finda a guerra a base continuou a ser utilizada pela aviação americana nos termos de um tratado que foi celebrado entre Portugal e os Estados Unidos. Essa utilização foi sempre gratuita e não constituiu uma operação comercial. Não é permitida a troca do pagamento de uma renda ou coisa que o valha. O tratado é um acto político onde se reconhece a solidariedade de interesses dos dois países e é em nome dessa solidariedade de interesses que pomos à disposição dos nossos amigos americanos, agora também aliados, um instrumento de acção.

O acordo firmou-se por períodos limitados que foram sendo sucessivamente renovados e a sua última renovação data de 1957 e foi por cinco anos e esses cinco anos expiraram em 1962 e nessa altura não houve renovação. O Governo Português consentiu, porém, que a Força Aérea dos Estados Unidos continuasse a usar a base enquanto não se resolvia a situação.

O Governo Português fez isto ao contrário doutros países que deram bases aos Estados Unidos não exigindo pagamento por esse facto, mas entendia que fazendo isso na base de um entendimento amistoso entre os dois países, tinha o direito de esperar da outra parte o comportamento correspondente a tal espírito.

Ora, a seguir aos primeiros sinais de subversão em Angola, a administração americana tomou uma atitude ostensivamente hostil a Portugal. Não sei se as pessoas se lembrarão ainda das declarações que sobre o nosso país andou a fazer em África um membro do Governo americano cujo nome não ficou célebre na política mas é conhecido por figurar, julgo eu, na marca de um creme de barbear.

Não é pagamento, mas reciprocidade

Nós ajudamo-los; eles ajudam-nos

A presença dos americanos nas Lajes foi-se prolongando sem tratado que autorizasse e definisse as suas obrigações e os limi-

tes a que estava sujeita a utilização do aeródromo. Isto não parecia bem e resolvi atacar a questão. As dificuldades internas da política norte-americana atrasaram as negociações. Por outro lado se é certo que estávamos dispostos a manter a gratuidade da base dos Açores, parecia-nos justo que dentro do espírito de aliança e cooperação com que essa gratuidade era consagrada, houvesse da parte dos Estados Unidos uma atitude colaborante na resolução dos problemas da nossa vida económica e social. Não é pagamento, é reciprocidade. Nós ajudamos os Estados Unidos dentro das nossas possibilidades. É justo que os Estados Unidos nos ajudem a nós dentro das suas.

A Terceira também aguarda...

Infelizmente, tinham passado para a América os tempos das «vacas gordas». O grande país americano possui enormes recursos e vai dentro de pouco tempo, estou certo, recuperar com energia a sua saúde económica e o seu equilíbrio financeiro externo. Mas nestes últimos anos, como toda a gente sabe, e não se faz segredo disso, os Estados Unidos têm tido crises renitentes e a consciência dos embaraços internos despertou nos meios políticos o intuito de retraimento, a preocupação de resolver, antes de mais, os problemas domésticos e na oposição, sobretudo do Congresso americano, a auxílios ao estrangeiro enquanto não estivesse arrumado a própria casa. Por isso, o acordo económico que começamos a negociar caminhou penosamente e não é nada daquilo que desejaríamos. Na verdade, além da cedência de um navio hidrográfico no valor de 8 milhões de dólares, da concessão de 1 milhão de dólares para financiar projectos nos domínios da Educação, da oferta, sobretudo para trabalhos de obras públicas, equipamentos não militares no valor mínimo de 5 milhões de dólares, obtivemos a promessa de empréstimos no valor de 430 milhões de dólares. É uma soma muito avultada, evidentemente, mas estes empréstimos só os pediremos se nos convier. Nós não podemos hipotecar-nos a nenhum país estrangeiro, embora estejamos dispostos a receber e a utilizar o apoio de todos quantos queiram prestá-lo. Felizmente temos uma excelente posição de reservas

em moeda estrangeira e dispomos de crédito sólido em todas as praças do Mundo e nunca tivemos dificuldade em obter dinheiro de que necessitássemos em qualquer parte. Mas desde que estou no Governo o recurso ao crédito externo tem sido muito parcimonioso e pagou-se o mais possível do que devíamos a curto e a médio prazo.

RECURSO AO CRÉDITO EXTERNO: PÓIS QUÊ?

Repito: não tenho nenhum escrúpulo em recorrer ao crédito externo quando isso seja útil ao país e principalmente quando se trate de créditos ligados à realização de grandes projectos. Se uma empresa americana ganhar, por exemplo, o concurso de construção de equipamentos do novo aeroporto de Lisboa, será óptimo utilizar o financiamento oferecido pelos Estados Unidos. O mesmo direi quanto aos trabalhos ligados ao novo porto e complexo industrial de Sines. Mas, em princípio, só recorreremos, só devemos recorrer ao mercado americano quando as condições de juro e pagamento forem melhores do que as oferecidas por outros países. Isto é, repito, quando nos convier. Ficamos com uma porta aberta, é muito útil tê-la franqueada mas isso não quer dizer que vamos, por tudo e por nada passar por ela.

Digo isto para não ficar no País a ideia de que estamos sob uma chuva de dólares «que em parte endossem dificuldades da nossa economia e resolvesse todos os problemas que a rodeiam».

O acordo sobre a utilização da base dos Açores foi negociado num prazo curto e haverá oportunidade de uma renovação já em Fevereiro de 1974, praticamente daqui a dois anos. Entretanto, tenho fé que a economia americana se recomporá em que sejam possíveis novos arranjos de cooperação com os Estados Unidos. O facto, porém, é da maior importância e pesa muito na balança dentro da excelência das relações entre os dois Governos. Posso afirmar que estas relações são as melhores. Claro que não estamos de acordo em todos os pontos e qualquer de nós não esconde ao outro as divergências existentes. Mas as

discussões decorrem em ambiente cordial, um ambiente que deve existir entre países e entre pessoas que se respeitam.

A escolha dos Açores para o encontro entre os Presidentes Nixon e Pompidou traduziu essa amizade e esse respeito. Franceses e americanos sabiam que seriam recebidos na Ilha Terceira com a afabilidade, a deferência, e a cortesia que estão nas tradições da nossa hospitalidade.

Nenhum habitante teve de ser detido à cautela e sabe-se como encontros destes por esse mundo além obrigam a precauções extraordinárias, obrigando prisão preventiva de dezenas ou centenas de suspeitos e quando um jornalista estrangeiro achou os nossos polícias nervosos quando os Presidentes se misturavam na multidão é porque ignorava as recomendações, as inquietações quase o pânico dos serviços de segurança americano e franceses quando chegaram à ilha.»

Mais adiante, o Chefe do Governo acrescentou:

«Falamos, como já disse, em atmosfera de cordealidade mas também de franqueza sobre a conjuntura internacional, sobre as perspectivas próximas futuras e foram muito semelhantes os temas da minha conversa com o Presidente Pompidou. Só que centrámos os europeus particularmente nos preocupou como era natural a construção de uma Europa consciente de si própria e dos seus interesses que possa ter voz e voto no conceito das superpotências.

O alargamento pactual do Mercado Comum foi visto a esta luz como um passo na construção dessa Europa.

Para os portugueses os discursos proferidos pelos dois Presidentes dos dois países amigos no jantar oficial que tive o prazer de lhes oferecer no velho Palácio dos Capitães-Generais dos Açores, creio que teriam sido gratas a todos as palavras ditas pelos dois Chefes de Estado, dois chefes tão prestigiosos em tão solemnes circunstâncias.

Não foram expressões meramente protocolares, na sua substância acha-se repetida muitas vezes pelos nossos hóspedes na sua estadia que significaram o apreço não apenas pelas tradições do povo português mas também pelas suas virtudes actuais. São estas virtudes que temos de continuar, preservar sem as deí-

xar destruir. O povo português tem qualidades morais extraordinárias; para seguir o seu caminho na História, e fazer face aos desafios do futuro não precisa renegá-las. O futuro vence-se com inteligência lúcida, com trabalho perseverante, com disciplina consciente, com bondade de coração e nobreza de espírito. Maus guias da juventude são aqueles que para adular alvoraçadamente aplaudem as suas irreflexões e consideram apenas actuais as condutas contestatárias.

Nós encaramos confiadamente o futuro, mas na certeza de que não temos para isso de trocar a alma.

NOTA FINAL

Concordamos plenamente com a crítica, que adivinhamos, a este número de «Atlântida»: podia ter sido feito de modo muito mais científico, metódico e original.

Mas também estamos certos de que não atingiríamos assim o que pretendíamos: fazer reviver no espírito dos nossos leitores a euforia desses três dias únicos na História açoriana.

E terminamos com a voz dum notável Poeta nosso — João Ilhéu — no poema seguinte que Rádio Clube de Angra divulgou durante a Cimeira:

NA HORA DO ENCONTRO

Este «Encontro» — a meio do Mar —
numa ilha que é de sonho,
requer um Poema sem par
que eu nunca saberei escrever,
que jamais poderei cantar,
mas que sinto nascer
com fragor medonho
de «caldeira» em ebulição,
à flor da terra, como a gente a vê
pelos «mistérios» além;
que pulsou já como um coração
no ventre dos «algares»

e em lava (se bem se crê,
facho do Povo)
veio trazer ao Mundo
o Mundo Novo
da expansão de Portugal.

Está cá dentro, vivo e são
como há séculos o sentiram
os povoadores de Quinhentos
(parecendo-lhes então
mensagem infernal)
mas que deu frutos
sazonados
depois, mais tarde,
transformados
nesta luz que ainda arde
dentro de todos nós
e jamais se apagará,
mantida ao sopro dos ventos
que rondam no Atlântico
como guardas da História
e seus arautos.

Lá está o Padrão da Descoberta;
lá está a Memória;
lá estão os castelos e os conventos
como perenes monumentos
duma vida de luta e dum paz romântica,
a atestá-lo em cada dia,
numa terra em que a Cruz e a Espada
levaram vida irmanada
nos tempos heróicos,
Como nos dias incautos
de paz e estagnação.

Azenhas e alcatruzes,
ainda se movendo
por força dum desígnio,

nos vão dizendo
que é no trabalho, no esforço digno,
que o Porvir se perpetua,
e não em palavras ocas
ou atitudes comodistas
que nos domem,
gerando ideias loucas
e permitindo que a vida se destrua
assente em alicerces movediços.
Lá estão as Misericórdias,
iluminadas pela luz
dos poentes outonais;
os Asilos; os Hospitais;
as ermidinhas votivas, sobre os montes
alcandoradas;
os bodos de leite e o pão das esmolas,
a atestarem, sob a égide augusta
da Santíssima Trindade,
que uma alma como a nossa,
ano a ano a renascer de novo,
(qual Fénix vetusta,
das próprias cinzas)
retrata afinal
a alma do próprio Povo,
consumido nas chamas
duma divina paixão
(quase vertigem)
que uniu desde logo
a aparição da Virgem
ao milagre de Portugal!

Lá estão as missas do Infantado
ressoando ainda
no «**Veni Creator**» das coroações,
a dizerem, com firmeza e com verdade,
que há de ser rejeitado
«**para todo o sempre**», em nossos corações,
o voto de Henrique às «**suas Ilhas**» feito.

Só faltou que as reais ossadas,
como as de Paulo da Gama e Corte Real,
nas mesmas lages, sob a Cruz de Cristo,
repousassem também em S. Francisco,
no «Panteon» de Angra — a capital
destas «Ilhas Terceiras» tão amadas.

É todo este passado já distante
e em que tão poucos de nós acreditamos,
que ressurge e renasce, neste instante,
em que todos as mãos damos,
no sentido universal
(mas tão português também)
de descobrir aquele Mundo ideal
que a Fé e a Cruz
abriram à nossa alma insatisfeita:
— Mundo de Paz e de Luz,
de Fraternidade e Amor,
sem preconceitos de raças,
sem ódio e sem rancor,
pelo qual,
com forças escassas
(talvez do alto feito inconscientes)
mas firmes e valorosas,
nos temos batido há séculos
em todos os Continentes.

Alto desígnio que Deus traça
e a razão não alcança,
mas que sobre a ilha esvoaça
pairando altaneiro
no céu nebuloso,
e cresce
e avança
pressuroso
ao primeiro sopro mais forte,
a mostrar o sol radioso
duma nova madrugada,

quando, perdido o Norte
e o verdadeiro rumo,
algum dia o esquecemos
sob a cortina de fumo
em que, incautos, adormecemos...

Acordados do torpor
a que a Vida, sem luta, nos conduz,
mais amplo se abrirá o horizonte.
E até o desamor
que a nossa gente
afastava da terra insonte,
deixando-a no quebra-luz
duma confusa miragem,
há de levar-lhe agora um novo afago
de apelo e chamamento,
mais esperança,
mais coragem,
varrendo do pensamento
o amargo trago
das desilusões sofridas.

E hão de voltar de novo os que em vão
p'la terra trabalharam
e apenas co'a incompreensão
foram correspondidos.

Que voltem depressa todos
os que abalaram, feridos
p'la ingratidão
e pelo desamparo,
quase empurrados
para os longes da aventura,
quando tão desejados
deviam ser,
acarinhados,
protegidos,
numa terra em que a Agricultura

é base de sustento
e onde a Indústria progressiva
pode e deve dar-lhes, p'ra conforto
e bem estar,
a vida digna que merecem.

Gente do Povo
nunca poderá ser um peso morto
na terra onde viva,
mas sangue a estuar,
seiva de renovo
em cada Primavera,
canção de embalar
que as próprias forças supera
e é hino de Paz,
de Amor e de Alegria,
quando findo o trabalho
e após o Pai-Nosso
que é doce homilia
na tarde a findar,
souber que terá garantido
o pão de cada dia
e a justa prosperidade do seu lar!

Encontro dos Grandes, dos poderosos
do Mundo de hoje, em terra tão castiça
mas tão pobre de poderio,
talvez que venha a ser,
nos tempos angustiosos
deste Universo (cativo
da ambição e da injustiça)
nova cena dum Presépio vivo
nesta Ilha de Jesus,
onde os «**Reis Magos**» virão depor
os cofres em que guardam
suas dádivas, simbólicas
do Poder com que foram contemplados,

para que uma nova luz
ilumine este Mundo de dor
e concepções diabólicas,
onde todos nos sentimos
— ricos e pobres —
quase por Deús abandonados!

Que as ondas do mar Atlântico
no qual andamos envoltos,
vos recebam num abraço acolhedor,
fraterno e leal;
e que o ambiente romântico
e calmo (sobretudo nas almas)
vos inspire e ilumine
com clarividência total,
para que às boas-vindas
nesta vetusta cidade
onde fostes acolhidos
entre flores e palmas,
corresponda toda a glória
do vosso esforço abnegado
em prol da Humanidade!

E a Ilha Terceira de Jesus
— coração dos Açores —
mais uma vez fará jus
ao brilho do seu Passado
de sacrifícios e fulgores,
deixando o nome ligado
à História Nacional,
neste episódio que exalta
o nome honrado
de Portugal!

Lisboa, Dezembro de 1971.

